

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



Serviço de Gestão Acadêmica

***“Análise Institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia
Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao Desenvolvimento de
Indicadores de Avaliação”***

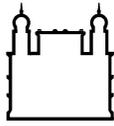
por

Maria de Fátima Duarte Ayres

*Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre
Modalidade Profissional em Saúde Pública.*

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Márcia de Oliveira Teixeira

Rio de Janeiro, julho de 2007.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

Esta dissertação, intitulada

***“Análise Institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia
Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao Desenvolvimento de
Indicadores de Avaliação”***

apresentada por

Maria de Fátima Duarte Ayres

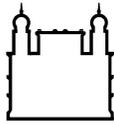
foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Mariza Velloso Fernandez Conde

Prof. Dr. José Manuel Santos de Varge Maldonado

Prof.^a Dr.^a Márcia de Oliveira Teixeira – Orientadora

Dissertação defendida e aprovada em 12 de julho de 2007.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



Serviço de Gestão Acadêmica

Catálogo na fonte

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica

Biblioteca de Saúde Pública

A985a Ayres, Maria de Fátima Duarte

Análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao desenvolvimento de indicadores de avaliação. / Maria de Fátima Duarte Ayres. Rio de Janeiro: s.n., 2007.

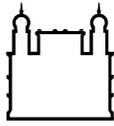
277 p.

Orientador: Teixeira, Márcia de Oliveira

Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

1.Avaliação de programas e instrumentos de pesquisa.
2.Percepção. 3.Currículo. 4.Academias e Institutos. 5.Entrevistas.
6.Questionários. I.Título.

CDD - 22.ed. – 370.61696



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SERGIO AROUCA

ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

Análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao desenvolvimento de indicadores de avaliação.

Por

Maria de Fátima Duarte Ayres

Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) / Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz.

Orientadora: Márcia de Oliveira Teixeira

Rio de Janeiro, Julho de 2007.

Serviço de Gestão Acadêmica

Título da Dissertação

Análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao desenvolvimento de indicadores de avaliação.

Dissertação apresentada como requisito do Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) / Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz.

Autor

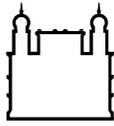
Maria de Fátima Duarte Ayres

Orientador

Márcia de Oliveira Teixeira

Local e data da defesa

Rio de Janeiro, 12 de julho de 2007



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

Análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz visando ao desenvolvimento de indicadores de avaliação.

Maria de Fátima Duarte Ayres

Dissertação apresentada como requisito do Mestrado Profissional em Gestão de C&TI em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP) Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz.

Orientador: Dra. Márcia de Oliveira Teixeira

BANCA EXAMINADORA

Dra. Márcia de Oliveira Teixeira

EPSJV / Fiocruz

Dr. José Maldonado

ENPS / Fiocruz

Dra Maria Regina Reis Amendoeira

IOC / Fiocruz

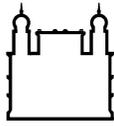
Suplente

Dra. Mariza V. F. Conde

IOC / Fiocruz

Dra. Lúcia Rotemberg

IOC / Fiocruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

As minhas filhas Beatriz e Heloisa e a minha mãe, que ficaria muito feliz se ainda estivesse entre nós.

Serviço de Gestão Acadêmica

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Dra. Márcia de Oliveira Teixeira pelo carinho, paciência e incentivo.

À Dra. Maria Regina Reis Amendoeira, meu agradecimento especial pela amizade, carinho, atenção e co-orientação, ainda que extra-oficial, e grande ajuda, incondicional.

Ao Dr. Paulo Buss, Dr. Carlos Gadelha e Dra. Cristiane Quental pela idealização e existência deste importante e inovador projeto de mestrado no âmbito da Fiocruz.

Ao Professor Dr. José Maldonado pelo seu apoio e presença em todas as dificuldades da Turma, independente do papel de professor e coordenador.

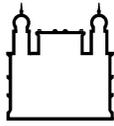
Aos colegas da secretaria, Marluce, Sônia e Wellington, pela colaboração e apoio em todas as horas.

À Regina Petri, secretária do CTBP, pela ajuda, apoio, discussões sobre o Curso e disponibilização do material para a pesquisa.

Aos colegas do grupo pétreo, Rafael Senise, Pierre, Charles, André e Beth Dorighetto, pelas discussões e trocas constantes durante o curso.

Meu agradecimento especial ao colega Rafael Senise pelas caronas para o Curso e sua esposa Yara pela grande colaboração, abrindo sua casa para nossas reuniões de estudo até a madrugada e nos fins de semana, e nos ajudando na leitura e discussão dos textos.

A minha amiga Leila Longa pela amizade, paciência, carinho, discussões e troca constante para a realização deste trabalho.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca

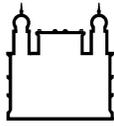


ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

A todos os entrevistados que possibilitaram a realização deste trabalho.

A minha família, especialmente minhas filhas, e aos meus amigos por terem suportado minhas ausências para me dedicar a este trabalho.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



Serviço de Gestão Acadêmica

RESUMO

Este estudo teve como objetivo a análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz/IOC da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz visando ao desenvolvimento de indicadores de avaliação. A pesquisa foi realizada por meio de análise documental, entrevistas com os pesquisadores que exerceram a coordenação do Curso ao longo de seus vinte e cinco anos de existência e questionário respondido por egressos. Os aspectos privilegiados foram a percepção que têm sobre o Curso, sua relação com as políticas institucionais, de P&D, C&T e do Ministério da Saúde e, ainda, sua estrutura, forma de seleção, avaliação, grade curricular, estágio, acesso à informação técnico-científica e a docência. Desta forma, espera-se contribuir para o aperfeiçoamento das práticas e conceitos nos processos de gestão da inovação no âmbito da Fiocruz.

Palavras-chave: egressos, avaliação, indicadores

Serviço de Gestão Acadêmica

ABSTRACT

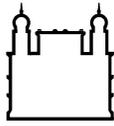
This application had as goal the institutional analysis of the Research Technical Course in Parasitic Biology of the Oswaldo Cruz/IOC Institute of the Oswaldo Cruz/Fiocruz Foundation aiming at the development of the evaluation indicators. The research was done through documental analysis, interviews with researchers that carried on the coordination of the course during its twenty five years of existence and also through questionnaire answered by the ones that had already left. The privileged points were the perception had about the course, its relation towards the institutional policies, of P&D, C&T and of the Health Department and, still, its structure, selection procedure, evaluation, curricular grate, traineeship, Technical - Scientific and faculty information access. In this way there is the will to contribute to the improvement of the practice and concepts in the processes of inovation management in the range of Fiocruz.

Key words: egress, valuation, indicators

Serviço de Gestão Acadêmica

SUMÁRIO

1 –	INTRODUÇÃO	01
1.1 –	A Avaliação e o Instituto Oswaldo Cruz	06
1.2 –	Objetivos	13
1.3 –	Metodologia e Estrutura do Trabalho	14
1.4 –	Base Conceitual	18
CAPÍTULO I		
2 –	A FIOCRUZ, O IOC e O CTBP	27
2.1 –	O Ensino na Fiocruz	27
2.2 –	O Ensino no Instituto Oswaldo Cruz	30
2.3 –	O Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária/CTBP	35
CAPÍTULO II		
3 –	UMA ANÁLISE DO CTBP	36
3.1 –	A Pesquisa Documental	36
3.1.1 –	Análise e Discussão da Pesquisa Documental	50
3.2 –	O Curso na Visão de seus Coordenadores – Entrevistas	54
3.2.1 –	Análise e Discussão das Entrevistas	74
3.3 –	Egressos	77
3.3.1 –	Análise e Discussão dos Questionários	77
3.3.2 –	Estrutura dos Questionários	77
	Década de 80	78
	Década de 90	81
	1ª Década de 2000	83
3.3.3 –	Comparação entre as três Décadas	85
3.4 –	Turma de 2006	86
CAPÍTULO III		
4 –	CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES	88
4.1 –	Os Indicadores	90



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SERGIO AROUCA

ENSP

Serviço de Gestão Acadêmica

CAPÍTULO IV

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

93

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

TABELAS

GRÁFICOS

Serviço de Gestão Acadêmica

USO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDTS – Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde

CEE – Conselho Estadual de Educação

CENT – Curso de Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia

CTBP – Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária

C&T – Ciência e Tecnologia

C&TI – Ciência, Tecnologia e Inovação

DIPLAN – Diretoria de Planejamento Estratégico

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz

IOC – Instituto Oswaldo Cruz

MEC – Ministério de Educação e Cultura

OMS – Organização Mundial de Saúde

PDTIS – Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde

PDTSP – Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública

P&D - Pesquisa e Desenvolvimento

PPA – Plano Plurianual

PNE – Plano Nacional de Educação

PNS – Programa Nacional de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

1 - INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho vem passando por profundas transformações em função da expansão do capitalismo e do ritmo acelerado das inovações, que promovem mudanças radicais no desenvolvimento social e econômico dos países e sua população.

Essas transformações, introduzidas por novas tecnologias, determinam uma outra lógica funcional, na medida em que demandam constante atualização de conhecimentos, cada vez mais complexos, e habilidades capazes de atender às exigências organizacionais.

Assim, os objetivos da política de inovação envolvem contribuir para a capacitação de empresas e instituições voltadas para o conhecimento - o aprimoramento humano, a constituição de redes na promoção do aprendizado -, gerando impacto no desempenho da economia.

Segundo Vargas (2002), o processo de geração, difusão e uso de novos conhecimentos, bem como a incerteza gerada pela globalização, determinam a manutenção de processos de aprendizado como forma de sobrevivência competitiva das empresas e regiões, exigindo cada vez mais dos profissionais.

Para Deluiz (1996), o profissional precisa ter capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes na resolução de problemas e sua imprevisibilidade.

Ao mesmo tempo, o impacto desse novo paradigma de rupturas conceituais contribui para a desqualificação da classe trabalhadora, devido à instabilidade e obsolescência contínua do conhecimento, que cada vez mais deve estar ajustado às transformações tecno-econômicas geradas pela inovação e pela competitividade.

Esse processo de mudança tecnológica e organizacional também atingiu o setor saúde, que *“possui um elevado grau de inovação e de intensidade de conhecimentos científicos e tecnológicos que conferem um alto dinamismo em termos de taxa de crescimento e de*

competitividade” (Gelijns & Rosemberg, 1995. apud Gadelha¹, 2002), alto grau de acumulação de capital e cuja produção não material tem função social e manutenção do bem estar, impactando a vida das pessoas no seu estado de saúde e no seu trabalho.

As instituições de saúde e pesquisa, portanto, têm um relevante papel nos processos de desenvolvimento econômico e social. No caso brasileiro, por exemplo, parte expressiva da tecnologia utilizada pelas instituições de saúde é importada, mexendo, portanto, com a balança comercial. O Brasil, por intermédio dessas instituições, tem, então, grandes desafios no campo científico e tecnológico.

A Fiocruz, como uma das principais instituições de pesquisa do país, vem participando desse processo.

“A Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, principal instituição do Ministério da Saúde, possui uma complexa e abrangente organização com atuação em pesquisa e ensino nas áreas: biomédica, saúde pública, desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para a saúde, controle de qualidade, prestação de serviços de referência e informação em saúde. A Fiocruz possui conhecimento e capacitação técnica acumulada, o que lhe possibilita ainda subsidiar a função regulatória do Estado, desenvolvimento tecnológico e a produção de insumos como medicamentos e imunobiológicos demandados pelo Ministério da Saúde, e vem, ao longo dos anos desempenhando papel fundamental na formulação, orientação e suporte das políticas de Saúde Pública.” (Leal. 2004. p. 4)

Portanto, para acompanhar esses processos, é preciso avaliar e estar sempre atualizados com suas mais diferentes áreas: produção, desenvolvimento tecnológico, qualidade, serviços de referência e informação, ensino/formação.

¹Carlos A.G.Gadelha é Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública/ENSP/Fiocruz – Coordenador e Professor do Mestrado Profissional de Gestão de C&T em Saúde; Graduado em Economia pela UFRJ, Mestre em Economia pela UNICAMP e Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia pela UFRJ. Atualmente é Vice-Presidente de Produção e Inovação em Saúde da Fiocruz.

A Fiocruz, como instituição de ciência e tecnologia e inovação em saúde, tem uma forte atividade de formação de recursos humanos nessa área, no nível médio, pós-médio e na pós-graduação, e essa formação, no caso desta última, conta com uma forte regulação e avaliação da CAPES, do Quali-Capes e das políticas de C&T, enquanto a formação de técnicos é carente de regulação e avaliação.

Este trabalho procedeu, então, a uma análise de curso de formação profissional de nível técnico, visando a apontar para a construção de mecanismos de avaliação de cursos. Nosso objeto foi o Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária, CTBP, do Instituto Oswaldo Cruz / IOC², por ser o mais antigo curso de nível técnico da Instituição, da maior Unidade de pesquisa da Fiocruz, e se encontrar na confluência da política de C&TI, detendo o maior número de projetos nos programas institucionais de P&D. É preciso, portanto, conhecer como essa estrutura de relevância institucional articula a formação em saúde com as políticas institucionais, do Ministério da Saúde, de C&TI e como os alunos se apropriam ou não dessa realidade.

Nossa intenção, no início do desenvolvimento do projeto, era avaliar o plano de curso, os docentes, o processo educativo, mas os limites, principalmente temporal, determinaram a escolha do universo de egressos para proceder a uma análise institucional do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do IOC.

Mas a avaliação dos processos educativos, a partir dos egressos ou outras modalidades, tem sido também uma preocupação crescente dos governos nacionais, dos organismos internacionais, das agências reguladoras e das instituições de ensino, como forma de promover o permanente aperfeiçoamento acadêmico e melhor conduzir as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão da qualidade.

² O Instituto Oswaldo Cruz / IOC é a unidade da Fiocruz que atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas e genéticas e controle de vetores. O IOC também mantém coleções científicas e importância nacional e internacional e forma cientistas e técnicos através de educação profissional e de pós-graduação. O Encontro do IOC é um espaço de discussão, iniciado em 2003, que acontece periodicamente, para o planejamento da Unidade. Este ano a finalidade foi discutir o Plano Diretor, definir diretrizes, rever a estrutura organizacional e atualizar o Regimento Interno.

Em pesquisa realizada no site www.google.com.br em 15/04/2007, por exemplo, a opção “egressos” nos oferece 682.000 possibilidades de consulta, se “estudo de egressos” - 389.000, se fecharmos mais ainda “estudo de egressos de formação de nível técnico” - 183.000, “estudo de egressos de formação de nível técnico no setor saúde” 89.000, “estudo de egressos de formação de nível técnico no setor saúde no Rio de Janeiro” - 68.800, o que confirma o interesse por esse tipo de análise e que permite diversas vertentes, todas, evidentemente, procurando, de alguma forma, desenvolver melhorias na qualidade de ensino.

Saber onde trabalham, em que medida o Curso contribuiu para sua capacitação, que tipo de atividade realizam, como também o que pensam a respeito de sua formação, de que forma ela aparece em suas expectativas é imprescindível para proceder aos ajustes finos desse sistema. Numa formação em um ambiente de C&TI, como a Fiocruz, é preciso também conhecer que ligação fazem com as políticas de inovação e torná-los capazes para essa ligação.

Logo, conhecer o que fazem como profissionais e cidadãos e suas perspectivas nos setores em que atuam possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mundo de trabalho, numa era de constantes e aceleradas transformações, com problemas cada vez mais complexos.

As profundas transformações que vêm acontecendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicação direta nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho (PNE, 2000. p. 49).

E essas transformações, produzidas pela internacionalização do capital e a globalização de processos sócio-econômicos, têm gerado atenção para uma ação educativa dinâmica e

dialética visando a desenvolver capacidade cognitiva, habilidades e atitudes, tornando os profissionais conscientes da realidade humana e social e capazes de produzir transformações, como cada vez mais necessita o sistema de saúde, sobretudo em países com diferenças sociais tão acentuadas quanto o Brasil e com reflexo direto no atendimento à saúde.

Frente então a um sistema que passa por constantes mudanças, desde a produção de insumos e de modelos de diagnóstico até a organização da assistência, com o surgimento de novos paradigmas tecnológicos, é preciso refletir sobre a formação em saúde. É necessário desenvolver procedimentos que assegurem a realização de ajustes finos no sistema de formação, ampliando o diálogo entre saberes, conhecimentos e disciplinas.

No caso da Fiocruz, enquanto instituição de saúde, ela já sinalizava, nas “Diretrizes para formulação do Plano Quadrienal³ 2001-2004, a necessidade de mediação *“levar em conta a articulação com atores representativos das demandas da sociedade, integração entre os programas e projetos de ensino e modernização de sua gestão, valorização dos vínculos entre ensino e pesquisa e das experiências bem sucedidas”*.

Entre suas proposições, o Plano Quadrienal 2001-2004 indica a articulação da Fiocruz com o SUS para identificar suas necessidades quanto à capacitação de recursos humanos, aperfeiçoamento das estratégias de gestão e o alcance temático da Escola de Governo em Saúde⁴, iniciativa reorientadora das ofertas educativas para a qualificação da gestão de sistemas, serviços e programas de saúde, em diversas dimensões, níveis e modalidades.

No Plano Quadrienal 2005-2008, amplia essa necessidade de integração *“Integra a Missão da Fiocruz à articulação entre produção de conhecimento e a educação, garantindo o*

³ O Plano Quadrienal é elaborado de forma altamente participativa, contém uma análise do contexto externo e interno, define a política institucional e relaciona as principais proposições, incluindo para cada uma delas a meta, o prazo de execução, a unidade responsável e o indicador de avaliação, de acordo com as ações estratégicas do PPA.

⁴ Espaço institucional dedicado a mobilizar e potencializar os esforços institucionais especificamente dirigidos a colaborar com a ampliação da capacidade e qualidade de governo em saúde, visando responder às demandas de novos conhecimentos e tecnologias colocadas pelo sistema de saúde brasileiro em rápida transformação. É uma reorientação estratégica dos programas de ensino, pesquisa e cooperação técnica da ENSP/Fiocruz, para a formação de quadros e a produção de conhecimentos para o Sistema de Saúde.

caráter de ampla formação humana e crítica e sua tradução nos campos da Ciência & Tecnologia em Saúde.”

O último Plano Quadrienal também ressalta a importância da avaliação “*O incentivo institucional para o desenvolvimento tecnológico na Fiocruz exige a implementação de infra-estrutura adequada e uma mudança de cultura, bem como a adoção de novos processos de trabalho, modelos organizacionais e mecanismos de avaliação para instituir uma gestão de inovação*”.

O IOC também privilegiou a formação de profissionais de alto nível nas premissas do II Encontro do Instituto Oswaldo Cruz – Construindo o Futuro – (2006) – tornar-se uma Unidade de excelência em pesquisa, referência, ensino e inovação, geradora e difusora de conhecimento científico-tecnológico, célula *mater* da Instituição, integrada e participante nas decisões políticas e no seu planejamento estratégico, fazendo ciência para resolver os problemas de saúde da população brasileira e que responda às demandas da área de saúde com presteza, qualidade e confiabilidade, formando e capacitando profissionais na área de saúde e serviços de referência.

É preciso, portanto, acompanhar e analisar criticamente as ações educativas, considerando se os investimentos qualitativos e quantitativos têm alcançado os objetivos propostos pela Missão institucional.

Este estudo não avançou, no entanto, na discussão dos Currículos, mas poderá, a partir de resultados obtidos, servir de base para a Unidade/Instituição empreenderem estudos que levem em conta a realidade do trabalho em saúde, se for o caso. Objetiva contribuir para a implantação de sistemática de avaliação, podendo servir como referência para o planejamento e a implantação de um sistema de acompanhamento de egressos do IOC, que, futuramente, poderá ser integrado aos sistemas de gerenciamento acadêmico utilizados pela Unidade.

1.1 – A AVALIAÇÃO E O INSTITUTO OSWALDO CRUZ

O Instituto Oswaldo Cruz – IOC tem uma longa tradição na formação de recursos humanos para a área biomédica - pesquisadores, técnicos, especialistas que integram os quadros do próprio Instituto, da Instituição, e das principais instituições de pesquisa do País e da América Latina e sempre foi fator básico para o progresso da ciência. Nasceu daí o interesse por este estudo, interesse em identificar, junto aos alunos/egressos do IOC, o papel que o ensino oferecido pela Fiocruz exerce em suas vidas, como se realiza a gestão dos processos de ensino e o alcance de seus objetivos, face ao investimento público e a atenção às necessidades básicas da sociedade que a Fiocruz, enquanto instituição de natureza pública e estatal, é comprometida em suprir.

Esses alunos manifestavam constantemente sua preocupação com a inserção no mundo de trabalho em saúde. Notadamente os alunos do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária - CTBP expressavam a dificuldade de empregabilidade após o Curso, a exceção dos que permaneciam como técnicos nos diversos laboratórios do IOC, ou nas demais Unidades. Sabe-se, porém, que muitos foram admitidos como técnicos por concurso público em diversas instituições de pesquisa e ensino como UERJ, INCA, UFRJ, UFF, estados, municípios e a própria Fiocruz, entre outras. (Centenário do IOC. p.710)⁵

Numa primeira análise documental, junto à Coordenação de Ensino do IOC, observamos que o Curso passou por mudanças consideráveis quanto à faixa etária de seus alunos, quantitativo e diversidade de disciplinas, ordem de oferta, periodicidade.

A ficha de inscrição, não sofreu praticamente nenhuma alteração ao longo de seus vinte e cinco anos de existência, o que demonstra que não houve preocupação em descobrir os reais motivos que levaram os pretendentes alunos a buscá-lo. Registra tão somente dados básicos, pessoais e concernentes à escolaridade.

⁵ Centenário do IOC - publicação do Instituto Oswaldo Cruz em comemoração de seu centenário apresentando a história do Instituto em seus 100 anos de atividades.

Em um documento, respondendo a questões de uma Mostra de Ensino da Fiocruz/2004, e uma transparência de apresentação de 05/04/02 da atual Coordenadora do Curso, Dra Maria Regina Reis Amendoeira⁶, localizados na busca documental na Coordenação de Ensino, apresentou uma amostragem de egressos do CTBP até 2000, que estavam assim distribuídos: 71 se tornaram servidores/funcionários da Fiocruz – sendo 33 (46,5%) técnicos; 19 (26,8%) tecnologistas e 19 (26,7%) pesquisadores.

Egressos CTBP – funcionários da Fiocruz

	IOC	OUTRAS UNIDADES	TOTAL
Técnicos	15 (21,1%)	18 (25,4%)	33 (46,5%)
Tecnologistas	9 (12,7%)	10 (14,1%)	19 (26,8%)
Pesquisadores	15 (21,1%)	4 (5,6%)	19 (26,7%)
Total	39 (54,9%)	32 (45,1%)	71 (100,0%)

Fonte – Coordenação de Ensino / IOC

A Coordenação do Curso também manifestava preocupações com essas questões. Se o curso não preparava para os serviços em saúde, então como justificar esse investimento público num ensino que, por ser público, deve ser eficaz na formação para justificar sua existência? No entanto, como diz o próprio nome do curso, ele é um curso técnico em pesquisa, até seu corpo docente é composto por pesquisadores, logo um campo de trabalho restrito à pesquisa, diferente dos demais cursos técnicos da área de saúde, que preparam para o trabalho em laboratórios de análises clínicas, por exemplo.

⁶ Maria Regina Reis Amendoeira é Pesquisadora Titular e Chefe de Laboratório do IOC, Coordenadora de Disciplina e Professora do Programa Stricto Sensu do IOC, Orientadora de Pós-Graduação dos cursos stricto sensu e lato sensu do IOC, IPEC, UFF e da Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Bióloga, Mestre em Biologia Parasitária/IOC e Doutora em Ciências Biológicas – modalidade Genética – UFRJ/RJ. Professora Assistente da Faculdade de Medicina, Coordenadora e Professora de Pós-Graduação lato-sensu da Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

Mas a formação em saúde necessita de uma visão ampliada que contemple tanto o mercado quanto o trabalho e as necessidades do quadro epidemiológico local e nacional. A formação por si só não dá conta do mercado, que sofre outras variáveis: a sua regulação, salário, demanda de serviços, regime de contratações, formas de vínculo e outras. O foco do Curso e da proposta de avaliação é a formação para o sistema de saúde, portanto, para o trabalho nesse sistema.

Se formarmos para atender ao mercado, corremos o risco de formar técnicos descartáveis, que precisarão constantemente de nova formação. A preocupação com a formação compreende o conhecimento científico e tecnológico, com conteúdos que atendam à necessidade do trabalho em saúde, onde a base do conhecimento deve atender à saúde pública e ao mercado, e o profissional deva ter capacidade de se adaptar a novas tecnologias e ao complexo da saúde, num setor de grande relevância no Sistema Nacional de Inovação, onde as inovações têm importância estratégica, porque têm impacto direto na qualidade de vida da população e, portanto, na capacidade produtiva do país.

E esse complexo vem se consolidando, por meio de um típico processo *schumpeteriano*⁷ de mutação industrial e do ambiente institucional, envolvendo o setor privado e o Estado, num conjunto articulado de setores que seguem a lógica industrial e dos novos desafios e oportunidades para seu desenvolvimento no Brasil. (Gadelha, 2002)

Esse setor constitui-se num espaço importante de inovação e de acumulação de capital, gerando oportunidades de investimento, renda e emprego – um *locus* essencial de desenvolvimento econômico e da presença do Estado, envolvendo um conjunto de indústrias que produzem bens de consumo e equipamentos especializados para a área e um conjunto de organizações prestadoras de serviços em saúde que são as consumidoras dos produtos manufaturados pelo primeiro grupo, caracterizando uma clara interdependência setorial. (Gadelha, 2003)

⁷ Joseph Alois Schumpeter – origem austríaca 08/12/1883 a 08/01/1950. É uma das figuras mais destacadas da teoria econômica moderna. Graduado em Direito (1906). Em 1909 graduou-se com um estudo sobre metodologia sistemática de ciência econômica. Em 1912, lançou a “teoria do desenvolvimento econômico”. Sua obra tem sido objeto de estudo para se entender as profundas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais por que tem passado o capitalismo.

A partir do ponto de vista material e de acordo com a base de conhecimento e tecnologia constituem-se três grandes grupos de atividades – as indústrias de base química e biotecnológica (indústrias farmacêuticas, de vacinas, hemoderivados e reagentes para diagnósticos); as atividades de base física, mecânica e de materiais (indústrias de equipamentos e instrumentos mecânicos eletrônicos, órteses e próteses e materiais de consumo em geral); setores envolvidos com a prestação de serviços de saúde (unidades hospitalares, ambulatoriais e de serviços de diagnóstico e tratamento). São esses setores que se organizam em cadeia articulando o consumo por parte dos cidadãos no espaço público e privado. (Gadelha, 2003)

Portanto, quando observamos um curso técnico de formação para a pesquisa técnico-científica em saúde, estamos pensando numa formação ampla, que prepare para o desempenho das atividades na pesquisa e desenvolvimento tecnológico, nos serviços e na produção dos insumos de saúde e estamos tratando de uma área restrita, em sua maioria pública e sujeita à dinâmica da contratação desse setor.

Esta amplitude pelo foco na pesquisa e no desenvolvimento tecnológico em saúde parece estabelecer uma diferença entre o CTBP os demais cursos técnicos da área, que preparam para um mercado de trabalho restrito aos serviços de saúde, por exemplo, laboratórios de análises clínicas.

A partir dessas considerações, algumas questões foram se colocando e dando corpo à idéia deste trabalho. Que percepção tem nossos alunos sobre saúde e sobre o complexo da saúde? Estariam preparados para a absorção de novas tecnologias? Será que têm a mesma preparação que oferecem as demais instituições que formam para os serviços em saúde? Que técnicas precisaríamos oferecer para mantê-los competitivos? Será que são preparados para esse mundo do trabalho? Ou estamos equivocados nessa formação, e será que temos consciência disso?

Que fatores levam os alunos a procurar o Curso? Que tipo de informações são providas pelo Curso sobre a pesquisa e o trabalho em pesquisa? Será que relacionam a pesquisa científica com uma carreira, conhecem a carreira científica? Quais são as suas expectativas em termos de carreira e/ou emprego?

Que tipo de aluno temos? É um aluno que realmente sabe e quer a pesquisa, ou é socialmente necessitado de trabalho e por isso faz o curso achando que conseguirá se colocar nessa área de laboratórios de análises clínicas, por exemplo? E que aluno queremos?

E os egressos, como e onde estão? Quais e quantos permanecem como técnicos? Quantos cursaram nível superior? Que contribuição o Curso deu para a vida profissional e/ou o curso superior? Para que fizeram o Curso, apenas para garantir meios de sustento enquanto cursavam a universidade ou até para mantê-la?

O CTBP favorece ou não a dualidade escolar, historicamente presente nos cursos de formação profissional, um divisor na educação - projetos educacionais diferenciados para classes sociais diferentes e diferenciadas, uma real divisão social do trabalho? (Santos, 2002. p.45).

De uma forma mais discreta ou não as idéias e práticas pedagógicas exercem significativas influências sobre os discentes. Será que implementamos em nosso Curso Técnico uma racionalidade instrumental e utilitarista? Ou permitimos, por intermédio da educação que oferecemos, que nossos estudantes/técnicos busquem a educação real, transformadora, capaz de quebrar hegemonias?

Será então que praticamos uma educação democrática, orientada para o exercício pleno e universal da cidadania, motivando-os para uma racionalidade emancipatória que favorece a continuidade da formação na busca incessante do conhecimento e conseqüente crescimento pessoal/social/profissional? Se a formação que fornecemos vai além da relação educação-capital-trabalho, é uma formação meramente tecnicista ou humanizamos a formação que oferecemos?

É preciso, portanto, uma análise criteriosa sobre o Curso, porque ele parece não ter informação sobre os alunos nem sobre si mesmo, tem dados que não são significativos nem tratados para permitir informações potenciais e determinadas percepções como, por exemplo, se o seu currículo corresponde à dinâmica da pesquisa em biociências e pesquisa clínica em saúde, se está relacionado com a base tecnológica da saúde voltada para a

biologia molecular, tecnologias de imagens, genômica, proteômica e nanotecnologia, por exemplo.

Qual a sua Missão e se ela está adequada à Missão do IOC e da Fiocruz, às políticas públicas e do Ministério da Saúde, de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, ou se deva sofrer algumas alterações curriculares para se adequar a elas. Será o uso e tratamento desses dados que permitirão semânticas significativas para uma possível mudança em sua estrutura, se for o caso?

Sabe-se também que outras avaliações seriam importantes para melhor conhecimento do CTBP – avaliar os docentes, as metodologias empregadas, o ensino praticado e o currículo do Curso. No entanto, o prazo para término deste trabalho, conforme foi falado anteriormente, não permitiu essas avaliações, o que não impede que aconteçam em outras pesquisas de mestrado e/ou doutorado que o complementem.

A proposta deste trabalho também não foi fazer uma avaliação educativa, do plano político-pedagógico do Curso, do ensino em si, mas da formação da força de trabalho para a saúde, que deve ser articulada com o PNS – Programa Nacional de Saúde e com as ações e serviços do SUS, com novos conhecimentos e tecnologias, daí a avaliação dos egressos, como se situam após a formação que receberam, se o conhecimento e técnicas oferecidos tornaram-nos capazes de atuar no complexo da saúde, o que poderá permitir, melhor gestão e planejamento para essa formação e atendimento à área.

A própria Instituição e o IOC já sinalizam a necessidade de se fazer avaliação com essa ênfase. A Coordenação de Ensino do Instituto Oswaldo Cruz também trabalha hoje com um projeto de estudo de egressos, sob a coordenação da Dra. Mariza Conde⁸, mas com um viés diferenciado deste estudo, e tem concentrado sua pesquisa, até o momento, no *Stricto Sensu*. Nossa proposta é que nossos projetos possam ser complementares futuramente, permitindo que a Unidade/Instituição cada vez mais ofereçam um ensino de qualidade, formando profissionais aptos para o complexo da saúde.

⁸ Mariza V.F. Conde é Analista do Instituto Oswaldo Cruz/IOC/Fiocruz; Graduado em Medicina pela UFRJ, Mestre em Saúde Pública pela Fiocruz e Doutora em Política Científica e Tecnologia pela UNICAMP.

Essa lógica também permeou a nossa escolha da literatura que guiou este trabalho de avaliação, não foi um autor do campo da educação, mas do campo da saúde – Zulmira Maria de Araújo Hartz⁹.

Para Zulmira Hartz, *“não é mais suficiente a análise dos determinantes da saúde, em um esquema linear de causalidade; o que se tenta é procurar conhecer a multiplicidade deste condicionantes, inclusive assistenciais, em vários níveis de complexidade e vulnerabilidade de suas articulações.”* O conceito de saúde passa a ser um processo de aprendizagem permanente sobre o sujeito/objeto. A *“cultura da complexidade”*, comum a cientistas e profissionais de saúde, torna-se uma via indispensável no processo de avaliação.

1.2 - OBJETIVOS

Analisar a documentação existente do CTBP para melhorar a comunicação interna/externa, facilitando a compreensão dos usuários para que saibam exatamente para que irão se preparar, a que tipo de setor laboral irão concorrer após a formação, criando, por intermédio da análise de egressos, indicadores de avaliação para o Curso e que esses indicadores possam subsidiar o aperfeiçoamento e desenvolvimento curriculares, ampliar a base de dados com informações atualizadas e estruturadas, promovendo um relacionamento contínuo entre eles e a Unidade, visando ao aperfeiçoamento profissional.

Os indicadores de avaliação irão focar aspectos da atividade laboral – se estão trabalhando e como utilizam os conhecimentos apreendidos no Curso. Se a atividade

⁹ Zulmira Hartz é graduada em Medicina pela Faculdade de Medicina de Teresópolis Fundação Educacional Serra dos Órgãos. Graduada em Licenciatura em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Residência em Medicina Preventiva e Social pela Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Epidemiologia pela Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Medicina do Trabalho pela Universidade Gama Filho. Especialista em Método Epidemiológico Estudos Populacionais e Gestão pela Fundação Oswaldo Cruz. Especialista em Formação Pedagógica em Educação a Distância pelo Centre D'études Et de Formation En Enseignement Supérieur. Mestre em Saúde Comunitária pela Université de Montreal. Doutora em Santé Communautaire pela Université de Montreal. Pos-doutora pela École Nationale de Santé Publique. Pos-doutora pela Fundação Oswaldo Cruz. Atualmente é Assessor DAS-4 da Fundação Oswaldo Cruz, Professor convidado da Universidade Nacional de Rosário e da Université de Montreal. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Pública. Atuando principalmente nos seguintes temas: avaliação em saúde, avaliação materno-infantil, avaliação dos programas de saúde, avaliação de sistemas de saúde.

profissional se realiza nos sistemas de saúde, notadamente nas atividades de Inovação e Produção em Saúde, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no país e na formação científica e profissionalizante de trabalhadores para o SUS.

Este estudo poderá ser utilizado pelo IOC e pela Fiocruz, como referência, para a estruturação de propostas de avaliação, periodicamente, e de forma qualitativa, que contemplem a eficácia de seus cursos, enquanto formadores de cidadãos produtivos.

1.3 – METODOLOGIA E ESTRUTURA DO TRABALHO

Para desenvolver uma metodologia é preciso compreender sua importância na elaboração de qualquer trabalho de pesquisa. Ela é a alma do conteúdo de uma pesquisa, estabelecendo relação entre o pressuposto e a realidade, a indagação para a descoberta dessa realidade, os caminhos que se percorre para construir o conhecimento.

Para Minayo¹⁰ (2004. p.22) *...”é o caminho e o instrumental próprios de abordagem da realidade... o método é o próprio processo de desenvolvimento das coisas.”*

A metodologia entrelaça as concepções teóricas da abordagem, as técnicas usadas para compreender a realidade e o potencial criativo do pesquisador.

Como concepção teórica há um engajamento entre ciência e metodologia; as técnicas são o cuidado metodológico do trabalho; e o potencial criativo do pesquisador é um imbricamento entre sua habilidade, experiência e rigor científico, a capacidade que ele tem de fazer, de perceber, a partir do que foi levantado, as correlações multilaterais e mutáveis que cercam a realidade.

O estudo consiste numa avaliação qualitativa e quantitativa que foi executada por meio de coleta de dados - pesquisa e consulta ao material disponível na Coordenação de Ensino do

¹⁰ Maria Cecília de Souza Minayo é socióloga, antropóloga e sanitária e Professora-adjunta da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENPS/Fiocruz.

IOC e Secretaria do CTBP, assim como documentos institucionais que registram políticas e avaliações que tratam do ensino na Fiocruz.

A relação entre esses dois métodos, quantitativo e qualitativo, segundo Minayo, tem sido sempre dicotômica. *“De um lado, deixa à margem relevâncias e dados que não podem ser contidos em números, e de outro lado, às vezes contempla apenas os significados subjetivos, omitindo a realidade estruturada.”* (2004. p.28)

No nível Quantitativo os fenômenos são mais visíveis, atuam a partir de uma filosofia positivista sociológica, onde a sociedade humana é regulada por leis naturais que também regulam o seu funcionamento, assim como a economia, política e a cultura dos cidadãos, e se expressam por meio de equações, médias, gráficos e estatísticas, na tentativa de obter evidências de associações entre variáveis independentes (intervenção e exposição) e dependentes (resposta ou desfecho), podendo ainda utilizar o critério de amostragem, que pode ser aleatório ou não.

Quanto à fonte, pode-se utilizar dados primários – montagem de banco de dados por meio de coleta de variáveis – e dados secundários – banco de dados já existentes, criados em geral com finalidade administrativa.

No Qualitativo o trabalho com números é mais difícil, porque ele trabalha com o universo dos significados, concepções, políticas, prática social e/ou institucional, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores; depende também de interpretação, mas de outra natureza, inclusive da interpretação das entrevistas, sua leitura, intencionalidade dos atores, como interpretam e conferem sentido a suas experiências e ao mundo em que vivem. A metodologia Qualitativa reconhece o sujeito como autor, sob condições dadas, capaz de retratar e refratar a realidade.

Neste tipo de abordagem, o pesquisador tende a estar mais próximo dos grupos que serão pesquisados, o que facilita a possibilidade de retratar o universo da pesquisa, passando por diversas fases tais como ele se situa na história e na ética, o paradigma e o referencial teórico que mostrarão como o pesquisador vê os fenômenos e os fatos, como vai desenhar a pesquisa, o emprego do método, a arte e a política de interpretação e de avaliação.

Mas para Gurvitch¹¹ (Minayo, 2004. 28) “... *essas camadas são interdependentes, interagem e não podem ser pensadas de forma dicotômica.*”

Então essas duas metodologias não devem ser vistas como oponentes. Elas são, ao contrário, *interdependentes e inseparáveis* (Minayo (2004, p. 13), *uma relação entre o mundo natural e o social*. Portanto, especificamente na área da saúde, Minayo recomenda uma avaliação dialética, por ser capaz de reter ao mesmo tempo o valor heurístico dos dados e conectá-los com as relações sociais.

Portanto, o desenrolar da pesquisa, o desenvolvimento da investigação, de certa forma determinou a conveniência e utilidade dos métodos empregados para alcançar os objetivos do trabalho.

Desta forma, construímos nossa metodologia analisando dados e sua convivência com as relações sociais, na busca de melhor conhecimento sobre a educação oferecida pelo CTBP e sua preparação para o trabalho em saúde.

Foi feita, então, pesquisa bibliográfica, indispensável a qualquer trabalho de pesquisa, inclusive para identificar-se os principais indicadores presentes na literatura, além de pesquisa documental nos arquivos da Coordenação de Ensino do IOC e outros documentos/publicações da Fiocruz nesta área.

Elaboramos um questionário (anexo XX) que foi aplicado aos egressos. O Curso Técnico conta hoje com aproximadamente duzentos e quarenta ex-alunos e nossa proposta seria de entrevistar pelo menos trinta deles, dos últimos dez anos.

Ao longo da pesquisa decidimos ampliar essa base e tentamos enviar questionários, via *e-mail* ou presencial, para todos, de todos os anos, o que não foi possível em função da dificuldade de localizar alguns. No entanto, conseguimos enviar para uma parcela numérica bem representativa, duzentos e três egressos, nem todos responderam, mas obtivemos setenta e nove respostas, uma mostra de aproximadamente trinta e três por cento da

¹¹ GURVITCH, G. *Déterminismes Sociaux et Liberté Humaine*. Paris. Presses Universitaires de France.

totalidade, que permitiu a construção de dados/informações estratégicas que foram tratadas possibilitando conhecimento do Curso e indicadores para uma possível ferramenta de avaliação.

A partir daí, construímos um banco de dados e quantificamos os dados, perguntas e respostas. Não trabalhamos com dados secundários, apenas primários.

Nesse banco de dados quantificamos as respostas dos egressos de cada pergunta, de cada turma, de cada ano, por meio de planilhas, cada uma com seu respectivo gráfico; depois totalizamos por décadas e por fim os vinte e cinco anos de Curso, ou seja, o somatório das três décadas, também com planilhas e gráficos, para permitir melhor a análise e o tipo de análise pretendido.

Entrevistamos três coordenadores do CTBP. Os entrevistados foram escolhidos por serem importantes atores nos vinte e cinco anos de existência do CTBP, comemorados em novembro de 2006. Foram e alguns ainda são formuladores/coordenadores do Curso. Vivenciaram, portanto, décadas distintas, num momento de grandes mudanças nas mais diversas políticas que devem ou deveriam ter feito parte da percepção e estruturação desse Curso. A identidade de todos foi preservada e são identificados por meio de códigos.

A partir desses depoimentos reconstruímos parte da história do Curso; eles fornecem diferentes visões dos principais temas selecionados como centrais. As entrevistas foram feitas seguindo um roteiro semi-estruturado (anexo XXI), mas possibilitando perguntas abertas, para que as principais questões não deixassem de ser abordadas, deixando livres os interlocutores.

Criamos indicadores, a partir dos questionários respondidos pelos egressos e das entrevistas, com base na literatura de saúde e educação, procurando dimensionar e compreender relações, movimentos, percepções, interpretações e eficiência, eficácia, efetividade e resultado das ações.

Para Minayo, a construção de indicadores não é apenas uma atividade técnica e positivista, é um processo de construção de forma comunicativa e dialógica entre as diversas visões e interesses dos atores envolvidos nas ações avaliadas e os respectivos avaliadores.

Eles podem ser construídos nos níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos, culturais e devem medir ou revelar aspectos dos diversos planos de observação.

Na avaliação, os indicadores são parâmetros de qualificação e quantificação, referindo-se aos aspectos tangíveis (renda, escolaridade, forma de organização e gestão, legislação, mecanismos de divulgação) e intangíveis (consciência social, auto-estima, valores, atitudes, liderança, protagonismo, cidadania) e servem para verificar se os objetivos de uma proposta estão sendo devidamente conduzidos (avaliação de processo) ou se foram alcançados (avaliação de resultados).

No entanto, como a realidade é variável, para Minayo os indicadores dão conta apenas de determinadas tendências e não do todo, mas possibilitam construir meios de verificação dos rumos da mudança que se quer produzir.

1.4 - BASE CONCEITUAL

Para entendermos melhor a lógica implementada no ensino oferecido no CTBP e no ensino da Fiocruz, enquanto Instituição democrática e participativa, este estudo se utilizou, por empréstimo, do entendimento que Gaudêncio Frigotto¹² apresenta em sua obra sobre as relações educação-trabalho num mundo capitalista “*que tem no mercado o ‘deus’ regulador do conjunto das relações sociais*” (Frigotto, 2003. p.16). Frigotto problematiza essa relação – educação – trabalho. Como o CTBP é um curso de formação para o trabalho, buscamos na sua literatura o apoio para essa discussão, as questões que ele mapeia para esse entendimento.

¹² Gaudêncio Frigotto é formado em Filosofia (1970) e Pedagogia (1971) pela UNIJUI-RS, Mestre em Educação (1977) pela FGV, Doutor em Educação (1983) pela PUC/SP.

Sua análise, construída na educação profissional, amplia a nossa própria compreensão do processo formador e das relações estabelecidas pelo egresso com o mundo de trabalho em saúde. O processo formador, na vertente de Frigotto, envolve diferentes dimensões – cultural, econômica, histórica, política. A articulação destas diferentes dimensões está presente também na visão ampliada de saúde que instaurou o SUS e a Reforma Sanitária.

Para Frigotto, a educação tem sido historicamente um campo de disputa hegemônica, que se articula a partir de concepções, da organização de processos, dos conteúdos educativos da escola e nas diversas esferas sociais, para atender aos interesses de classes, em uma sociedade capitalista dominada por interesse particulares – os donos do capital - e dos meios de produção que percebem a educação a partir da contribuição que ela fornece a seus próprios negócios e não por sua concepção humanística - um direito universal de desenvolvimento de potencialidades e apropriação do saber social (habilidades, idéias, cultura, valores que são produzidos pela humanidade).

Para a classe dominante, a educação deve habilitar os trabalhadores técnica, social e ideologicamente para o trabalho, portanto, subordinar a função da educação às demandas do capital.

Para a classe trabalhadora,

“a educação é antes de mais nada, desenvolvimento de potencialidades e apropriação de “saber social” (conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pelas classes, em uma situação histórica dada de relações para dar conta de seus interesses e necessidades). Trata-se de buscar, na educação, conhecimentos e habilidades que permitam uma melhor compreensão da realidade e envolva a capacidade de fazer valer os próprios

*interesses econômicos, políticos e culturais. (Grzybowski, 1986: 41-2.)*¹³

Para Grzybowski as questões educacionais não podem se reduzir a uma contabilidade, de custo/benefício. Ela deve ser pensada como elaboração e apropriação de um saber social.

Nessa sutileza de concepções distintas para necessidades distintas, não se pode correr o risco de confundir a compreensão da realidade – o imediatismo da formação da força de trabalho, do plano político e ideológico com a própria realidade –, onde os processos educativos atuam como necessidade de refuncionalização das relações sociais dominantes, quando deveriam produzir transformações fundamentais à natureza das próprias relações – mudanças na estrutura social, nos processos produtivos, na divisão e conteúdo do trabalho, portanto, nas formas de reprodução da própria força de trabalho.

Portanto, percebe-se que o discurso do ideário liberal clássico de que a passagem do feudalismo para um sistema capitalista representou a superação de uma sociedade oprimida, servil e desigual não se confirma.

Mas essa superação não foi pressuposto para a abolição da sociedade classista, foi condição necessária para que, sob uma forma jurídica, formal e, portanto, legal (certamente não legítima), a nova sociedade capitalista instalasse as bases de suas relações econômicas, políticas, ideológicas de uma nova sociedade de classes, onde o mercado e o contrato, sob as relações fundamentais capital/trabalho, permitem a tomada de decisões livres, por agentes econômicos e sociais, supostamente iguais, na mistificação legal da garantia do cumprimento das escolhas “igualitárias e livres”.

Assim, estamos frente a questões e problemas que se apresentam nas novas formas de sociabilidade capitalista, onde o processo de produção e os processos educativos ou de formação humana são marcados por concepções conflitantes, antagônicas e subordinantes, mas concebidas como naturais, logo, independente das ações dos homens. Um processo de

¹³ GRZYBOWSKI, C. et alii. Esboço de uma alternativa para pensar a educação no meio rural. Revista Contexto & Educação. Out/dez/1986

naturalização do mercado como regulador das relações e necessidades humanas e sociais, onde a estratégia de segmentação e dualidade educativa subordina a própria educação a essas relações. Nessa nova função social dos sistemas educativos, a educação é alçada ao *status* de capital humano.¹⁴

Frigotto lembra que a cada contexto histórico o fator determinante para a constituição de uma sociedade se transforma, ora será a política, ora a economia ou a religião¹⁵. Por esta perspectiva, também serão concebidos como fatores o trabalho, a tecnologia, a educação.

A educação e a formação serão, portanto, definidas pelas necessidades, as demandas do processo de acumulação do capital, ou seja, reguladas e subordinadas pela esfera privada, sob as diferentes formas de sociabilidade que assumir.

Para Frigotto, e para a escola marxista em geral, a realidade social é uma totalidade de relações, um conjunto de relações sociais e econômicas. As relações econômicas são, portanto, antes de tudo, relações sociais e, enquanto tais, engendram todas as demais. “O ser humano que atua na reprodução de sua vida material o faz enquanto uma totalidade psicofísica, cultural, política, ideológica, etc.”

Nesta perspectiva, o trabalho não se reduz a fator, mas a forma como o homem produz sua existência, sua história e a si próprio como ser humano. Também a educação não pode ser reduzida a fator, mas é sim uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, entre os grupos e classes sociais, sendo ela mesma uma forma específica de relação social. É essa ótica que torna também importante fazer uma avaliação de egressos.

É, portanto, o homem o sujeito dos processos educativos, com suas múltiplas e históricas necessidades - materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas. O que se procura, na realidade, é que a qualificação humana não seja subordinada às leis do mercado - sua adaptabilidade e funcionalidade - na forma de adestramento ou treinamento estreito

¹⁴ A idéia de capital humano é uma “quantidade” ou um grau de educação e de qualificação, tomado como indicativo de um determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas, que funcionam como potencializadoras da capacidade de trabalho e de produção. (Frigotto, 2003. p. 41)

¹⁵ Para aprofundar esta discussão ver Kosik, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

do *mono* domesticável dos esquemas tayloristas, seja na forma de polivalência e formação abstrata, formação geral ou poli-cognição demandadas pelos modernos *homens de negócio* (Veblen, 1918¹⁶. apud Frigotto, 2003. p.31) e seus organismos representativos.

A qualificação humana é o desenvolvimento das diversas condições do homem – físicas, afetivas, mentais, estéticas, lúdicas – que aumentam sua capacidade de trabalho produzindo valores de uso em geral que satisfaçam suas múltiplas necessidades. “*Está, pois, no plano dos direitos que não podem ser mercantilizados e, quando isso ocorre, agride-se elementarmente a própria condição humana.*” (Frigotto, 2003. p. 32)

O trabalho é o pressuposto do *devenir* humano, portanto todo ser humano deve socializar este pressuposto, mas o trabalho como criador da realidade humana e não como visão moralizante. Marx e Engels¹⁷ (Frigotto, 2003. p. 32) postulam a união do trabalho manual, industrial, produtivo com o trabalho intelectual, não lhe definindo forma e conteúdo, mas a supressão da relação capitalista que transforma o trabalho de criador da vida humana em alienador da vida do trabalhador.

Mészáros¹⁸, ao tratar da função social e da crise da educação, no interior da crise do capitalismo contemporâneo e de suas instituições, situa, de forma clara, a questão central frente à qual podemos analisar o confronto das perspectivas acima:

“Se essas instituições – inclusive as educacionais – foram feitas para os homens, ou se os homens devem continuar a servir às relações sociais de produção alienadas – é esse o verdadeiro tema do debate.”. (Mészáros, 1981: 272)

Ainda para análise da lógica do ensino oferecido pela Fiocruz, também ancoramos nosso trabalho na discussão que Marise Nogueira Ramos¹⁹ faz em sua obra “A Pedagogia das

¹⁶ Veblen.T. The higher learning in América – A memorandum on the conduct of universites by business men. New York, B.H. Huebsch, 1918.

¹⁷ Marx, K e Engels, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo, Moraes. 1983.

¹⁸ Mészáros. I. Marx: A teoria da alienação. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

Competências: autonomia ou adaptação?” – um confronto entre o conceito de qualificação e a noção de competência, onde se discute a subjetividade ou não do trabalhador nos processos produtivos, uma relação entre formação e mundo do trabalho.

A partir da década de 80, as mudanças tecnológicas e a organização do trabalho nos países de capitalismo avançado trazem novas tendências para o mundo produtivo: flexibilização da produção e reestruturação das ocupações, integração dos setores produtivos, multifuncionalidade e polivalência da força de trabalho, valorização dos saberes dos trabalhadores não ligados ao conhecimento formalizado.

Esse quadro determinou discussões em vários campos. No acadêmico, sobre a desqualificação tendencial do trabalho, a tendência à desespecialização e de precarização do trabalho. No campo sócio-empírico, questiona-se o conceito de qualificação como estruturante das relações de produção e do acesso e permanência no trabalho. O teórico-filosófico preocupa-se com a subjetividade do trabalhador, sua necessidade de resgatar sua autonomia e seu próprio envolvimento com os saberes.

Dessa forma, a grande questão é, portanto, perceber-se até que ponto essas mudanças aprisionam a subjetividade do trabalhador às necessidades da reprodução do capital e às novas relações de trabalho “*renovadas em sua forma, mas conservadas em seu conteúdo, um neofordismo*” (Ramos, 2001. p. 39).

Por outro lado, cresce a convicção de que a qualificação do trabalhador enriquece as subjetividades individuais e coletivas, porque se apropriam das forças sociais existentes, tentando superar as desigualdades.

É neste quadro de indefinições que se trava o debate sobre a qualificação como relação social e a emergência da noção de competência²⁰ onde se configuram três propósitos:

¹⁹ Marize Nogueira Ramos é licenciada em Química pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF.

²⁰ A competência está sempre associada à capacidade de o sujeito desempenhar-se satisfatoriamente em reais situações de trabalho, mobilizando os recursos cognitivos e sócio-afetivos, além de conhecimentos específicos. (Ramos, 2001. p.285)

“a) *reordenar conceitualmente a compreensão da relação trabalho-educação, desviando o foco dos empregos, das ocupações e das tarefas para o trabalhador em suas implicações subjetivas com o trabalho;*

b) institucionalizar novas formas de educar/formar os trabalhadores e de gerir o trabalho internamente às organizações e no mercado de trabalho em geral, sob novos códigos profissionais em que figuram as relações contratuais, de carreira e de salário;

c) formular padrões de identificação da capacidade real do trabalhador para determinada ocupação, de tal modo que possa haver mobilidade entre as diversas estruturas de emprego em nível nacional e, também, em nível regional (como entre os países da União Européia e do Mercosul).”(Ramos, 2001. p.39)

Percebe-se, portanto, que a noção de competência ao mesmo tempo que nega o conceito de qualificação o reafirma, quando considera que, nos novos processos de trabalho, não só o conhecimento técnico é colocado em jogo, mas também os atributos subjetivos na realização das atividades profissionais, as capacidades cognitivas e sócio-afetivas. Desta forma, a noção de competência acaba complementando o conceito de qualificação, na medida que o complementa quanto à subjetividade do trabalhador, pouco considerada na formulação deste conceito.

Os conhecimentos técnicos são historicamente formalizados por títulos e diplomas, mas os saberes tácitos e sociais adquirem relevância sobre os saberes formais e os primeiros, ainda que mantenham importância para a inserção profissional, não são determinantes para a permanência no trabalho. Ela passa a ser função das *competências adquiridas, validadas e constantemente atualizadas para garantir a empregabilidade.* (Ramos, 2001. p.282)

As competências podem ser adquiridas por educação profissional continuada, ou pela multiplicidade de experiências profissionais, o que pode funcionar como estratégia para empregabilidade, na organização formadora, ou em outra. A competência então é supervalorizada, e passa a ser pressuposto para a realização de determinada atividade, enfraquecendo a dimensão conceitual da qualificação.

A qualificação, em sua dimensão social, é uma totalidade, estabelece a relação entre os conteúdos das atividades, os títulos e diplomas e o reconhecimento social por meio da criação de um código de comunicação entre categorias profissionais e empregadores, da criação de normas e regras de acesso e permanência no emprego, carreira e remuneração, pactuadas e aplicadas coletivamente. A noção de competência também enfraquece a dimensão social da qualificação, uma vez que as normas e regras, ainda que pactuadas coletivamente, passam a ser usadas individualmente.

No entanto, a resistência da qualificação, em função da dinâmica das relações sociais por seu conceito de totalidade e da simultaneidade entre negação e reafirmação da qualificação como conceito ordenador das relações de trabalho e educativas não lhe deixa ser substituída pela noção de competência, mas é deslocada para um plano secundário como categoria ordenadora da relação trabalho-educação no capitalismo.

Como estamos realizando um projeto de avaliação, devemos também entender o seu conceito em âmbito geral e sua realização no ambiente da saúde. Para Aurélio Buarque de Holanda Ferreira²¹, avaliar é:

1. Determinar a valia ou o valor de. 2. Apreciar, estimar o merecimento de. 3. Calcular, estimar, computar. 4. Fazer idéia de, apreciar, estimar. 5. Reconhecer a grandeza, a intensidade, a força de. 6. Determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, etc, calcular, estimar. 7. Fazer a apreciação, ajuizar. 8. Reputar-se, considerar-se. Apreciar.

Para Zulmira Hartz (1997), como falamos no capítulo Introdução/A Avaliação e o IOC, avaliar é tentar conhecer a multiplicidade dos condicionantes de um problema em seus vários níveis de complexidade e vulnerabilidade e, no caso da saúde, não mais a análise linear de causalidade. Essa abordagem pode permitir, então, a adequação de intervenções,

²¹ Dicionário Aurélio. Ed.Nova Fronteira. 2001

como na formação, por exemplo, produzindo resultados mais úteis para influenciar o comportamento organizacional.

E como estamos trabalhando com um curso de formação para a área de saúde, numa instituição que faz parte do Sistema de Inovação em Saúde, utilizamos dois conceitos para a análise institucional – Sistema de Inovação em Saúde e Complexo da Saúde -, ambos segundo as proposições de Carlos Gadelha e José Gomes Temporão²².

E para a concepção de Missão e Visão, importante para a construção de estratégias e objetivos de qualquer estrutura, uma empresa ou um curso, considerando suas especificidades, utilizamo-nos dos trabalhos de José Maldonado²³ sobre estes preceitos:

“a missão de uma empresa significa a razão de sua existência e define quais os resultados que ela busca alcançar. “

“A visão representa um destino que se pretende transformar em realidade.”

²² José Gomes Temporão é Pesquisador Titular da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/ENSP/Fiocruz. Graduado em Medicina/UFRJ, Brasil. Especialista em Doenças Infecciosas e Parasitárias/UFRJ. Especialista em Saúde Pública, Fiocruz, Brasil. Especialista em Planejamento de Saúde, Fiocruz. Mestre em Saúde Pública, Fiocruz. Doutor em Saúde Coletiva, UERJ, Brasil. Membro do Cancer Control Advisory Committee – World Health Organization, Suíça. Diretor Geral do INCA de 09/2003 a 07/2005. Secretário Nacional de Atenção à Saúde - 07/2005 a 03/2007. Ministro da Saúde desde 07/2007.

²³ José M. S. V. Maldonado é Graduado em Economia pela Universidade do Porto/Portugal. Mestre em Economia da Indústria e da Tecnologia, UFRJ. Doutor em Engenharia de Produção, UFRJ. Tecnologista do INT. Professor horista da Universidade Estácio de Sá, UFRJ, Universidade Católica de Salvador, Fundação Getúlio Vargas. Professor Titular da ENSP/Fiocruz. Coordenador Adjunto do Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da ENSP/Fiocruz.

2 – A FIOCRUZ, O INSTITUTO OSWALDO CRUZ E O CURSO TÉCNICO DE PESQUISA EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

2.1 – O ENSINO NA FIOCRUZ

Criada em 25 de maio de 1900 como Instituto Soroterápico Federal de Manguinhos, mais tarde Instituto Oswaldo Cruz e posteriormente Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde, é a principal instituição de pesquisa biológica, biomédica e de saúde pública da América Latina, e uma das mais conceituadas no mundo. É um centro polivalente e multidisciplinar de saúde e de ciência e tecnologia que exerce um papel social de grande relevância para o país e tem como Missão:

“Gerar, absorver e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pelo desenvolvimento integrado em atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, ensino, produção de bens, prestação de serviços de referência e informação, com a finalidade de proporcionar apoio estratégico ao Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para o exercício pleno da cidadania.” (Plano Quadrienal 2005/2008. p.1)

Na área de ensino, destaca-se como a principal instituição não universitária de formação de trabalhadores em saúde no país, com cursos presenciais e a distância, com programas de vocação e iniciação científica, aperfeiçoamento, atualização, especialização e pós-graduação - *Lato sensu* e *Stricto sensu* (Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado e Mestrado Profissional).

A Educação Profissional realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) destina-se à profissionalização inicial e continuada de pessoas para o Sistema Único de Saúde (SUS), para o sistema de Ciência e Tecnologia e para sistemas afins.

Essa atividade é desenvolvida em suas diferentes Unidades e, de acordo com o Decreto nº 2208/97, pode ser oferecida nos níveis Básico, Técnico e Tecnológico. (Guia do Estudante da Fiocruz – Regimento de Educação Profissional, p.35.)²⁴

O nível Básico compreende os Cursos de Qualificação Profissional, de Desenvolvimento Profissional e de Atualização. No nível Técnico, podem ser oferecidos concomitantemente ao Ensino Médio e seqüencialmente ao Ensino Médio e ainda o Aperfeiçoamento Técnico e a Especialização Técnica.

No nível Tecnológico, a Fiocruz oferece na forma de estágio curricular supervisionado, realizado em suas próprias Unidades ou em instituições conveniadas.

A Fiocruz oferece também um conjunto de atividades extracurriculares aos seus alunos; mantém uma intensa atividade científica – conferências, simpósios e seminários. Sedia anualmente congressos e reuniões científicas nacionais e internacionais.

Também realiza, de forma bi-anual, a Jornada Científica de Pós-Graduação, que permite a interação do conhecimento gerado e veiculado nos cursos de pós-graduação, bem como o debate da política de saúde e de ciência e tecnologia.

Sua rede de bibliotecas (Manguinhos, ENSP, IFF, Escola Politécnica, COC, INCQS CPqGM, CpqAM e CPqRR), com um relevante acervo de cerca de 156.000 livros e mais de 7000 títulos de periódicos, inclusive os da Fiocruz – Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Cadernos de Saúde Pública, Manguinhos: Ciência, História e Saúde e Trabalho, Educação e Saúde - é dos mais importantes recursos para o ensino desenvolvido na

²⁴ Publicação interna destinada aos estudantes da Fiocruz para orientação sobre o ensino/formação e os recursos que a Instituição oferece

Instituição, tendo ainda um sistema de busca bibliográfica em base de dados à disposição dos alunos.

A Instituição também possibilita aos seus alunos a utilização de redes (Internet, Rede Rio, Rede Nacional de Pesquisa) com o acesso aos principais institutos de pesquisa e universidades nacionais e internacionais, bem como ao acervo de vídeos do âmbito da saúde, com aproximadamente mil títulos.

Uma importante contribuição para o ensino da Fiocruz é o serviço de Multimeios – preparação de slides, ilustrações, gráficos e fotografias, para trabalhos científicos, e também disponível para os alunos.

Constituída em 1993, a Editora Fiocruz já lançou mais de uma centena de títulos em quatro coleções: Ciências Biomédicas, Saúde Pública, Ciências Clínicas e Ciências Humanas em Saúde.

O Canal Saúde, por intermédio do Programa da Fiocruz, dissemina informações nas áreas da Saúde e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde, destinadas à educação continuada a distância dos profissionais do setor saúde no Brasil, de diferentes níveis de formação e especialização, tanto na área pública quanto privada, assim como para a população em geral, hospitais, ambulatórios, clínicas, centros de saúde, conselhos de saúde, escolas, universidades, centros de pesquisa, que assistem, gravam e divulgam pelos diferentes meios.

A Instituição dispõe também de periódicos científicos, acessíveis à publicação de trabalhos de seus alunos. São eles:

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz – com publicação regular há mais de noventa anos, com quatro edições anuais e suplementos específicos, dedicados às áreas biomédicas e da medicina experimental;

Cadernos de Saúde Pública – com publicação trimestral, divulga as várias áreas integrantes da saúde coletiva;

Manguinhos, Ciência, História e Saúde – com publicação iniciada em 1994 e três números anuais, destina-se à divulgação da produção científica e da preservação da memória em saúde e ciência;

Trabalho, Educação e Saúde – publicação iniciada em 2003 com periodicidade semestral, analisa questões relevantes nos campos da Educação e da Saúde e a relação destas práticas sociais com o mundo do Trabalho.

Desde 1982, a Fiocruz desenvolve, ainda, um Programa, com distribuição gratuita, da RADIS – Reunião, Análise e Difusão da Informação em Saúde onde divulga informações sobre a Saúde Pública brasileira.

2.2 – O ENSINO NO INSTITUTO OSWALDO CRUZ - IOC

O Instituto Oswaldo Cruz / IOC tem uma longa tradição na formação da força de trabalho para a área biomédica - pesquisadores, técnicos, especialistas que integram os quadros do próprio Instituto, da Instituição, e das principais instituições de pesquisa do País e da América Latina e sempre foi fator básico para o progresso da ciência.

Atua na capacitação de profissionais para o sistema de saúde e para as áreas de ciência, tecnologia e inovação, por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e de educação profissional, conforme demonstra em sua Missão:

“Promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, ensino, informação e serviço de referência no campo da pesquisa biomédica, visando à saúde da população.” (site do IOC)

A criação do Instituto Soroterápico Federal de Manguinhos (primeira denominação do Instituto Oswaldo Cruz/IOC), em 1900, inaugurou a primeira infra-estrutura científico-tecnológica do país.

A formação de pesquisadores já fazia parte do projeto de Oswaldo Cruz, que previa a formação de instituição em que a tríade produção-pesquisa-ensino se fizesse presente, formando novos valores para a saúde.

Essa filosofia – articulação pesquisa-ensino - tem norteado o ensino no IOC, cuja tradição começou com a especialização em nível de pós-graduação, quando foi criado por Oswaldo Cruz, em 1908, o Curso de Aplicação de Manguinhos, destinado inicialmente a consolidar, e difundir a Bacteriologia como área e conhecimento e base para a investigação biomédica, tendo evoluído para os atuais programas de pós-graduação que têm formado trabalhadores em pesquisa em saúde.

Os programas desenvolvidos hoje, nessa Unidade, foram implantados a partir de 1980 e se consolidaram com lugar de destaque no atual sistema de pós-graduação do país. O Ensino do IOC hoje atende a três Programas:

Pós-Graduação *Stricto sensu*:

Mestrado e Doutorado em Biologia Celular e Molecular;

Mestrado e Doutorado em Biologia Parasitária;

Mestrado e Doutorado em Medicina Tropical;

Mestrado e Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde.

Mestrado Profissional em Ensino em Biociência e Saúde

Pós-Graduação *Lato sensu*:

Especialização em Entomologia;

Especialização em Malacologia;

Atualização, Aperfeiçoamento e Especialização em Ensino em Biociências e Saúde.

Programa de Capacitação em Serviço

Programa de Educação Profissional

Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária;

Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia.

No nível *Stricto sensu*, conta ainda com o Mestrado Profissionalizante em Tecnologia de Imunobiológicos, desenvolvido em parceria com Bio-Manguinhos.

Os programas de ensino desenvolvidos no IOC têm como característica fundamental a sua integração direta e imediata com as atividades de pesquisa - saúde, ciência, tecnologia e educação. Os pesquisadores compõem o quadro de docentes dos cursos desenvolvidos, coordenando disciplinas e recebendo os alunos em seus laboratórios para o desenvolvimento de monografias, dissertações, teses e treinamento técnico. Os projetos desenvolvidos pelos alunos, portanto, acompanham as características das pesquisas desenvolvidas no Instituto, gerando novos conhecimentos e mesmo inovações.

O Instituto também tem desenvolvido cursos interinstitucionais para a formação de docentes de Instituições Públicas de Ensino Superior em diferentes partes do país. A partir de projetos vinculados ao Programa de Qualificação Institucional da CAPES, os Programas do IOC formarão, nos próximos anos, em nível de doutorado, professores e pesquisadores do Instituto Evandro Chagas e das universidades federal e estadual do Pará, o que já aconteceu, em 2002, em nível de mestrado, com os Programas de Medicina Tropical e Biologia Parasitária que formaram a segunda turma de professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, formando 27 mestres.

Quanto à infra-estrutura, o IOC tem uma Coordenação de Ensino, que se organiza de forma divisional – Cursos Técnicos, Especialização de Nível Técnico, *Lato sensu*, *Stricto sensu*, com secretarias por área, subordinadas administrativamente à Chefia da Coordenação e operacionalmente aos Coordenadores de Programa.

Com a nova estrutura, aprovada pelo Conselho Deliberativo do IOC, em 25/10/2006, para adequar-se ao Plano Quadrienal da Fiocruz, essa Coordenação passa a funcionar como Secretaria Acadêmica – Serviços de Gestão de Ensino, subordinada à Vice-Diretoria de

Ensino, Informação e Comunicação do Instituto, cujo escopo e atribuições encontram-se em discussão e implementação.

Da mesma forma, essa nova estrutura também tem como meta rever a atual conformação departamental do Instituto, considerando que são os laboratórios a base da estrutura do IOC e trabalha-se na construção de coordenações científicas horizontais. Ainda assim, como este processo está em construção e essa pesquisa iniciou-se ainda na sua conformação departamental, consideramos nesta pesquisa esta estrutura.

Sempre em sintonia com a orientação do Ministério da Saúde e da Instituição em seus Plano Quadrienal, Congresso Interno²⁵, Conselho Deliberativo²⁶ - CD e outras orientações, em seu novo Plano Diretor e Estrutura, o IOC, para atender à complexidade de suas atividades, também se sintoniza com o PPA da Fiocruz e propõe uma nova Missão e Visão de Futuro para a próxima década.

Missão

“Promover política, gestão e ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, ensino, informação e serviços de referência no campo da pesquisa biomédica, visando à saúde da população.”

Visão de Futuro

²⁵ O Congresso Interno representou uma experiência inédita na administração pública, sendo incorporado ao novo Estatuto da Fiocruz como órgão máximo de representação. Realizado de quatro em quatro anos, tem o objetivo de atualizar diretrizes do projeto institucional e pactuar os termos de compromisso entre os gestores e o conjunto de trabalhadores.

²⁶ Conselho Deliberativo é um órgão colegiado, presidido pelo Presidente da Fiocruz e integrado pelos Diretores das diversas Unidades e por um representante dos trabalhadores. Sua principal função é detalhar e operacionalizar as diretrizes estratégicas definidas no Congresso Interno.

“O IOC será um Instituto de Pesquisa e Tecnologia internacional de excelência, formador de cientistas e técnicos, reconhecido pela qualidade de sua ação de referência de diagnóstico, assistência e vigilância epidemiológica e capaz de responder às demandas na área de saúde com rapidez e confiabilidade.”

Fonte – site / IOC

O PPA-Fiocruz tem sido discutido e implementado pela DIPLAN²⁷ junto às demais Unidades e “*é constituído dos Programas e Ações do Ministério da Saúde e mantém uma relação dialética de orientação – orientado com relação ao Plano Quadrienal, que define as políticas e estratégias de médio prazo da Instituição. Serve também de documento de referência para a elaboração dos planos anuais, que estabelecem as metas físicas e orçamentárias para cada uma das ações do PPA²⁸, durante os exercícios fiscais respectivos*”. (site DIPLAN)

A definição do PPA-Fiocruz segue a seqüência dos três megaobjetivos do Governo Federal:

- 1 – Inclusão Social e Redução das Desigualdades Sociais.
- 2 – Crescimento com geração de emprego e renda, ambientalmente sustentável e redutor das desigualdades sociais.
- 3 – Promoção e expansão da cidadania e fortalecimento da democracia.

²⁷ A Diretoria de Planejamento Estratégico é uma das unidades técnico-administrativas da Fiocruz, integrante da Diretoria Executiva, sob a coordenação da Vice-Presidência de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho – VPDIGT. Tem como missão desenvolver e implementar estratégias e instrumentos que contribuam para a transparência, eficácia e efetividade das ações finalísticas da Fiocruz. (site DIPLAN)

²⁸ O Decreto Presidencial nº 2.829 de 29/10/98 determinou que a partir do exercício financeiro de 2000, toda a ação finalística do Governo Federal deveria ser estruturada em programas orientados para a consecução dos objetivos estratégicos definidos para o período do plano. Tal ato faz parte de uma tendência mundial de se tentar imprimir na administração pública uma gestão por resultados, bem como ordenar o gasto público e avaliar os efeitos das intervenções governamentais. A Fiocruz esteve presente na formulação do PPA 2004 – 2007, junto com outros representantes do Ministério da Saúde, desde sua fase inicial. A orientação do Governo Federal é de uma constante revisão e atualização deste instrumento. (site DIPLAN)

Assim, temos no nosso PPA, como um subprograma:

Programa: Gestão de Políticas de Saúde

- Consolidação da atuação internacional do Ministério da Saúde
- Preservação do patrimônio científico, cultural e histórico da saúde
- Cooperação técnica para qualificação de unidades de saúde, ciência e tecnologia, educação e cultura.

2.3 – O CURSO TÉCNICO DE PESQUISA EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

O Curso Técnico em Pesquisa em Biologia Parasitária do IOC foi instituído em 1981 com o objetivo de formar técnicos - hoje reconhecidos como possuidores de alta qualificação técnica - para a pesquisa básica e aplicada em Biologia Parasitária e áreas afins.

A idéia de criação do curso foi do Professor José Rodrigues Coura²⁹ quando, em 1979, assumiu a Vice-Presidência de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, concomitante à direção do Instituto Oswaldo Cruz, tendo sido implantado e coordenado, a convite do Professor Coura, pelo Dr. Henry Willcox³⁰, que a executou até 1988.

A partir de então, e até 1992, a coordenação foi exercida pelo Dr. Moacélio Verânio da Silva Filho³¹. Durante este período, em parte dele a coordenação foi dividida com a Dra. Maria Regina Reis Amendoeira, que desde 1992 a exerceu sozinha. A partir de 2006 esta

²⁹ José Rodrigues Coura é Pesquisador Titular e Chefe do Departamento de Medicina Tropical do Instituto Oswaldo Cruz/ IOC, Fiocruz. Graduado em Medicina pela UFRJ, Brasil. Livre-Docente pela UFRJ, Brasil. Pós-Doutor pelo National Institute of Health, NIH, Estados Unidos. Docente de Pós-graduação do IOC, Fiocruz.

³⁰ Henry Willcox (21/02/37 – 10/03/2004) Graduado em Ciências Biológicas, Modalidade Médica – Biomédico, UEG, atual UERJ, Brasil. Pós-Graduação – Máster of Science em Parasitologia Médica, The Liverpool School of Tropical Medicine, University of Liverpool, Inglaterra

³¹ Moacélio Verânio da Silva Filho é Professor da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV. Graduado em Farmácia/UFRJ, Brasil. Especialização em Farmácia e Bioquímica/UFRJ. Especialização em Microbiologia Industrial/UFRJ. Mestrado em Microbiologia Industrial/UFRJ. Doutorado em Biologia (Biotecnologia Nuclear)

coordenação tem sido compartilhada com a Tecnologista do Departamento de Patologia, Luzia Caputo³².

No início, o CTBP tinha a duração de um ano de aulas teóricas e mais três meses de estágio, formando auxiliares técnicos, com exigência apenas do nível fundamental. Se o aluno tivesse o nível médio e fizesse, após as aulas teóricas, mais nove meses de estágio teria a formação de técnico.

Em 1984 passa a ter a duração de dois anos, oferecido apenas nos anos pares, com exigência de nível médio, sendo um ano de aulas teóricas e um de estágio.

Em 1999 o Curso foi reformulado e, a partir de 2000, volta a ter a duração de um ano, com as mesmas características. Nesse ano, paralelamente criou-se o Curso de Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia – CENT, tendo a primeira turma funcionado como piloto.

Atualmente o CTBP é oferecido a cada dois anos, nos anos pares, com 20 alunos por turma, em período integral, 16 disciplinas e 360 horas de estágio obrigatório nos laboratórios do IOC e das diversas Unidades da Fiocruz, à escolha do aluno. A procura média para o Curso é entre 200 e 300 candidatos a cada ano de oferta.

É um curso seqüencial, prático, e fornece conhecimentos técnico-científicos básicos e atualizados e destina-se a alunos egressos do Ensino Médio, visando capacitá-los a cooperar nas atividades de pesquisa e ensino e torná-los aptos a fazer, executar com domínio de metodologias específicas dentro da área de atuação e controlar atribuições dadas aos auxiliares nas técnicas laboratoriais.

A divulgação é realizada em escolas públicas de ensino médio do Estado do Rio de Janeiro e nas Unidades da Fiocruz.

³² Luzia Fátima Gonçalves Caputo é Tecnologista Senior do Departamento de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz/IOC, Fiocruz. Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil. Aperfeiçoamento em Biossegurança em Saúde, Fiocruz, Brasil,

Como o desenvolvimento da pesquisa ocorre majoritariamente no setor público, e o Curso forma técnicos para a pesquisa, seu corpo docente também é formado quase na totalidade por pesquisadores do próprio Instituto e de outras Unidades da Fiocruz.

“O Curso sofreu reformulações frente ao seu Projeto inicial, para adequar-se à demanda, devido a constante evolução da ciência. Ele leva em consideração as profundas alterações por que passa o mundo atual, provocadas, sobretudo, pela globalização, que faz surgir novos paradigmas tecnológicos, determinantes de profundas mutações no mundo do trabalho – o perfil ocupacional, a reestruturação do mercado de trabalho, as novas exigências para o trabalhador, educação geral sólida e formação profissional com apropriação das competências da área de atuação.” (Amendoeira, 2001. p.1)

E para atender a essa demanda estão as diversas disciplinas que o CTBP oferece: vetores e reservatórios, helmintologia, bacteriologia, virologia, malacologia, protozoologia, imunologia, análises clínicas, hematologia, micologia, animais de laboratório, bioquímica básica, biologia celular, histotecnologia, biossegurança, introdução a laboratórios.

Os estudantes do CTBP, após concluírem as disciplinas ministradas por pesquisadores, por meio de aulas teórico-práticas, passam por períodos de estágios nos laboratórios dos diversos Departamentos do IOC e de outras Unidades da Fiocruz.

A partir de 2000, com o funcionamento da primeira turma, como piloto, foi criado o Curso de Especialização e Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia - CENT, que passou a ser oferecido regularmente, nos anos ímpares, tendo como alunos os oriundos do CTBP e de técnicos de áreas afins.

O CTBP até 2002 não tinha sido reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, tinha então apenas reconhecimento notório, pelas instituições. Em 2002, a partir de um trabalho

conjunto entre Coordenação do Curso, Coordenação de Ensino e uma consultora contratada para tal finalidade, o CTBP, bem como o CENT, foram reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação - CEE por meio dos pareceres CEE nº 877/2002 (CTBP) e CEE nº 304/2002 (CENT).

Quanto à infra-estrutura, o IOC tem uma Coordenação de Ensino, que na nova estrutura do Instituto denomina-se Secretaria Acadêmica, cujas atribuições estão em processo de discussão. Ela se organiza por Programas, existe uma secretaria para o CTBP e o CENT. Esta secretaria dispõe de um arquivo com a documentação do Curso e pastas dos alunos, que são separadas anualmente em caixas box, mas permanecem no mesmo espaço físico.

3 – UMA ANÁLISE DO CURSO TÉCNICO DE PESQUISA EM BIOLOGIA PARASITÁRIA

3.1 – A PESQUISA DOCUMENTAL

Toda a pesquisa documental foi apresentada, analisada e comentada ao longo deste trabalho. No entanto, a pesquisa feita no livro de reuniões do Colegiado mereceu este sub-capítulo pela importância de seu conteúdo, uma vez que essas reuniões foram criadas para a tomada de decisões pedagógicas ou de gestão administrativa do Curso. Desta forma, estaremos destacando algumas passagens importantes de algumas dessas reuniões.

Apesar de o CTBP ter iniciado em 1981, a primeira reunião registrada foi em 12/02/1992, quando se instituiu um livro de registro e acordou-se para reuniões ordinárias bimestrais, com a presença de representantes de turma.

Na terceira reunião, em 09/07/1992, discutiu-se o reconhecimento do CTBP pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC (assim denominado à época). A Presidente do Colegiado

informou aos presentes que a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV³³ havia recebido a presença de dois auditores do MEC e que eles haviam informado que para aquele reconhecimento havia necessidade de cumprir algumas exigências, sendo a primeira a autorização de funcionamento da própria EPSJV, na qualidade de escola técnica federal, para que ela pudesse e passasse a ser a via para registro dos certificados do Curso junto ao Ministério, porque o CTBP, sendo um curso de nível médio, deveria ser registrado a partir de uma escola, que não era e não é o caso do IOC.

Posteriormente haveria a necessidade de outros processos – reconhecimento de Habilitação Técnica do CTBP junto ao Conselho Federal de Educação – CFE, na modalidade especial, registro do currículo pleno, processo de validação dos certificados dos alunos formados até aquele momento. A abertura desses processos foi autorizada pelo Colegiado para que se procedesse à regularização.

Ressalta-se que, até o término desta pesquisa, tanto o Curso, junto ao Conselho Federal de Educação, quanto a profissão continuavam sem reconhecimento, dificultando, portanto, o acesso dos egressos a concursos públicos, que precisam de registro profissional.

Nessa mesma reunião discutiu-se o problema de um aluno que deveria deixar o Curso por causa do serviço militar obrigatório, o que levou a discussão para outras reuniões sobre o aumento da idade mínima para dezoito anos, a fim de evitar situações dessa ordem.

³³ A criação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio data de agosto de 1985, na gestão de Sérgio Arouca, inicialmente como Politécnico de Saúde Joaquim Venâncio (PSJV). Naquele momento, os fundadores consideravam que a estruturação e uma Unidade destinada à formação de profissionais de saúde de nível médio, especialmente nas áreas de produção tecnológica, pesquisa biológica e serviços de saúde, catalisaria o enorme potencial de formação e de difusão científica da Fiocruz. Três modalidades foram inicialmente esboçadas: cursos voltados ao pessoal já absorvido pela rede de saúde, oferecidos mediante convênios com instituições do setor, que ofereceriam qualificações nas referidas áreas; cursos oferecidos segundo demanda dos próprios serviços de saúde; cursos regulamentados pelo sistema formal de ensino, com habilitações técnicas de segundo grau, de acordo com a Lei no. 5.692/71, vigente à época. Em coerência com sua importância, a estruturação da EPSJV efetivou-se com a construção de um projeto pedagógico que ampliasse suas práticas na perspectiva da formação integral dos trabalhadores. Atualmente, a Escola se encontra consolidada como Unidade Técnico-Científica da Fiocruz, com a missão de promover a Educação Profissional de Nível Básico e Técnico em Saúde, prioritariamente para os trabalhadores de Nível Médio do SUS, realizando atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e cooperação científica. Joaquim Venâncio foi um profissional de nível médio que, durante 35 anos, serviu à pesquisa científica no IOC, conseguindo, por meio do trabalho, aprender Zoologia de modo invejável. Foi companheiro inseparável de Adolfo Lutz, citado em vários trabalhos, o que comprova a importância do profissional de nível médio para a Ciência e para a Saúde. Foi eleito patrono da EPSJV. (Revista – Fiocruz: A Saúde do Ensino. 1ª Ed., 2004)

Também se tratou, nas seguintes, sobre alterações de carga horária de algumas disciplinas, introdução de outras, alteração da data do início do ano letivo e demanda de alguns coordenadores por mais estagiários.

Em 16/12/1992, a reunião teve uma reclamação por parte de um dos participantes no sentido de que o aluno deveria estar engajado em uma linha de trabalho, conhecer e se envolver na projeto de pesquisa do orientador e “não ficar sendo usado como mão-de-obra barata”, nem tão pouco exercer apenas atividades de rotina. Houve, então, sugestão para que se fizesse um rodízio de estagiários e que os laboratórios apresentassem relatórios trimestrais, demonstrando a real necessidade deles, sob pena de perdê-los para outro laboratório, o que foi aprovado.

Percebe-se, então, que desde aquela época, 1992, já se discutia o uso dos estagiários como mão-de-obra barata.

Comentou-se ainda sobre o relatório mensal e cronograma de atividades dos estagiários a fim de verificar-se o seu cumprimento ou não e ainda sobre uma reunião mensal entre os estagiários e a coordenação, para acompanhamento e avaliação.

Mais uma vez a questão do reconhecimento foi abordada. Um participante comunicou que esta situação havia sido discutida num seminário de Ética Profissional, onde estiveram presentes representantes de alguns Conselhos, e que no ano seguinte dever-se-ia solicitar este reconhecimento junto ao MEC. O mesmo participante apresentou também sua preocupação quanto à descaracterização da atividade de técnico, uma vez que todos optavam por fazer curso superior, o que enfraquecia, no ponto de vista dele, um possível movimento para o reconhecimento do CTBP. Abordou-se também que estaria havendo superposição de disciplinas e a necessidade de construir-se uma grade mais “enxuta”.

Em 14/04/1993, reunião extraordinária, a Presidente do Colegiado informou ter solicitado à Diretoria da Unidade maior valorização dos professores e coordenadores do Curso, inclusive quanto à promoção, e que o Curso constasse de maneira mais efetiva no relatório anual da Unidade e ainda sobre o concurso da Fiocruz e o tratamento que seria dado aos técnicos. Mais uma vez falou-se sobre a superposição de disciplinas/técnicas.

Essa demanda, por parte da Presidente do Colegiado, ratifica o que levantamos ao longo desta pesquisa, o CTBP não tem prioridade para o IOC e nem faz parte das políticas da Unidade, conforme seus demais cursos.

O assunto do concurso de novo esteve presente na reunião de 02/06/1993, onde a Presidente informou que iria conversar, mais uma vez, sobre o tratamento que seria dado aos alunos oriundos do CTBP, porque eles não eram reconhecidos como técnicos fora da Fiocruz e um participante sugeriu que fosse colocada uma ementa no edital do concurso, de forma que eles pudessem concorrer como técnicos.

Sobre esse reconhecimento dos técnicos, a questão também foi abordada e um participante acrescentou que o problema era a Instituição ser vinculada à política do Governo Federal.

Esse comentário dicotômico também denota a falta de perspectivas para o Curso, de acordo com o IOC, e a falta de percepção de seus docentes sobre a importância de o CTBP ser vinculado a políticas institucionais e outras a que ela responda. Se estamos numa Instituição Federal de Saúde, onde uma de suas atividades é a formação profissional para a saúde, ela deve e está vinculada a esse Governo, por meio de seus ministérios, secretarias ou outros órgãos normativos.

Foi discutido também, mais uma vez, o reconhecimento, agora do Curso, mas um dos participantes afirmou que antes deveria ser reconhecida a profissão e que o caminho seria os próprios alunos/ex-alunos se organizarem numa associação e encaminharem reivindicação ao MEC.

Em 15/12/1993 a reunião colocou em votação o Regulamento do Curso para possíveis alterações. Quanto à estrutura e currículo nada foi modificado, apenas a ordem de oferta de algumas disciplinas. No critério avaliação, modificou-se as médias para exclusão do Curso e acesso à prova final. Também se abordou a modalidade de aluno ouvinte, por disciplina, até porque já era uma prática, e ficou determinado que essa modalidade poderia ser mantida, desde que houvesse aquiescência do coordenador da disciplina e não fosse conferido certificado.

A última reunião de 93, 15/12, bem como as duas primeiras de 94, 24/03 e 19/06, trataram dos mesmos assuntos – mudanças no Regulamento, alterações de disciplinas, reconhecimento do Curso, mudança do nome do Curso para possibilitar seu reconhecimento.

Em 22/09/1994, foi apresentada a nova chefe do Departamento de Ensino, que informou ter formação em psicologia e grande experiência na área de educação, e que iria se ocupar não apenas da área administrativa, mas também da pedagógica. Mais uma vez questionou-se a avaliação, a possibilidade de muitos alunos não conseguirem alcançar a média mínima para aprovação e a Presidente lembrou que essa modalidade tinha sido escolha do Colegiado, por julgar o método anterior muito rigoroso.

A nova Chefe do Departamento lembrou que os alunos estavam mudando por conta da formação irregular que recebiam e que pretendia sugerir à Direção do Instituto uma semana de adaptação para os alunos, em todos os níveis, para que eles iniciassem seus cursos mais contextualizados, mas também acreditava que a avaliação da performance dos alunos deveria ser feita juntamente com a dos docentes, porque quando mais da metade do alunado não consegue atingir a nota mínima é porque o professor precisa avaliar a sua didática.

Outro membro abordou a necessidade de se levantar o perfil do aluno que se desejava e se a seleção estaria adequada ao objetivo. Expôs que a função de formar técnicos era da EPSJV e não do IOC, que deveria formar biotecnólogos, nível superior, porque, na verdade, o que o IOC vinha fazendo era preparar indiretamente para isto. Disse ainda que deveriam aproveitar a experiência da nova chefia para essa avaliação, objetivos e conseqüências do Curso Técnico, e a chefia prontamente respondeu que essa situação era devido à falta de valorização dessa carreira, que enquanto isto não acontecesse o Curso Técnico serviria de base para a carreira de tecnologista. Outro membro então disse que o Curso deveria sofrer uma avaliação sim, mas com a finalidade de formação de tecnologista.

Essas discussões mostram, conforme dizemos neste trabalho, que o CTBP parece ser um projeto em aberto, sem missão bem definida e, portanto, vulnerável e sempre sujeito a alterações. Não que elas não possam e não devam acontecer, mas devem ser pensadas mais

critérios e em tempo hábil para as adequações necessárias e, preferencialmente, implantadas no início de cada curso/período letivo e não no seu decorrer.

Mais uma vez se abordou questões de avaliação de aluno e a nova chefia sugeriu a criação de um conselho de classe para essas avaliações.

Posteriormente a Presidente do Colegiado informou que durante a reunião da Câmara de Técnica de Ensino³⁴ foi comunicada de que o título de técnico fornecido pelo CTBP seria aceito no concurso e que também tinha havido a sugestão da mudança do nome do Curso para Técnico de Patologia Clínica – área de concentração Biologia Parasitária, com a finalidade de facilitar seu reconhecimento pelo MEC.

Esclarecemos também que, até o final desta pesquisa, essa mudança ainda enfrentava grandes restrições e o Curso/profissão se mantinham sem reconhecimento pelo MEC e, respectivamente pelo Conselho Regional de Biologia ou outro conselho.

A reunião de 26/10/1994, extraordinária, a de 24/11/94 e a primeira reunião extraordinária de 1995, 24/03, foram praticamente norteadas pelas questões de avaliação, mais uma vez, e suas distorções, mudanças no Regulamento do Curso, seu reconhecimento e decidiu-se a mudança de faixa etária – mínima de dezoito e máxima de trinta anos. Na reunião de 10/08/1995 foi lido e aprovado o novo Regulamento do CTBP.

Em 30/05/1996, mais uma vez discutiu-se dificuldades na oferta de aulas práticas e ainda a possibilidade de que os coordenadores de disciplinas fossem servidores das Fiocruz, visto a dificuldade de dedicação de profissionais externos.

A reunião de 30/07/1996 trouxe de novo a discussão do reconhecimento do Curso. A Presidente do Colegiado comunicou que, em reunião com alunos e ex-alunos, não houve interesse deles em se organizarem com a finalidade de provocar o reconhecimento, que fora uma das sugestões. Reiterou também a possibilidade de mudança do nome do Curso para

³⁴ A Câmara Técnica de Ensino tem a função de propor conjunto de programas e procedimentos técnicos e gerenciais ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, a fim de viabilizar a implementação de políticas relacionadas às atividades finalísticas da Instituição. É composta por representantes das Unidades e presididas pelos respectivos vice-presidentes setoriais.

técnico em análises clínicas ou patologia clínica, o que já fora rejeitado pelo Colegiado. Os presentes rejeitaram outra vez a proposta, considerando que ela o descaracterizaria como um curso do IOC. Ficou então acordado que o título seria mantido, até que a Coordenação conseguisse a relação de profissionais afins já reconhecidos.

Mais uma vez, pelos comentários acima, percebe-se a ausência de políticas institucionais, e o Curso é tratado/estruturado pela visão dos Departamentos do IOC, como se a pesquisa em saúde se restringisse somente a eles.

Outra discussão importante foi acerca do concurso realizado; a Presidente do Colegiado informou que os ex-alunos ficaram prejudicados, porque o edital exigia um ano de experiência profissional e o ano de estágio dos alunos foi considerado como parte do Curso e não experiência. A Presidente sugeriu então o desmembramento do estágio – parte como carga horária mínima para manutenção do certificado e a outra como experiência profissional, mas denominada estágio. Alguns membros se manifestaram também descontentes, mas pediram cautela quanto ao procedimento sugerido, porque poderia gerar questões trabalhistas, além de dificultar o pagamento de bolsa.

Outra questão que mostra ser o CTBP um projeto em aberto, as definições se estabelecem em função das necessidades eventuais, sem nenhuma vinculação, nem mesmo à legislação. Em nenhum momento questiona-se ou comenta-se a validade de uma possível decisão na LDB – Lei de Diretrizes e Bases.

Nessa mesma reunião a Presidente ainda informou que a nova Chefia do Departamento de Ensino estava sugerindo mudanças estruturais no Curso – ele passaria a ser anual, com duração de um ano, as disciplinas básicas nos primeiros meses e as outras agrupadas por áreas afins e neste último período os alunos passariam a metade do dia em sala de aula e a outra metade no laboratório. Desta forma ela acreditava ser mais fácil a escolha da área de interesse para estagiar. Dois membros concordaram inicialmente, mas um deles discordou afirmando a chefia não ter conhecimento das características, importância da interdisciplinaridade do Curso. A partir daí todos os membros recusaram a mudança.

Mais uma vez prevaleceram as políticas de interesse dos Departamentos do IOC.

Nas reuniões de 28/11/1996 e 12/06/97, discutiu-se outra vez o reconhecimento do Curso e a impossibilidade de consegui-lo sem a mudança do nome do Curso e se decidiu que ele permaneceria nos mesmos moldes, no entanto, na segunda reunião a Presidente informou a intenção de fazer um levantamento junto aos egressos no sentido de descobrir como estaria a aceitação/absorção do técnico de biologia parasitária no mercado de trabalho. Também a Presidente comunicou sobre um possível desmembramento do Curso para que os alunos recebessem um certificado de experiência profissional, sem esperar o término do segundo ano, o que foi inviabilizado pela Diretoria do IOC por problemas de ordem técnica no pagamento de bolsa-auxílio.

Nessa reunião, um dos mais novos membros do Colegiado disse ser importante a reformulação do Curso em função dos avanços tecnológicos. A Presidente concordou, mas disse ser de suma importância que os alunos fosse bem instruídos quanto a informações básicas, no que foi apoiada por outros membros.

Perdeu-se, naquele momento, a oportunidade de se discutir e relacionar o Curso a políticas de C&TI e institucionais, pela resistência de se estabelecer mudanças significativas no CTBP e que contrariassem as demandas dos Departamentos.

Em 18/08/1997 e 21/05/98 mais uma vez discutiu-se o reconhecimento do Curso e sua forma de seleção em função da subjetividade da entrevista, que poderia levantar questionamentos quanto à idoneidade do Curso. Manteve-se então a mesma forma em função da falta de consenso entre os membros do Colegiado.

Presente também na reunião de 06/08/1998 a discussão sobre avaliação e a falta de conhecimento de seus critérios, pelos alunos, e mais ainda sobre revisão de prova, falta de comunicação entre professores/alunos/Curso sobre se podem, quando e como pedi-la.

Alguns docentes também reclamaram da extensão e complexidade do conteúdo da disciplina, sua adequação ao nível técnico versus a carga horária e a exigência da nota mínima, que consideraram alta para essa situação. Os docentes ficaram de repensar sua forma de avaliação. A Presidente encerrou a reunião comunicando que estava, em conjunto

com a chefia do Departamento de Ensino, agora uma nova Chefe, trabalhando para o reconhecimento do Curso.

Na reunião de 08/10/1998, como em muitas outras, comunicou-se a troca de um coordenador de disciplina. A Presidente esclareceu que estava sendo feito relatório sobre o CTBP para o MEC e um trabalho de atualização cadastral dos alunos e ex-alunos e que ela e a chefe do Departamento de Ensino tiveram contato com técnicos do MEC, mas que estes não souberam esclarecer as dúvidas sobre o reconhecimento do Curso. Falou-se também sobre a carga horária de estágio do Curso não ser considerada, para efeito do concurso, como experiência profissional. Um dos componentes do Colegiado ressaltou dificuldades de atualizar técnicas e a Coordenadora do Curso explicou que a intenção era informar as técnicas básicas e seus fundamentos em nível técnico.

Em 16/04/1999 distribui-se o Regulamento do Curso aos presentes para reavaliação. A Presidente solicitou que os coordenadores o avaliassem com a proposta de reformulação, sendo o primeiro ano técnico e o segundo especialização e que disciplinas deveriam ficar em cada um e um dos participantes então informou que a carga horária deveria ficar mais curta e o Curso mais teórico, *“porque as barreiras estão aumentado por causa da biossegurança, dificultando, portanto, as aulas práticas”*.

Essa discussão também demonstra a falta de missão do Curso e até um possível reconhecimento, quando se cogita diminuir a oferta de aulas práticas versus a uma possível transformação do Curso em curso técnico de análises clínicas ou patologia clínica.

Assim como nas outras, em 18/06/1999, também com a participação da chefia do Departamento de Ensino, pediu-se ao Colegiado um estudo para uma nova regulamentação de avaliação, por ter havido problemas neste sentido com a última Turma. A Coordenadora informou aos presentes o andamento do processo de reformulação e pediu participação, porque a partir desta reformulação os alunos sairiam com o título de técnico e na segunda parte com certificado de pós-técnico.

Na reunião de 22/06/1999, extraordinária, a Coordenadora apresentou a proposta de reformulação – o primeiro ano seria em módulos e o segundo em Especialização de Nível

Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia. Salientou que a principal mudança seria a diminuição da carga horária. Perguntada por um dos participantes sobre como ficaria o estágio de um aluno que escolhesse ser apenas auxiliar de laboratório e não fazer a Especialização, a Presidente informou que o estágio seria feito ao final de cada módulo e que eles tinham a finalidade de atender aos técnicos que necessitassem de capacitação ou aperfeiçoamento e ainda que o primeiro módulo seria sempre obrigatório.

Sobre os critérios de seleção, quantitativo de vagas, alunos internos ou externos, preferência ou não por ex-alunos do CTBP, dificuldade de compatibilizar grandes diferenças de faixa etária, que esta modalidade poderia trazer, tudo deveria ser discutido pelo Colegiado.

Na segunda reunião extraordinária do ano de 1999, em 09/08, a Chefe do Departamento de Ensino apresentou ao Colegiado a proposta de reformulação do Curso e as instâncias institucionais que seriam percorridas para o seu reconhecimento, até chegar ao Conselho Estadual de Educação e ao Conselho Federal de Educação. Houve ainda nessa reunião a sugestão de serem instituídos dois Colegiados – um para o técnico e outro para o pós-técnico.

Em outra reunião extraordinária de 1999, 19/08, a Coordenação informou que a reformulação do Curso Técnico havia sido aprovada pelo Conselho Deliberativo, CD, da Fiocruz.

Em 05/09/2002 a Coordenadora apresentou a pessoa que havia se ocupado do reconhecimento do Curso e esta comunicou que o Curso Técnico fora reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação e que as escolas técnicas tinham de conseguir estágio curricular para seus alunos, dentro ou fora da própria instituição ou em mais de uma instituição, perfazendo um total de quatrocentas horas.

Na reunião de 21/11/2002 a Coordenadora comunicou ao Colegiado que o Curso de Especialização de Nível Técnico em Biologia Parasitária e Biotecnologia também fora reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação. Mais uma vez falou-se em reformulação e foi sugerido que se elaborasse um questionário para que os alunos avaliassem as

disciplinas ao término de cada uma e a Presidente informou que esse assunto já havia sido discutido na reunião anterior e que não fora aprovado.

Em 18/04/2005, apesar do baixo quorum para deliberações, fez-se a reunião e os presentes comentaram que a Coordenação deveria enviar um documento de apresentação dos Cursos à Diretoria solicitando apoio e a profissionalização da seleção dos Cursos.

Na primeira reunião extraordinária de 2005, 17/06, a Presidente informou que a Diretoria do IOC havia solicitado que o Colegiado indicasse um nome para a coordenação de cada Curso e um suplente. A mesma Presidente foi eleita, por unanimidade, para as duas coordenações. Perguntada sobre a finalidade dessas coordenações, ela explicou que era para suprir eventuais ausências e dar apoio a projetos como, por exemplo, o credenciamento dos dois Cursos junto ao Conselho Regional de Biologia.

Não foi possível relatar as discussões das demais reuniões porque até a finalização da pesquisa documental, fevereiro de 2007, outras atas de reunião ainda não tinham sido registradas no livro.

3.1.1 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA DOCUMENTAL

Percebe-se pela análise das atas das reuniões do Colegiado que o CTBP, além de ter sido criado, ou por ter sido criado, numa formatação que atendesse à Instituição e principalmente aos Departamentos do IOC, não teve um tratamento característico dos cursos de nível médio profissionalizantes em escolas dessa ordem. De certa forma essa questão se explica porque o IOC não é uma instituição específica de ensino, porque a Fiocruz não é uma instituição específica de ensino, apesar de praticá-lo, ter várias Unidades com ensino em nível de pós-graduação e uma escola técnica de saúde – a EPSJV.

No entanto, apesar de praticamente sempre haver um membro do EPSJV nas reuniões do Colegiado, não como representante da Escola, mas como docente ou pesquisador/docente do CTBP, o IOC não aceitou que seu curso técnico passasse a ser gerido pelo Politécnico,

uma escola de nível médio e, portanto, com toda a dinâmica pertinente, pelo risco de descaracterizá-lo dos moldes para que e como foi criado.

A sua primeira reunião, registrada, de caráter decisório, aconteceu onze anos após o início do Curso e depois de sete turmas formadas e ainda sem reconhecimento do Curso por nenhum organismo governamental de educação.

O CTBP não tem um projeto político pedagógico estruturado para nortear seus gestores e docentes, que parecem apresentar problemas de ordem pedagógica, de didática, de docência. As reuniões do Colegiado se confundem entre o que seriam reuniões pedagógicas e/ou deveriam ser conselhos de classe, e acabam por não cumprir nem um papel nem outro.

A tentativa de mudança na estrutura, com uma orientação pedagógica de uma profissional da área, foi refutada pelo Colegiado/coordenadores/professores sob a alegação de que ela não tinha conhecimento das características e importância do Curso, o que comprova, mais uma vez, que o CTBP segue a política implementada pelos Departamentos do IOC. Nesta oportunidade nem mesmo se cogitou a hipótese dos docentes aproveitarem o momento para aprofundarem seus conhecimentos sobre processo educativo e funcionamento de instituições de ensino.

Essa atitude, que parece representar uma disputa de poder, também não permitiu que se aproveitasse essa oportunidade para visualizar um possível reconhecimento do Curso/profissão, ainda que fosse necessário sua vinculação à EPSJV, lembrando que não se pode pensar em formação em saúde sem regulamentação e regulação. E que os egressos ficam impedidos, nessa situação, de prestar concurso público, numa área de mais oportunidades de trabalho, justamente este setor, o que pode colocar o IOC numa situação bastante delicada. Também não se discutiu naquela ocasião a vinculação do CTBP a nenhuma política praticada pela Instituição e que, com certeza, daria mais peso ao Curso.

Apesar de haver uma grade curricular ou currículo mínimo, relativamente estruturado, nem sempre é seguido e é mudado constantemente. As disciplinas acabam sendo oferecidas, carga horária, conteúdo e ordem, de acordo com a compreensão e disponibilidade de seus docentes/coordenadores, de sala, equipamentos, material, etc, algumas vezes com prejuízo

das aulas, principalmente as práticas. O Regulamento sofre modificações constantes, algumas motivadas pela necessidade dos coordenadores de disciplina.

Não existe lógica conceitual sobre avaliação, nem critérios bem definidos, ainda que se respeite a liberdade do docente em sala, nem controle de datas de entrega de relatórios de alunos e professores. Cada professor avalia livremente e muitas vezes sem normas claras para os alunos e a própria Coordenação. O critério de nota mínima, de prova final, exclusão, reprovação, também não é bem estruturado. A relação extensão/complexidade do conteúdo versus um curso de nível médio técnico também é considerada como dificuldade para avaliação.

A forma de seleção também foi questionada algumas vezes, ou por ter apresentado algum problema num de seus processos, ou pela necessidade de conhecer melhor o perfil do aluno que se desejava e até pelo entendimento, de um membro, de que ao IOC não caberia a formação de técnicos, mas à Escola Politécnica, o que parece demonstrar incerteza sobre a finalidade do Curso, mas que também não levou a nenhuma discussão sobre o assunto.

As reuniões diversas vezes não acontecem por falta de quorum e os coordenadores não têm frequência significativa, muitas vezes se fazem representar por quem nem sempre vivencia a rotina do Curso. A coordenação das disciplinas também sofre muitas mudanças ao longo do ano letivo, o que implica muitas vezes problemas de adaptação entre aluno/professor/metodologia.

Não foi possível identificar relação entre o Curso e a política institucional, o que normalmente acontece com os demais cursos da Instituição. Não há planejamento estratégico e, portanto, não se discute sua vinculação com as políticas de ciência, tecnologia e inovação, políticas do Ministério da Saúde, relacionadas ao SUS ou quaisquer outras de ordem institucional ou governamental/legal. A única vez que se fez menção a alguma vinculação, à política do Governo Federal, essa menção foi feita como se essa relação fora um problema, que não ajudasse ou contribuísse, ao contrário.

Parece-nos, portanto, que, ao longo desse tempo, ainda em questão de políticas, o CTBP não fez parte também do planejamento estratégico da Unidade/Instituição. Essa questão é

de certa forma bem perceptível, primeiro porque jamais, de acordo com o material analisado, foi discutida/comentada em reuniões e, depois, a Presidente, em uma dessas reuniões, comunicou que teria solicitado maior valorização dos professores, mais espaço no relatório anual da Unidade e até a criação de alguma forma de reconhecimento dos alunos para os concursos públicos que iriam acontecer na Instituição.

Não foi possível identificar se essa solicitação foi ou não atendida, porque, até o final desta pesquisa documental, como já foi descrito anteriormente, as demais atas de reunião ainda não tinham sido transcritas para o Livro de Reuniões de Colegiado.

No entanto, se o CTBP não faz parte das políticas do IOC, por outro lado seus formuladores e sua docência também não parecem ter percepção dessa importância e nem do momento por que passa o IOC. A Unidade vem, nos últimos anos, passando por grandes transformações organizacionais, buscando ser uma unidade de excelência em pesquisa, referência, ensino e inovação, geradora e difusora de conhecimento científico-tecnológico, sempre ligada às políticas formuladas pela Instituição.

Há um processo transformador acontecendo no IOC e na Fiocruz, há alguns anos, com destaque para o debate das relações pesquisa/desenvolvimento tecnológico com ênfase na inovação e do lugar da Instituição no processo inovador e na cadeia produtiva de insumos, referenciando também o lugar do ensino, na formação de recursos humanos para atuarem no Complexo da Saúde e, sobretudo, no SUS.

No entanto, em nenhuma reunião essa questão se faz presente. Se há de fato esse processo transformador, como o Curso está posicionado neste processo? O que falar sobre a formação do técnico em pesquisa nesse contexto?

Da mesma forma, desde 2001 a Instituição tem produzido um conjunto de iniciativas como o PDTIS³⁵, PDTSP³⁶, CDTS³⁷ fomentando e estimulando a pesquisa. O CTBP parece também estar ausente desse processo.

³⁵ O Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde/PTDIS foi lançado em 2002 com o objetivo de estimular a pesquisa aplicada e o desenvolvimento tecnológico de produtos e processos com impacto na saúde pública e no controle de doenças infecto-parasitárias, como vacinas, kits diagnósticos,

Por fim, em 2004 tivemos a 2ª Conferência Nacional de C&TI em Saúde cujos macro objetivos foram formular política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde pautando-a na soberania nacional e na autonomia técnico-científica do Brasil; estabelecer estratégias para que o Ministério da Saúde assumisse seu papel no cenário nacional como articulador do fomento científico, tecnológico e de inovação em saúde e a formulação de estratégias para propiciar o controle social da Política de C&TI em Saúde. Também a este evento, nas atas de reunião do Colegiado, nenhuma menção foi feita.

Dessa forma, podemos concluir este capítulo dizendo que o CTBP de fato só se articula com as demandas e políticas dos Departamentos do IOC. Ao se pensar em formação, deve-se entendê-la como de longo prazo, mas o CTBP não consegue se pensar a longo prazo. Seu plano de curso não tem mecanismos formais de prospectar as áreas de conhecimento em novas disciplinas.

Da mesma forma se o CTBP fizesse parte das políticas da Unidade seus professores deveriam ser brindados com alguma pontuação por essa docência. Assim como seus bolsistas deveriam ser pontuados, na Instituição, por serem egressos do CTBP.

fármacos, medicamentos e produtos para o controle de vetores. Esta é uma prioridade estratégica para a Fiocruz. O programa busca o aprimoramento de produtos em potencial, estudando aspectos de aplicabilidade, de produção e de comercialização, partindo do trabalho laboratorial e a pesquisa clínica até a produção piloto e escalonamento. Inclui também a implantação/adaptação de novas tecnologias que possam levar a novas abordagens para a identificação de produtos e processos. Uma das estratégias do programa é fomentar a formação de redes cooperativas para a interação entre pesquisadores, além de promover o compartilhamento de equipes e de equipamentos.

³⁶ O Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública/PDTSP tem como foco central o fomento de atividades de pesquisa e desenvolvimento voltados essencialmente para a inovação tecnológica no campo da saúde pública, em suas dimensões coletiva e individual. Dessa forma, ele contribui para a promoção da resolução dos problemas de saúde da população. O PDTSP tem os seguintes componentes: Programa Institucional de Pesquisa em Saúde & Ambiente (PEP/S&A): Conhecimento e Ação Integrando Ambiente, Vida e Sociedade. Coordenação: Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Programa da Rede Dengue. Coordenação: Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico. Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública-Sistema Único de Saúde (PDTSP-SUS). Coordenação: Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.

³⁷ O CDTS tem como papel apoiar as Unidades da Fiocruz no programa de fortalecimento da Fundação em ensaios clínicos, em colaboração com outras instituições. Visa construir uma ponte entre a pesquisa e a produção, ajudando a transformar o conhecimento em aplicações práticas comercializáveis, proporcionando plataformas tecnológicas de apoio aos projetos e programas de pesquisa. Tem como Missão complementar na Fiocruz o processo pesquisa-desenvolvimento-produção.

3.2 - O CURSO NA VISÃO DE SEUS COORDENADORES - ENTREVISTAS

A seguir faremos um relato minucioso dos principais pontos das entrevistas efetuadas com os Coordenadores do Curso, desde o seu início. A atual coordenação foi representada pela Vice-Coordenadora. Utilizamos para designar os entrevistados a seguinte notação:

CR 1 – primeiro coordenador

CR 2 – segundo coordenador

CR 3 – atual vice-coordenador

Entrevista CR 1

Iniciei a entrevista explicando ao ex-Coordenador o objetivo da pesquisa e ele elogiou a iniciativa, que considera importante para o Instituto Oswaldo Cruz/ IOC e a Fiocruz.

Comecei, então, perguntando como era sua percepção sobre o Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária – CTBP e o Coordenador explicou que, logo após sua chegada no Instituto Oswaldo Cruz / IOC, a Unidade implantou o curso de mestrado e de doutorado em biologia parasitaria e medicina tropical e, posteriormente, em biologia celular e molecular.

Havia, no entanto, e ele acredita que ainda há um pouco, um vazio na formação de técnicos no país. Falta-lhes uma “*visão mais acadêmica*”, capacidade de tornaram-se auxiliares do pesquisador, entenderem e desenvolverem grande parte da pesquisa, ou seja, “*a alma executiva da pesquisa*”, a exemplo do que existe nos Estados Unidos e na Inglaterra. O pesquisador planeja, mas discute com o técnico e este executa. Portanto, se ele não tiver a formação acadêmica necessária, sua execução será apenas mecânica.

Disse que serviu como modelo para a criação CTBP um outro, e único, que ele conhecera e tinha acontecido sob um convênio entre instituições da Inglaterra com a Universidade de Minas, cujo rendimento fora fantástico, mas desativado após cinco anos. O CTBP

aproveitou a sua estrutura, mas implantou suas próprias características e considera que, a partir daí, formou-se uma verdadeira “*elite de técnicos*”, uma iniciativa mais bem sucedida que o próprio mestrado e doutorado, que existem em outras instituições, ao contrário do CTBP que é único com sua formatação.

Numa outra questão a respeito de uma possível colocação desses técnicos no setor privado, uma vez que o Curso forma academicamente técnicos em pesquisa e a pesquisa é, no Brasil, um setor bastante restrito e mais no âmbito público, respondeu que há sim mercado privado para eles, mais que para pesquisadores, uma vez que há distintas formações que podem compor a carreira de pesquisador – biólogos, farmacêuticos, químicos entre outras, mas técnicos com uma formação multidisciplinar como os nossos não, e por isso rejeita chamá-los de técnicos de laboratório, porque fazem mais que um hemograma ou uma reação bioquímica qualquer, mas eles fazem isso também.

“Nossos técnicos têm uma formação multidisciplinar, têm capacidade crítica.”

Sobre uma preocupação da atual Coordenadora do CTBP quanto a essa colocação no setor privado, em grandes laboratórios, onde, por exemplo, em geral eles são preteridos por outros com uma formação diferente, não tão abrangente, o CR 1 acha que isso é de fato muito limitante, porque o possível empregador ou chefia se preocupa, teme mesmo contratar um indivíduo com “*vôos mais altos*”. Existe também a questão salarial, salários iguais para pessoas com qualificação muito diferente. O mesmo acontece nas universidades e centros de pesquisa, disse ele, onde eles acabam por se destacar positivamente devido a sua formação, mas todos querem mesmo é buscar um emprego na Fiocruz, mas aqui não há emprego para todos.

Quanto ao Curso preparar para a Fiocruz ou para os serviços de saúde, ele pensa ser para os serviços de saúde e não especificamente para a Fiocruz, mas alguns ficam aqui, como no mestrado e no doutorado.

“Nós formamos em torno de cem a cento e vinte mestres e doutores por ano, só no IOC, e não há a menor possibilidade de absorver todos, mas isso é para o mercado brasileiro, se eles buscarem fora certamente.” (CR1)

Acrescentou ainda que *“os alunos do CTBP são facilmente adaptáveis em qualquer atividade, por causa da sua formação multidisciplinar”*, lembrando que, apesar de estarmos muito atrasados nesse processo, as empresas hoje selecionam empregados inteligentes, com boa formação geral e com capacidade de adaptação, de transformação. Eles não julgam apenas pelo conhecimento na área, porque

“em quinze dias se prepara o indivíduo com as competências necessárias ao desenvolvimento da atividade.”
(CR1)

Nesse sentido, acredita-se que o CTBP faça uma grande diferença em relação a alguns outros cursos técnicos, que oferecem as competências necessárias ao desenvolvimento de determinadas atividades, sobretudo as automatizadas, mas, conforme citamos em nosso referencial teórico utilizando a literatura de Marise Ramos, a qualificação é uma totalidade, estabelece a relação entre os conteúdos das atividades, possibilitando ao indivíduo a apreensão de novos processos de trabalho.

Informei que, apesar de estar fazendo um trabalho com egressos, aproveitei que a Turma de 2006 estava ainda em sala de aula e iniciando o estágio e entrevistei a todos, com a finalidade de descobrir o que achavam de melhor e de pior no Curso hoje. Sem exceção apontaram a disciplina de análises clínicas como a mais crítica. O CR 1 então esclareceu que no início do Curso, e quando estive à frente dele, a disciplina de análises clínicas era uma parte bastante profunda, assim como a pesquisa, e isso se manteve com os dois outros coordenadores - simultâneo e posterior a ele, que eram excelentes formadores, mas hoje não sabe como está por ter praticamente perdido o contato com o Curso. No entanto,

acrescentou, que “*não se pode formar um técnico só para a área de pesquisa, porque limitaria o profissional*”, é preciso abrir a formação para que o indivíduo seja capaz de, por exemplo, entrar num laboratório de análises clínicas e desenvolver e “*o mercado tem que ser amplo, tem que abrir o mercado*”.

Uma vez que a Fiocruz de certa forma é um dos formuladores do SUS, perguntei se ele, apesar de estar afastado do Curso, acreditava existir nessa formação uma preocupação com as políticas do SUS, do Programa Nacional de Saúde e ele respondeu que não acreditava nessa preocupação. Disse ainda que é preciso analisar um pouco mais o desempenho do SUS, que ele será o mercado do futuro, mas por enquanto ainda não deslanchou, que os governos não dão prioridade à saúde e esta ainda é uma área crítica e aquele que, numa cidade como o Rio de Janeiro não tiver um plano de saúde terá muita dificuldade de atendimento, porque o SUS está sucateado. No entanto, disse, sabe-se que no interior o SUS parece funcionar bem, mas é porque a massa de pessoas é pequena e conhecida. Já em São Paulo e Belo Horizonte não existe e em estados como Amazônia e Piauí, de onde tem vasto conhecimento, a saúde apresenta enormes dificuldades.

Dessa forma, percebe-se que, desde a sua criação, há resistência a vinculação do Curso a políticas diversas, que permeiam outros cursos institucionais.

Acerca da missão do Curso, disse que

“seria desenvolver trabalhos de pesquisa, executivos de pesquisa e atuação em serviços de saúde, de diagnósticos, em serviços de saúde, numa dimensão ampla, conhecendo não só a parte operacional, mas conhecendo os fundamentos daquilo que ele está fazendo e isso é a multidisciplinaridade que dá.”
(CR1)

Quanto às diversas transformações pelas quais o Curso passou ao longo de seus vinte e cinco anos, esclareceu que o Curso que formulou junto com Dr. Henry tinha um ano de

créditos e de aprendizado, bancada, e depois, por opção do aluno, por nota e por atração, um estágio em um departamento ou em um laboratório de um departamento, o que lhe dava a sua principal área de concentração e um grande rendimento profissional. Esclareceu, no entanto, que essa escolha, dependendo da área, a de entomologia, por exemplo, pode ser muito limitante e que os professores tinham o maior interesse de dar o melhor curso do ciclo para pegar o melhor aluno desse ciclo.

Expliquei que tenho percebido, pelas diversas respostas dos questionários, que muitos já entraram no Curso fazendo faculdade, outros entraram durante ou pretendem fazer após e, como os docentes do Curso são pesquisadores isso, de certa forma, contribui para quererem a carreira de pesquisador. O CR 1 respondeu que isso tem duas vertentes; se de um lado isso é bom, e citou como exemplo a Dra. Joseli Lannes³⁸, “*que hoje é uma grande pesquisadora, respeitada no mundo todo e foi oriunda do curso básico, do curso técnico, do curso técnico de laboratório, ela foi bem sucedida*”.

Por outro lado lembrou que o mercado para pesquisador é extremamente limitado e por isso é preciso que seja uma pessoa *excepcional*. Que hoje no Brasil a corrida para o diploma de nível superior é muito grande, é uma cultura, mesmo assim o número de desempregados com diploma de nível superior é uma imensidão, que fazem escolas de qualquer maneira, enquanto que o mercado de trabalho para técnicos, com boa escolaridade, boa formação técnica, acredita, é maior; que “*há uma demanda grande de técnicos*”, não só de biologia parasitária, mas de químicos na área industrial; um técnico de eletrônica hoje no Brasil, por exemplo, tem mais chance que um engenheiro, porque nós temos poucos técnicos, e nós estamos falando apenas da área biológica, biomédica.

Mas ele acha que um “*menino*” querer fazer um curso de biologia e ser um pesquisador é perfeitamente legítimo, ele pode ampliar seus conhecimentos, seguir a carreira de pesquisa, como tantos o fizeram, mas ninguém vai querer empregar um técnico, como técnico, se ele tem nível superior, um biólogo, biomédico, porque ele vai ficar insatisfeito. Ninguém dá

³⁸Joseli Lannes Vieira é Pesquisadora Titular do Laboratório de Auto-imunidade e Imuno-Regulação do Departamento de Imunologia do Instituto Oswaldo Cruz/IOC – Fiocruz. Foi aluna da 1ª Turma do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária. Graduada em Ciências Biológicas pela UFRJ/Brasil. Mestre e Doutora em Biofísica pela UFRJ/Brasil. Pós-Doutorado pelo Instituto Max Planck de Neurobiologia – MPI/Alemanha. Docente do Programa de Pós-graduação do IOC.

emprego a uma pessoa com um nível, pelo menos teórico, superior ao que a função exige, é preciso ter alguém que possa ter ascensão dentro do seu nível, sem ser um inconformado.

E quanto ao incentivo dos docentes para que se tornem pesquisadores, uma vez que os docentes são pesquisadores, respondeu que em sua época existia sim, o que considera natural, porque o Curso é a própria ambiência da pesquisa. Que, dependendo da sociabilidade do pesquisador, os alunos entravam como autores dos trabalhos, e realmente eles tinham sido determinantes na pesquisa, e isso é um incentivo e colabora com a tendência. Mas lembrou que essa área de pesquisa é muito competitiva, por exemplo, disse que há milhares de médicos no país, mas só há centenas de pesquisadores, portanto, uma área restrita, assim como a de professores universitários, que talvez não haja nem um por cento dos médicos formados como professores da área médica. São áreas que só tendo muita vocação de fazer, chance de fazer. Mas

“os técnicos não, se tiverem uma formação mais aberta, como no CTBP, o campo laboral se abre.” (CRI)

Mas ressaltou que deveria haver uma orientação quando eles entrassem, explicando, como deverá mostrar esta pesquisa de mestrado, por exemplo, toda a problematização que envolve a questão, o que eles vão aprender, como vão se expor, se tem vocação; que o indivíduo deve se direcionar primeiro para aquilo que tem vocação, depois para aquilo que tem mercado de trabalho *“e aí ele deve ir fundo”*.

“Mas ele tem que saber que está concorrendo a uma coisa restrita, um campo limitado. Se ele vai, por exemplo, para análises clínicas, vai ter um campo maior, mas se paga muito mal, e tem uma concorrência enorme. Porque há muitos cursos de apenas três meses de duração em que o sujeito vai aprender a fazer um hemograma, um exame de urina, dosar uma uréia no sangue e isso se aprende, é técnica.” (CRI)

Sobre a pesquisa ser um mercado privilegiado, concorda que realmente é um privilégio ser um pesquisador, um homem respeitado, *que aparece nas folhas*. E concorda que há uma dicotomia entre esse mercado privilegiado e o espaço onde o CTBP é oferecido, as escolas públicas, das redondezas, porque a tendência será, naturalmente, que recebamos alunos menos favorecidos e com uma formação básica mais fraca e que os governos, federal, estaduais e municipais, deveriam investir mais na educação básica – ensino fundamental e médio - possibilitando capacidade de competição.

Uma questão discutida foi sobre filhos de pesquisadores, por exemplo, fazerem o Curso por saberem-no de excelência, mas não serão técnicos, o Curso irá ajudá-los na formação para o vestibular, talvez, e muitos o abandonarão quando passarem para a faculdade. Mais uma vez disse ser um problema da seleção,

“devíamos mostrar a realidade a eles, informar para que aquilo se destina, porque eles são muitos jovens quando entram, dezesseis, dezoito anos, sem experiência, sem noção. Eles ouvem falar da Fiocruz, lindo nome, todo mundo faz vacina, mas eles não têm uma realidade.”(CR1)

.....
“Deveria haver uns 15 dias de adaptação, chamar psicólogos, pessoas com a experiência como você, por exemplo está “pegando” para explicar. Mostrar a realidade para eles não se desencantarem depois. E o ensino não se perder, porque é um investimento enorme e a gente acaba não cumprindo a missão de formar. Dizer que ele tem uma missão importante, tanto quanto a de pesquisador, que a pesquisa sem o técnico não sai, o pesquisador não vai ficar na bancada o tempo todo, que o pesquisador vai planejar com ele, valorizar o indivíduo.”(CR1)

.....
“Se você tem vocação para ser um pesquisador, aí você trabalha, nós temos alguns exemplos fantásticos.” (CR1)

Para encerrar, perguntei a sua opinião sobre a possibilidade de se estabelecer cotas e ele disse não acreditar que seria a solução, porque poderíamos receber pessoas com uma formação básica deficiente, que iriam encontrar dificuldades enormes e questionou como estaria a Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio, que no início só recebia alunos de colégios de extensão das universidades, era seletivo, “*só a nata*”, eram pessoas fantásticas, do PROVOC. “*Depois eles abriram, democratizaram e talvez estejam encontrando algumas dificuldades, porque o Politécnico tem que dar uma suplementação da formação para que eles acompanhem as especificidades, mas isso faz parte de uma instituição pública, é legítimo, mas já não podem pensar em formar uma elite técnica.*”

A entrevista foi encerrada e mais uma vez o CR1 elogiou a iniciativa desta dissertação de mestrado que poderá contribuir para maior conhecimento e aprimoramento do Curso.

Entrevista CR 2

Comecei a entrevista com uma explicação sobre o objetivo desta pesquisa e com a apresentação do ex-Coordenador que, dentre outras coisas, explicou sempre ter sido ligado à área de ensino, motivo pelo qual fora convidado pelo Dr. Henry Willcox a dividir com ele uma disciplina.

Na primeira pergunta, sobre a percepção que o CR 2 tem acerca do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária – CTBP e o ensino oferecido respondeu ser ele

“um curso diferente de todas as demais práticas de ensino da Fiocruz, porque este Curso já se iniciou com a sua estrutura de identificação com o Instituto Oswaldo Cruz/IOC garantida, porque a lógica que o Curso trazia é que o aluno, ao finalizar o Curso, teria tido contato com todos os Departamentos do IOC, portanto, a estrutura não era de

disciplinas, mas de disciplinas que representavam os Departamentos.” (CR2)

A partir daí, com certeza a visibilidade se dava automaticamente, porque todos os Departamentos do IOC, em algum momento, participavam do Curso. Posteriormente os Departamentos cresceram e o Curso não cresceu em função disso.

Explicou que o Curso começava em janeiro e tinha no mínimo dez disciplinas, cada uma delas representando um Departamento do IOC e que ele, juntamente com o Dr. Henry Willcox, um de seus idealizadores, deu a primeira aula do Curso, há vinte e cinco anos, Introdução ao Laboratório. Disse ainda que, apesar de ter sido convidado para dividir uma disciplina, acabou por ter uma grande participação na coordenação do Curso por inteiro, principalmente o primeiro módulo, que acabava tendo a cara do Curso em si, porque era comandado pelo Dr. Henry, representando a Medicina Tropical. Mas a disciplina medicina tropical também fazia parte da grade curricular. Havia, então, nove Departamentos e o CR 2 e o Dr. Henry dando a abertura do Curso, o que funcionou aproximadamente por dez anos consecutivos.

Dessa forma, ele entende que a percepção era clara, cada Departamento se envolvia, dava um mês de aula, uma prova, aprovava ou não e, por fim, o estágio. O Curso tinha então dois anos, tinha uma bolsa e os aprovados, apesar de saírem dali intitulados estagiários, eram na verdade trabalhadores, porque já sabiam fazer de tudo e podiam escolher para onde iam em função de suas notas, sistema que ainda acontecesse hoje, esclareci.

Esclareceu ainda que, para evitar que algum Departamento ficasse sem ser escolhido por um aluno, e conseqüentemente sem vaga, todos tinham direito a pelo menos um estagiário. No entanto, havia em média vinte alunos por turma, ou seja, mais estagiários que Departamentos, na época, o que garantia a alguns mais de uma vaga, o que provocava uma certa disputa entre os Departamentos, dar com mais eficácia uma disciplina para garantir os melhores,

“o que criou também, de certa forma, uma espécie de garantia de qualidade no próprio Departamento, que se retroalimentava com os próprios alunos. E eu acredito que essa retroalimentação garantida pelo IOC é que garante o Curso até hoje.” (CR2)

Informou ainda que sua passagem no Curso, como Coordenador, tinha sido pequena, porque ele já estava no Politécnico, e tentou que o Curso fosse para esta escola, feito em conjunto com ela, mas a opção do IOC foi que ele continuasse apenas nesta Unidade,

“porque já tinha uma identidade tão forte que não fazia sentido que ele passasse a interagir com o Politécnico.” (CR2).

Diante de sua afirmação de que o CTBP já nascera com uma forte identificação com o IOC, com a cara da Fiocruz, do IOC, perguntei se ele não achava que, de certa forma, isso acabava restringindo-o à própria Fiocruz. Ou era propositalmente assim? Respondeu, então,

“propositalmente para que as pessoas entrassem para a Fiocruz não, mas era a maior porta de entrada da Instituição. Durante meu período de Coordenador, ou pouco depois, fiz um levantamento e, dos quase cento e vinte alunos formados, setenta e sete estavam com contrato com a Instituição. Portanto, até aquele ano, antes dos concursos, tinha sido a maior porta de acesso à Fiocruz.” (CR2)

Disse ainda que não considerava isso nenhum problema, nem diferente do Curso de Aplicação do IOC criado por Oswaldo Cruz, no início do século, que fixou quase todos os seus alunos na “*Casa*”, portanto, este curso era uma pré-seleção à entrada na Instituição, “*o sujeito tinha que sobreviver ao curso para depois se tornar pesquisador da Casa.*” Nessa época não havia mestrado e doutorado. E como não havia exigência de concurso, havia sempre alguma forma de mantê-los. Essa afirmação mostra a falta de conexão do Curso com as atuais discussões da Instituição sobre a fixação dos trabalhadores e seus aspectos legais.

Considerando que o mercado de pesquisa no país é muito restrito e na sua maioria público, perguntei como ele via a expectativa do IOC sobre esse Curso, que prepara com o foco na pesquisa. Falou então que se não houvesse a visão de absorvê-los, o Instituto teria que pensar na lógica de colocá-los nas universidades, que é a única alternativa pública, mas observou que o setor privado também absorveu muitos deles. Insisti perguntando – mesmo sendo um Curso voltado para a pesquisa? Mas ele respondeu que não, que ele não prepara para a pesquisa, a questão é dar ao aluno as ferramentas, e se ele as domina bem, a decisão de usá-las fazendo pesquisa ou rotina é de foro íntimo e lembrou que há hoje, aqui mesmo na Instituição, ex-alunos que são pesquisadores, mestres e doutores, e outros que são técnicos, e competentes, mas o seriam também lá fora, mesmo considerando as diferenças entre fazer pesquisa aqui e a rotina de fora.

Lembrou ainda que essas diferenças se dão nos grandes centros, onde há a presença do setor público. Em cidades menores, todos os processos, rotina ou pesquisa de determinadas doenças, malária, doenças de chagas, se dão nos mesmos laboratórios. Mas observou, no entanto, que nossos ex-alunos acabam ficando na pesquisa porque estão ou vão para a universidade, sendo a pesquisa biomédica, portanto, um destino natural. Mas, com certeza, estão preparados para os dois segmentos, pesquisa ou rotina.

Observei que os alunos da última turma, 2006, que ainda estão no estágio, não se sentem dessa forma preparados, que pretendem ficar na Fiocruz, mas acreditam que se tivessem que tentar o mercado privado, grandes laboratórios, teriam dificuldades, porque consideram que a disciplina de análises clínicas não foi suficientemente abordada para torná-los competitivos nesse setor.

Esclareceu então que grandes laboratórios, como o Sérgio Franco, por exemplo, têm um índice muito alto de automação, absorvendo estagiários de nível superior, que vão tornar-se seus funcionários, porque chegam sem experiência e são treinados nas suas máquinas e técnicas. Em geral esses estagiários são biólogos, biomédicos e até farmacêuticos oriundos de universidades privadas, destinados a análises clínicas, mas sem prática, ou com nível de prática muito baixo,

“o que não acontece com o Curso do IOC. Ele sai preparado em tudo aquilo que você disser. Se você disser virologia ele sabe fazer, se disser outra ele sabe fazer, tudo ele sabe fazer, além de uma teoria de excelência..., isso dá uma independência exagerada ao funcionário, que não interessa para o Sérgio Franco. Então ele pode não conseguir emprego porque sabe demais, não porque sabe de menos.” (CR2)

Explicou ainda que para esses laboratórios não interessa quem queira reproduzir técnicas diferentes, criar modificações, mas apenas obedecer a ordens, fazer conforme o que está estabelecido.

Perguntei se essa seria a grande diferença entre o CTBP e os demais cursos técnicos e ele disse que não, que a diferença está na retroalimentação da qualidade, cada professor, quando vai dar aula, está preocupado em passar o que tem de melhor para depois ser escolhido pelo melhor aluno; além de passar a informação para o todo, está preocupado em garantir o seu estagiário, sabe que está qualificando alguém que dará andamento a suas pesquisas, “*uma mão-de-obra necessária.*” E isso se tornou histórico no Curso, funciona assim há vinte e cinco anos, está dando certo e ninguém quer mudar, realimenta a lógica da qualidade.

Por outro lado, para o aluno também representa a “garantia” de se fixar na Instituição. O professor tem por missão a qualidade, o aluno a chance de emprego, estágio como porta de acesso para a Fiocruz.

“Ex-aluno do CTBP tem respeito aqui dentro, em qualquer das áreas, Farmanguinhos³⁹, Bio-Manguinhos⁴⁰, qualquer uma, não é só no IOC. E isso é algo que a estrutura rígida e muito controlada que o Curso teve no seu início e que praticamente vem garantindo até agora, porque a sua estrutura é a mesma, a escolha pelos locais de estágio é feita pelas notas há vinte e cinco anos e isso não foi questionado, está assim até hoje...ou seja, os Departamentos acham que é a melhor forma.”(CR2)

Essa tentativa de manter os técnicos na Instituição também se deve, além da qualidade do estagiário, à dificuldade de se conseguir mão-de-obra, principalmente técnica, apesar de eles nem sempre ficarem como técnicos, muitos já tinham “cara” de iniciação científica, já cursavam faculdade e, quando a bolsa de estagiário terminava, encontrava-se uma maneira de ele ficar como iniciação científica.

Com relação a uma possível vinculação/preocupação do CTBP com as políticas do Programa Nacional de Saúde e do SUS disse não haver na sua época e hoje não saberia por estar afastado do IOC, mas a preocupação do Curso sempre foi com os Departamentos, a menos que algum tivesse em função da natureza da atividade, mas preocupação com, por exemplo, rotina de atendimento, planejamento da área de saúde não. O Curso sempre foi estruturado com uma lógica experimental, sem adequação de realidade social, compromisso social.

Sobre a missão do Curso, disse ser a mais simples de ser definida, porque *“ele considera que é mesmo porta de entrada para a Instituição, uma recriação do Curso de Aplicação do IOC,”* após a conclusão os alunos eram pesquisadores e não havia outra categoria, poucos

³⁹ Farmanguinhos é a unidade da Fiocruz responsável pela produção de fármacos, desempenhando papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde.

⁴⁰ Bio-Manguinhos – Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos é a unidade da Fiocruz voltada para a produção de imunobiológicos e, junto com outros laboratórios públicos brasileiros, abastece o SUS com os imunobiológicos do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Também produz kits e reagentes para diagnósticos para atender a programas de controle de endemias e agravos da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e outros programas do Ministério da Saúde. (site Farmanguinhos e Bio-Manguinhos)

auxiliares com serviços muito subalternos, mas o técnico com a natureza de hoje não existia, era uma situação muito hierarquizada.

Perguntei como ele via o fato de os alunos fazerem um curso técnico se encaminhando para a universidade, com grande probabilidade de não exercerem esta profissão numa área, como a da saúde e da própria Fiocruz, com tanta necessidade de técnicos, se isso, de certa forma, não representava a perda de investimento e do próprio ensino. Respondeu que não, porque essa função de técnico, como função subalterna, tende a desaparecer, uma vez que hoje se compra tudo pronto, tudo é descartável, há máquinas para tudo. Por outro lado, muitos já vêm mesmo com a intenção de entrar e ficar na Fiocruz e como não há concurso utilizam-se de outro caminho.

De certa forma, hoje já se percebe isso também na Escola Politécnica, menos nos cursos diurnos e mais nos noturnos, o supletivo que hoje a Escola oferece, onde existem pessoas de uma camada social mais baixa cuja formação de técnico pode representar de fato uma ascensão social.

Mas o CTBP não prepara esse tipo de profissional, ele prepara com liberdade intelectual, não que haja uma missão pedagógica nesse sentido, mas a sua conformação que lhe dá uma visão técnica e outra política, que o encaminha para a universidade e a pós-graduação.

Em seguida perguntei se ele achava que esses alunos vinham procurar no Curso uma complementação para a faculdade, domínio de algumas técnicas, por exemplo, que não recebem na universidade e ele concordou, mas achando que esse peso ainda é relativamente pequeno, que há sim aqueles que percebem que não estarão tecnicamente preparados e procuram complementação aqui, mas ainda acha mesmo que vêm por causa da Instituição, de novo como “*porta de acesso*”. No entanto, o Curso em si também é atrativo, além da possibilidade de acesso, em função da sua diversidade de informação, o aluno vai ter a possibilidade de fazer um ano de estágio num único laboratório e sair de lá hiper-especializado, o que a faculdade não oferece, “*tem um monte de informações e você não é bom em nenhum delas*”.

Informei que essa complementação tem estado muito presente nas respostas dos egressos, mas ele insistiu: Eu acho que o que está lá embaixo no “fundinho” é que ele tem uma chance de fixação na Fiocruz.

“O cara não está vindo porque é só conhecimento, porque aí você tem em outros lugares entendeu?”

Eu acho que a área de saúde está na Fiocruz e é importante também imaginar que ter feito o Curso na Fiocruz é cartão de visita, porque se você precisar sair do Rio, ou sair da área pública e ir para a privada...

Isso pesa no currículo e muito...”(CR2)

Quanto às mudanças pelas quais o CTBP tem passado, principalmente em relação à faixa etária, acredita que ela ocorra em função da publicação, que ainda é a mesma hoje, e essa publicação pode, em algum momento, ter acontecido em escolas que, nessa época, estariam trabalhando com supletivo, o que gera dois públicos distintos.

Sobre ter verificado na época em que esteve no CTBP a capacidade de empregabilidade do Curso, afirmou que

“não, em pouco tempo se verificou que a maior capacidade de emprego seria na própria Fiocruz. Os melhores vão ficar aqui.”(CR2)

Perguntado, então, se ele acredita que de certa forma o Curso tem uma vocação para a universidade e para a Fiocruz respondeu:

“Eu acho que ele tem uma vocação para a Fiocruz, mais que para a universidade sabe? Porque eu acho que a universidade muito... aquilo que é compromisso de pesquisa acho que às vezes não é muito claro para a universidade e no IOC esta é a sua Missão, entendeu?

Eu não acho que as regras de funcionamento da Fiocruz sejam semelhantes a nenhuma instituição pública ou privada no País.” (CR2)

E ressaltou a importância deste trabalho como forma de, no futuro, termos algo documentado para que possamos corrigir possíveis erros, mas também disse que percebe a preocupação de saber onde colocamos nossos alunos e que esta deve ser a preocupação de todos os cursos, mas não da esfera pública, porque nós somos filtrados por um concurso público, onde tem mais chance aqueles que são preparados como indivíduos.

De qualquer forma, ressaltou ainda que se tivéssemos que nos preocupar com a empregabilidade, teríamos que ter também preocupação com o custo do Curso que é “*estratosférico*” e que qualquer um que fique desempregado “*seria um prejuízo astronômico*”, o que reforça a hipótese de que deveríamos contratar todos, não deixar o mercado disputar esses alunos, até porque temos necessidade e capacidade de absorver mais ou menos vinte alunos por ano. Lembrei então que existem aspectos legais que impedem isso o que ele rebateu lembrando que as leis se modificam e se adaptam com o tempo.

Voltando à divulgação do Curso, que é no entorno, e que esse entorno é, em sua maioria, de população carente, questionei sobre a possibilidade de essa população procurar o Curso não pela Fiocruz especificamente, mas pela capacidade de emprego depois e ele acredita sim que eles querem um emprego, mas o que o CTBP oferece em termos de formação, com a qualificação que aqui recebem dificulta a colocação lá fora, porque não há similaridade e, no que tange a análises clínicas, o aluno vai disputar com muitos formados em nível superior.

E reiterou dizendo que criamos e continuamos com um curso de acesso ao longo de vinte e cinco anos e não decidimos, mas deveríamos ter decidido que era para isso, mas a história mostra isso.

“Dizer que ele não tem essa missão, tem sim, porque a missão quem faz é a história, não é o que você diz que faz a missão do Curso, a missão do Curso é o que os vinte cinco anos fizeram, não é o que você quis que ele fosse.”(CR2)

Sobre uma possível articulação do Curso com o SUS e o Programa Nacional de Saúde lembrou que na verdade o SUS nasceu aqui dentro, que a esquerda sanitária, do tempo do Arouca, tinha seus pés aqui, mas essa articulação não seria o caso do CTBP, da Escola Politécnica sim, que tem esse compromisso, mas desde a sua origem.

E lembrou que o Curso era moldado em cima daquilo que o IOC faz de pesquisa.

“...a pesquisa historicamente é definida em função da demanda dos pesquisadores e não necessariamente das demandas externas”.(CR2)

Essa afirmação também comprova, de certa forma, que, desde a sua origem, o Curso não se relaciona com nenhuma política institucional/governamental, mas com as dos pesquisadores/departamentos do IOC.

Lembrou que a área pública só faz hoje trinta por cento dos exames em medicina laboratorial, os outros setenta por cento estão na área privada, dos quais cinquenta por cento conveniados com o SUS. Não há dinheiro público que consiga manter isso, as máquinas são muito caras, têm que ser constantemente reatualizadas, a obsolescência é muito rápida, portanto, o Sistema Nacional de Saúde não compete com este mercado. E se esse

profissional não ficar na Instituição, em alguma parceria com ela, ou alguém que trabalhe muito proximamente com o que nós fazemos aqui, como alguns laboratórios do Fundão, por exemplo, dificilmente ele se coloca. Poderá até utilizar o que aprendeu, mas indiretamente, fazendo faculdade, sendo professor da área...

Comentou ainda que na primeira turma a exigência era apenas de primeiro grau e muitos só se motivaram a fazer ciência como profissão após o ingresso, vieram pela colocação, de técnicos mesmo, não necessariamente de pesquisador, e muitos são doutores hoje, outros continuam técnicos. E que o primeiro concurso público da Fiocruz foi em 1996, oito anos após a Constituição, que é de 1988, e seis após o Regime Jurídico Único – RJU que é de 1990 e desde então o crescimento institucional se deu por meio de terceirização, onde você vai encontrar muitos ex-alunos, portanto,

“para que serve o CTBP? Para acesso à Fiocruz, metade dos que entrarem vão ficar. Eu não tentaria mentir para o aluno – olha, é isso mesmo, metade de vocês vai ficar, metade vai sair. Agora o ensino é para todos, têm que brigar pela vaga... como fazem outros lugares. Agora tem que ser pelo seu empenho, tem que ser pelas suas notas, tem um ano de estágio ainda, depois é que a gente vai saber.”(CR2)

ENTREVISTA CR 3

Diferente das demais, esta entrevista não foi feita presencialmente e sim por meio de questionário, mas com as mesmas perguntas dos demais entrevistados. De qualquer forma, perdeu-se o diálogo que a interação presencial favorece.

A pergunta foi sobre a percepção do entrevistado acerca do ensino do CTBP e ele respondeu:

“Acredito que o IOC perceba o ensino oferecido pelo CTBP através da qualidade do aluno que chega aos seus laboratórios, pois são alunos muito bem formados e que se diferenciam dos demais alunos oriundos de cursos oferecidos por outras entidades públicas e privadas.”(CR3)

Sobre a preocupação de articular o Curso com o SUS, o PNS, C&TI, P&D disse não ser do seu conhecimento, mas que tornaria o curso mais amplo, as áreas-fim da Instituição.

Acerca da orientação que se tem para o Curso e sua Missão:

“Acho que essa é uma pergunta que nós, como coordenadores do Curso, junto com o seu colegiado deveríamos responder, de maneira a atender à demanda institucional e tecnológica vigente.” (CR3)

Quanto às transformações pelas quais o Curso passou, informou que elas não comprometeram a essência do Curso, buscaram apenas adequá-lo às exigências da Secretaria de Educação, com o intuito de reconhecê-lo.

Não soube informar porque nunca se fez um acompanhamento dos egressos. Quanto à vocação do Curso disse:

“O nosso técnico sai muito bem formado e com muita articulação profissional.”(CR3)

Sobre haver consciência e até incentivo para que os alunos curse a universidade e sejam futuros pesquisadores acrescentou:

“Não! O Curso foi criado para formar técnicos, porém, a grande massa de professores é de pesquisadores e acredito que os alunos acabam adquirindo o vírus da “doutorite”. Acho que deveríamos apresentar a estes alunos que existe o crescimento na carreira, formando, hoje técnicos... e amanhã tecnólogos que poderão ou não atingir seu mestrado ou doutorado, formando novos técnicos e assim por diante. O que também dificulta é a questão financeira. Existem poucos incentivos de manter o técnico dentro da área com bolsas, porém se ele possuir universidade ou estiver cursando, o incentivo através de bolsas é maior, conseguindo-se bolsas de iniciação científica, ou outra do gênero e acabam sendo conduzidos para a área de pesquisa.”(CR3)

Sobre a possível lógica de se conciliar a formação em pesquisa, num mercado restrito e, portanto, privilegiado, a partir de uma população que é, aparentemente, proveniente de classes menos favorecidas e busca o Curso como forma de ingressar no mundo do trabalho, respondeu que para ele essa lógica não existe.

3.2.1 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS

Percebe-se uma diferença conceitual sobre o CTBP entre os entrevistados.

Para o CR 1 o CTBP prepara uma elite de técnicos não para a Fiocruz, mas que pode atuar tanto na área pública quanto privada, na pesquisa ou não, e considera que eles, em qualquer desses setores, vão ser um diferencial por sua formação multidisciplinar, o que também acaba por limitá-los, implicando numa rejeição à contratação na área privada. De qualquer forma, acredita que eles querem mesmo a Fiocruz, que não tem capacidade de absorver a todos.

Ao contrário, o CR 2 diz que o Curso, diferente de todas as demais práticas de ensino da Fiocruz, é, desde a sua origem, moldado para atender às demandas do IOC, com forte identidade com os Departamentos desta Unidade e é essa retroalimentação – departamento/estagiário/departamento – que garante o Curso até hoje e que, apesar de o CTBP não preparar especificamente para a Fiocruz, é e foi sempre sua maior porta de entrada, uma seleção para isso e que se nós não pudermos absorvê-los, teremos que pensar na lógica de colocá-los nas universidades, que é a única alternativa pública para essa formação.

No entanto, da mesma forma que o anterior, acrescenta que eles não são preparados especificamente para a pesquisa, para a Fiocruz, que recebem as ferramentas, a decisão de pesquisa ou rotina é de cada um e acredita que se há dificuldade na contratação no setor privado é porque este setor prefere não absorver aqueles que são preparados com liberdade intelectual, que queiram reproduzir técnicas novas, mas aqueles que apenas vão lidar com seu alto nível de automação, cada vez mais crescente. Mas o terceiro entrevistado parece não concordar com essa lógica, porque informou que nossos técnicos são bem formados e com muita articulação profissional.

Mas, percebe-se certa contradição nessa afirmação quando o CR 2 complementa que o grande diferencial entre esse curso e os demais cursos técnicos é que cada professor dá aula preocupado em passar o melhor para escolher o melhor, “*garantir o seu estagiário*” que, bem qualificado, “*dará andamento as suas pesquisas – uma mão-de-obra necessária*”. Esta opinião é compartilhada com o primeiro entrevistado. E isso, de acordo com o CR 2, “*funciona assim há vinte e cinco anos, está dando certo e ninguém quer mudar*”.

Ele ainda acrescentou que essa tentativa de manter os técnicos na Instituição também se deve à dificuldade de se conseguir mão-de-obra técnica, apesar de muitos irem para a iniciação científica, por já estarem na universidade.

O CR 2 esclareceu ainda que essa lógica foi herdada do Curso de Aplicação criado por Oswaldo Cruz – sobreviver ao curso e se tornar pesquisador da Casa, o que é confirmado, de certa forma, pelo CR 1.

Para o CR 3 a percepção de como é o Curso está apenas na qualidade do aluno que chega aos seus laboratórios, IOC/Fiocruz, portanto, também uma formação de elite, diferente de alunos de outros cursos técnicos, públicos ou privados.

Quanto a uma possível vinculação/preocupação do CTBP com alguma política – institucional, SUS, Programa Nacional de Saúde ou outras, os três não reconhecem nenhuma relação. O CR 1 não acredita nesta preocupação. O CR 3 entende que isso ajudaria o Curso a atender ainda mais às áreas-fim da Instituição, o que parece mostrar mais uma vez o foco na Instituição, e o CR 2 enfatiza que não, apesar de hoje estar afastado do Curso, mas a preocupação é com os Departamentos do IOC, ele já nasceu assim. Esclarece ainda que este é o papel do Politécnico, que tem esse compromisso desde a sua origem.

Quanto à missão do Curso, o CR 3 reconhece que não existe uma missão definida e acrescenta que deveria ser uma resposta dada por seus coordenadores e pelo colegiado. Mas para os demais ela é clara. O CR1 diz que seria formar executivos de pesquisa e atuação nos serviços de saúde numa dimensão ampla – teoria e prática, enquanto que para o CR 2, a mais simples de ser definida, uma porta de entrada para a Fiocruz.

Acerca do incentivo dos docentes para que o aluno pense na pesquisa como pesquisador e não como técnico de pesquisa, o primeiro entrevistado entende que isso é natural e também que o aluno pensar em ser pesquisador é bastante legítimo, mas lembra que esta é uma área para os *excepcionais*, por ser muito limitada, enquanto há uma grande demanda de técnicos bem formados pelo país, de todas as áreas, portanto, um mercado de trabalho mais amplo. Mas entende que o que deve mesmo ser feito é orientá-los para que pensem na profissão mais objetivamente e que a seleção seja feita de modo que eles saibam exatamente que curso irão fazer e para que. Essa posição também é a mesma do segundo entrevistado.

Sobre essa questão, também aponta para uma dicotomia do Curso - ser oferecido numa rede de escolas públicas, portanto de alunos com formação básica mais fraca, e incentivar este mesmo aluno para uma carreira, de pesquisador, onde a formação tem que ser sempre de excelência.

O terceiro entrevistado esclarece que a lógica do Curso não é essa, mas como o corpo docente é formado por pesquisadores, todos com nível superior, e o aluno acaba por ser contaminado, mas o que deveríamos é informá-los de que há carreira para nível superior como técnico, o tecnologista, e lembra que a questão salarial também é determinante para que não fiquem como técnicos. O primeiro entrevistado demonstra a mesma posição em relação a esta questão.

Essas informações reforçam a incoerência – se o CTBP pretende formar futuros pesquisadores, que precisam de boa escolaridade desde a formação básica, será preciso, então, mudar o âmbito da sua divulgação -, e aponta para outra, apesar da enorme carência de técnicos, conforme abordou o primeiro entrevistado, a continuar este incentivo continuaremos formando sem foco em técnicos.

Outro aspecto também de muita relevância abordado pelos dois primeiros entrevistados é que o investimento financeiro nesse Curso é muito alto para não cumprirmos a missão de formar técnicos, porque para formar, prioritariamente, pesquisadores o caminho é outro, graduação e pós-graduação.

Percebe-se mais uma vez, portanto, que o CTBP parece não ter missão bem definida, ou ela não é bem clara nem para seus formuladores/coordenadores.

Da mesma forma, assim como identificamos e descrevemos na análise das reuniões do Colegiado, os Coordenadores não relacionam o CTBP a nenhuma política - institucional ou não e nem preocupação com os rumos que o IOC vem definindo para a Unidade nos últimos anos e para os próximos quinze anos. Assim como não fazem menção à política centrada na inovação, que é hoje um dos pressupostos da Fiocruz.

Da mesma maneira, não aparece nas entrevistas nenhuma preocupação quanto ao reconhecimento/legalização do Curso e da profissão, numa área, saúde, onde a regulação é muito importante.

No entanto, no que concerne à formação profissional, os três entrevistados admitem que não formam apenas trabalhadores funcionais, conforme a literatura de Gaudêncio Frigotto,

mas indivíduos com conhecimentos, habilidades, concepções éticas e políticas, valores morais e sociais, capazes de se adequar as mais diferentes possibilidades da atividade laboral.

3.3 - EGRESSOS

3.3.1 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

3.3.2 – ESTRUTURA DOS QUESTIONÁRIOS

Como o objetivo do trabalho era avaliar institucionalmente o Curso por intermédio de seus egressos, conforme já foi descrito na Introdução, aplicamos a uma boa parte deles um questionário, com perguntas capazes de nos dar um direcionamento para as questões que elencamos como importantes para essa avaliação e que estão descritas abaixo.

O questionário respondido pelos egressos era constituído de trinta e três questões objetivas, algumas com várias opções de respostas e outras com possibilidade de observações pessoais complementares. Foram abordados aspectos da divulgação do Curso, forma de seleção, motivos que os levaram a fazê-lo, conhecimento prévio sobre a atividade de pesquisa científica, grade curricular, disciplinas, conteúdo e técnicas oferecidas, atualização com os avanços da ciência e das tecnologias, formas de avaliação, acesso à informação técnico-científica e a outros recursos pedagógicos.

Perguntamos também sobre a docência – atualização, didática, dinamismo. O estágio também mereceu alguns questionamentos – tempo e forma, escolha de laboratórios, acompanhamento, acesso a equipamentos. Questionamos também a infra-estrutura, apoio logístico e administrativo.

Na relação educação-trabalho, nossas abordagens foram sobre manter-se ou não como técnicos, tempo de permanência na atividade após a formação, interesse por cursar a universidade, prestar concurso público, uso das técnicas/conhecimentos apreendidos na atuação profissional.

Quantificamos as respostas dadas às perguntas dos questionários, no entanto, como havia a possibilidade de colocações pessoais, alguns egressos, além da resposta assinalada, fizeram algumas considerações que iremos descrever abaixo, por sua relevância. A análise dessas respostas e considerações nos direcionaram para a construção dos indicadores de avaliação.

Década de 80 (anexo VI e gráficos)

Na Turma de 1981 (anexo I e gráficos), dos vinte e um alunos nove responderam. Quarenta e quatro por cento fizeram considerações. Houve manifestação sobre a necessidade do Curso ser oferecido para aqueles que realmente querem ser técnicos e quanto a uma possível reserva de vagas para alunos da rede pública. No entanto, o Curso é basicamente divulgado nessa rede. Houve também considerações à falta de didática de alguns professores e à metodologia, mesmo sendo grandes pesquisadores, muitos com reconhecimento internacional.

Na amostra da Turma de 1982 (anexo II e gráficos), oito alunos dos dezessete responderam e 47% falaram que há problemas de infra-estrutura, necessidade de modificações na bancada dos alunos, sala de lavagem e preparo de material e que alguns equipamentos utilizados hoje são os mesmos daquela época, apesar do avanço tecnológico.

Quarenta e quatro por cento da Turma de 1983 (anexo III e gráficos), representando manifestaram-se sobre a pouca disponibilidade de livros, naquela época, e a necessidade de se experimentar novas formas de avaliação, mais atuais e condizentes com o processo. Também se colocaram acerca da didática de vários professores, a quem atribuem muito conhecimento, mas dificuldade de transmiti-lo. Esta Turma era composta de dezoito alunos tendo nove respondido ao questionário.

Sobre o estágio, houve considerações de que a quantidade de técnicos oferecida pelo CTBP ultrapassa a capacidade de absorção da Instituição e do campus e, portanto, outros centros poderiam ser beneficiados com técnicos dessa qualificação, o que ajudaria também os alunos. Nesse sentido, vêem a necessidade de profissionais da área de Recursos Humanos atuarem junto aos docentes e coordenadores, possibilitando melhor recepção dos “aprendizes”, tempo e forma de ambientação e condições de segurança a que são expostos, em suas áreas de atuação.

Também citaram a necessidade de se rever a questão de equipamentos à disposição dos alunos, poucos e desatualizados, versus os utilizados nos laboratórios, onde alguns reclamam que há restrições sobre o uso quando se trata de estagiários.

De acordo com a amostra da Turma de 1984 (anexo IV e gráficos), que era composta de quinze alunos dos quais cinco responderam, 40% alegam que a grade curricular deveria ser atualizada, bem como os recursos pedagógicos, mais condizentes com as novas tecnologias para a área. Manifestaram-se também no sentido de que a Instituição deveria promover visitas técnicas a outras instituições públicas, que têm outra realidade, e convênios com laboratórios e hospitais, favorecendo o estágio e a empregabilidade.

Na Turma de 1986 (anexo V e gráficos), três dos quinze alunos responderam ao questionário e também houve considerações a respeito dos equipamentos, no entanto, entendem que essa é uma lógica das instituições públicas. Manifestaram-se também quanto ao modelo de avaliação, que sabem ser de responsabilidade do docente e não do Curso, mas que deveria ser acompanhada pela coordenação e, mais uma vez, sobre a didática de alguns professores.

Nenhum egresso da Turma de 1988 respondeu ao questionário, apesar de ter sido remetido mais de uma vez e da insistência por telefone.

Nessa década (anexo VI e gráficos), oitenta e seis alunos concluíram o CTBP, dos quais 40% responderam ao questionário, num total de trinta e quatro. Desses oitenta e seis, cinquenta e cinco permanecem na Instituição, e sete em outras instituições, também públicas. Dos que se mantiveram na Instituição, parte deles são pesquisadores e

tecnologistas, ou seja, não se mantiveram como técnicos de nível médio, apesar de terem atuado por mais de cinco anos como tal, e, dentre os que se mantiveram, apenas sete, muitos fizeram curso superior e alguns até pós-graduação. Mesmo assim, admitem ainda usar técnicas aprendidas no Curso.

Apesar de o Curso ser oferecido em escolas públicas, não foi por intermédio delas que a maioria dos que responderam tomaram conhecimento dele. Cinquenta por cento souberam a partir de amigos e 24% decidiram fazê-lo pela preparação para o trabalho e somente 18% pela Instituição.

A pesquisa também foi relevante, na decisão de fazer o Curso – 79,4%; na atuação na área – 87,1%, embora somente 35,3% sejam técnicos, na opção pela escolha do curso superior – 96,4 fizeram na mesma área. De certa forma estas respostas são coerentes, uma vez que 40% dos entrevistados dizem que CTBP prepara para o trabalho em pesquisa, enquanto de outros 40%, metade acha que prepara para os serviços em saúde e a outra metade para a Fiocruz.

Nessa década o Curso foi bem avaliado, na forma de seleção e avaliação, técnicas oferecidas, atualização dos professores, bibliografia utilizada, estágio, equipamentos disponíveis, instalações, apoio administrativo, apesar de algumas considerações.

Apesar de muitos estarem no serviço público, como servidor público, somente 23,5% dizem ter feito concurso desta natureza.

Entretanto, ressalta-se que a obrigatoriedade de concurso público, para ingresso neste setor, passou a existir somente após a Constituição Federal de 1988, criada para quebrar o grande clientelismo praticado na época e para atender à necessidade imperativa de reformar o Estado em função da globalização, o que acabou por provocar um grande enrijecimento burocrático e a proibição de contratação direta, sem concurso público. Antes dela, após o estágio, era comum que muitos permanecessem na Instituição como bolsistas, terceirizados ou outras formas e viessem a tornar-se efetivos.

Década de 90 (anexo XII e gráficos)

Na amostra da Turma de 1990 (anexo VII e gráficos), dos quatro que responderam, do total de dezoito, dois alunos reclamaram da falta de didática de alguns professores, que o tempo de estágio era curto e que os alunos na verdade eram utilizados como mão-de-obra barata e não como estagiários. Um deles manifesta ainda a necessidade de um coordenador/orientador fazer um acompanhamento. Ressaltaram ainda que a estrutura atual não é condizente com a Instituição e precisa ser atualizada.

Oito alunos da Turma de 1992 (anexo VIII e gráficos), dos dezenove, responderam; um deles questionou a avaliação dizendo que os avaliadores não sabem exatamente o que querem e não conseguem identificar aqueles que querem o “chão” de laboratório ou a bancada da pesquisa. Presente também, mais uma vez, questões sobre a bibliografia – falta de livros técnicos e didáticos suprida por xerox, que nem sempre atendiam. Nesta turma houve considerações acerca da estrutura e do apoio administrativo como inadequados. Mais uma vez, estes também reclamaram da falta de didática de alguns docentes e do estágio, que além de considerá-lo de pouco tempo sugerem que seja rotativo como forma de impedir que os alunos sejam utilizados como mão-de-obra barata.

Da Turma de 1994 (anexo IX e gráficos) somente três dos vinte responderam e o pouco tempo de estágio esteve presente nas colocações. Mas houve um aluno que se manifestou sobre a possibilidade de se colocar mais técnicos/tecnologistas para dar aula, porque eles têm visões diferentes dos docentes pesquisadores e ainda que a coordenação deveria estar mais presente, perto dos alunos, acompanhando o que e como fazem.

Apenas dois dos vinte responderam na Turma de 1996 (anexo X e gráficos), dos quais um também falou sobre a falta de didática dos professores e de manutenção nos equipamentos de sala de aula.

Da amostra de dezenove alunos da Turma de 1998 (anexo XI e gráficos), somente seis responderam, 6%, dos quais dois egressos indicaram que os equipamentos têm boa manutenção, mas são obsoletos e não acompanham a realidade dos laboratórios onde vão

estagiar. Sobre o estágio, acham que, além de pouco tempo, fazê-lo num só laboratório de certa forma especializa, mas limita o aluno e favorece a sua utilização como mão-de-obra barata. A forma de avaliação também sofreu alguns comentários, que provas somente não avaliam, sentem falta de seminários, estudo dirigido, prova prática, avaliação pela participação em sala de aula, dentre outras.

Nesta década (anexo XII e gráficos) também o CTBP foi bem avaliado, mas percebe-se algumas diferenças significativas em relação à anterior. A presença feminina foi maior, 60% contra 41,2% na década de 80; os amigos continuaram a ser a maior forma de tomar conhecimento do Curso, mas a opção de escola já se fez mais presente. Também nesta década a opção *site* não teve nenhuma resposta. A opção por forma inadequada de divulgação cresceu e a Instituição aparece à frente de emprego, que já empata com bolsa. Também cresceu o quantitativo daqueles que continuam atuando como técnicos, a maioria na área de pesquisa.

Também aumentou o número de ex-alunos que fizeram concurso público, que é natural porque nesta década já havia a sua obrigatoriedade como forma de ingresso no setor, e mais uma vez o Curso foi importante na aprovação. Diminuiu, no entanto, o quantitativo de alunos que fizeram curso superior, e na mesma área também, mas aumentou o número dos que o fizeram em instituições públicas.

A quantidade de alunos desta década cresceu, noventa e seis, dos quais vinte e três responderam, o que corresponde a 24%. Do total de ex-alunos, vinte e dois permanecem na Fiocruz e dez em outras instituições públicas.

Entre as décadas de 80 e 90, percebe-se algumas diferenças consideráveis, mas o CTBP continua bem avaliado por seus egressos.

1ª Década de 2000 (anexo XVI e gráficos)

Na Turma de 2000 (anexo XIII e gráficos) apenas três do dezenove ex-alunos responderam, o que corresponde a 1,6% apenas. Mesmo neste pequeno contingente as respostas praticamente se repetem – falta de didática dos professores a quem, como sempre, atribuem alto grau de conhecimento, e de acompanhamento do estágio, possibilitando o uso do estagiário como mão-de-obra barata. Um deles apontou a necessidade de mudança no processo de avaliação, por achar que ele prioriza a capacidade de memorização.

A amostra de 2002 (anexo XIV e gráficos) foi das mais representativas, dos vinte e dois alunos treze responderam, um percentual de 59% de uma das últimas turmas formadas, o que mostra uma realidade bem recente.

Houve considerações sobre as técnicas oferecidas, uma vez que algumas são apresentadas apenas teoricamente, algumas por falta de material disponível ou equipamento sem manutenção, outras por falta de tempo para o experimento. A parte de análise clínicas, por exemplo, é apresentada apenas na teoria e por observação, portanto, somente o aluno que estagiou no IPEC⁴¹ – Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas - tem a parte prática.

Quanto ao apoio administrativo, reclamaram que o material didático demorava muito a ser entregue e não havia tempo para consultar a biblioteca, por ser tempo integral. Na avaliação, gostariam que as provas fossem também práticas e não apenas teóricas. Mas ressalta-se que se não há parte prática ela também não pode ser exigida como critério de avaliação.

Ressalta-se ainda a relevância do acesso à biblioteca, inclusive as virtuais, porque diversas delas têm acesso restrito a determinadas instituições, como a Fiocruz, por exemplo, e se o

⁴¹ IPEC foi o primeiro e único hospital do país concebido com o objetivo de desenvolver pesquisa. A missão do IPEC é estudar as doenças infecciosas através de projetos de pesquisa e ensino interprofissionais, integrados a programas de atendimento. Sua marca é a integração de infectologistas com especialistas de outras áreas clínicas. Desde a sua criação, o IPEC foi também utilizado como campo de estágios e de desenvolvimento de teses dos cursos de Pós-Graduação da Fiocruz. O Instituto abriga três centros de referência nacionais: em leishmaniose tegumentar, em micoses e para o diagnóstico histopatológico em doenças infecciosas.

aluno não tiver, dentro do horário da Instituição, possibilidade de acessá-las não poderá conhecer algumas publicações/trabalhos científicos.

A bibliografia e a divulgação foram consideradas insuficientes e mais uma vez a falta de didática dos docentes foi apontada, bem como ausência de acompanhamento dos estagiários, permitindo o seu uso como mão-de-obra e sem foco no estágio.

Um dos alunos dessa turma se manifestou sobre a falta de investimento na estrutura física do Curso e de incentivo e valorização desses técnicos e ainda da dificuldade em empregarse pela ausência de prática em análises clínicas.

A Turma de 2004 (anexo XV e gráficos) era composta de dezoito alunos dos quais seis responderam, ou seja, 33%. Nela as observações centraram-se nos equipamentos – poucos, defasados em relação ao avanço tecnológico e a outros laboratórios de cursos técnicos de outra Unidade da Instituição e na falta de didática dos professores.

Nessa década a participação feminina foi igual à masculina, assim como é igual o quantitativo dos que continuam atuando como técnicos. Aparece pela primeira vez o *site* da Instituição como forma de conhecimento do Curso, mas a opção amigos ainda prevalece sobre as demais e sua divulgação considerada inadequada.

A Instituição aparece pela primeira vez como de maior relevância na escolha. Cinquenta e dois por cento fizeram concurso público e também apontam o CTBP como importante na sua aprovação. Quase todos fizeram ou fazem curso superior e na mesma área e 63,6% em universidades públicas.

Como essa década ainda não findou, nosso trabalho se fixou em apenas três turmas, o que corresponde a cinquenta e nove alunos, dos quais dezessete estão na Fiocruz e três em outras instituições públicas.

3.3.3 –COMPARAÇÃO ENTRE AS TRÊS DÉCADAS (anexo XVIII)

Dentre as observações, nas três décadas houve manifestação crescente quanto à necessidade de alteração da grade curricular, das metodologias, didática dos docentes, equipamentos, instalações, formas de avaliação, bibliografia e recursos pedagógicos e ainda uma coordenação mais presente.

Ressaltaram a necessidade de inclusão ou aprofundamento de diversas disciplinas, em função do avanço da ciência e da tecnologia, tais como biossegurança, epidemiologia, bioinformática, estatística, biologia molecular, biotecnologia, gestão da qualidade, qualidade laboratorial, boas práticas de laboratório, saúde pública e farmacologia. Sabemos, no entanto, que algumas delas já foram incluídas no programa, ao longo dos anos.

A inadequação/insuficiência na forma de divulgação também é apontada de forma crescente a cada década, assim como os amigos como fonte de divulgação, mas a escola, que é a fonte oficial, vem decrescendo.

O peso da Instituição também aumentou, em detrimento da formação profissional, o emprego, que inicialmente era o maior motivo para fazer o Curso. Nas duas últimas décadas a intenção de fazê-lo para tornar-se um pesquisador aparece, ao contrário da primeira.

A atuação profissional relacionada à pesquisa é grande e relativamente estável. A percepção de que a pesquisa é o foco do Curso está presente nas três décadas e posteriormente o complexo da saúde.

A intenção de fazer curso superior quando cursava o CTBP também sofre um crescimento a cada década, mas cada vez mais em instituições públicas.

Como a última década ainda não terminou, analisamos apenas as duas primeiras quanto ao tempo de permanência na atuação como técnico. Percebe-se que, apesar da possibilidade de acesso ao serviço público sem concurso e ascensão profissional de forma horizontal e

vertical, prática legal da época, a permanência de mais de cinco anos nessa atividade é maior que na segunda década – 51,6% contra 42,9%, embora a maioria desses egressos tenha feito curso superior e alguns até pós-graduação.

Para melhor visualização das observações sobre as três décadas, resumimos nas tabelas abaixo os principais dados.

Comparativo entre as três décadas

Década	Quantidade	Respostas	%	Permanecem na Fiocruz	%
80	86	34	40	55	64
90	96	23	24	22	23
00	59	22	37	17	29

Percebe-se o crescimento pela procura do CTBP entre a primeira e a segunda década. Não foi possível identificar este crescimento na terceira década, visto ela ainda estar em curso. Assim como foi na primeira década que mais ex-alunos responderam ao questionário. Primeiro pela facilidade em localizá-los, segundo pelo apreço que têm pelo Curso e também pelo interesse em sua análise. As respostas na terceira década também foram representativas porque os alunos ainda permanecem na Instituição, alguns como estagiários, outros como terceirizados e ainda em iniciação científica.

Na proporção inversa está a permanência na Instituição, o que, de certa forma, fica claro porque, como foi dito anteriormente, a década de 80, por não exigir concurso público para a contratação nessa esfera, acaba por favorecer a permanência da Instituição.

Conhecimento do Curso (%)

	Escola	Site IOC	Amigos	Outros
Década de 80	26,5	0	50,0	23,5
Década de 90	36,4	0	45,5	18,2
1ª Década 2000	13,6	13,6	50,0	22,7

Apesar de o Curso ser oferecido nas escolas, ela não foi a principal fonte para eles tomarem conhecimento do Curso, mas os amigos. A opção *site* só aparece na 1ª década de 2000, o que é, de certa forma, coerente com a popularização da Internet.

Forma de divulgação (%)

	Sim	Não
Década de 80	54,5	46,5
Década de 90	27,3	72,7
1ª Década 2000	15,0	65,0

Da década de 80 para a de 90 cresce consideravelmente o quantitativo de alunos que considera a forma de divulgação, escolas, inadequada. Mas diminui no início de 2000, quando aparece a opção *site* como forma de conhecimento.

Decisão de fazer o Curso (%)

	Bolsa	Empr.	Fiocruz	Vestib.	Labo rat.	Pesqui sa	Ensino	Pesquisador	Local
Década de 80	4,00	24,0	18,0	8,0	18,0	16,0	12,0	0	0
Década de 90	14,3	14,3	19,0	4,8	14,3	11,1	12,7	7,9	1,6
1ª Década 2000	6,3	8,3	20,8	2,1	18,8	16,7	14,6	12,5	0

A Instituição Fiocruz sempre foi representativa na decisão de fazer o Curso. A opção de fazê-lo como possibilidade de emprego, no entanto, decresce a cada década. O Curso é de pesquisa, formação de técnico em pesquisa, e essa opção está, coerentemente, bem presente entre os alunos, mas essa expectativa na forma de pesquisador e não técnico só vai aparecer na década de 90 e em ascensão. Apesar de o ensino ter relevância na escolha do CTBP, a preparação para o vestibular não foi representativa.

Curso Superior após o CTBP

	Sim	Não
Década de 80	96,6	3,4
Década de 90	86,4	13,6
1ª Década 2000	95,5	4,5

Ainda que na tabela anterior a relação qualidade do ensino x preparação para o vestibular não se fizesse presente, percebe-se que grande parte dos ex-alunos fez curso superior. Percebe-se também que este percentual é alto na década de 80, diminui na de 90 e torna a crescer na de 00.

Como essa situação praticamente não atingiu os egressos de 90, uma vez que estes precisavam de concurso público, muitos se mantiveram como técnicos. Também porque os concursos públicos só aconteceram a partir de 90 e os da Fiocruz a partir de 96. Desta forma, os egressos procuravam primeiro garantir a empregabilidade e depois a escolaridade.

Já na primeira década de 00, o curso superior é crescente, inclusive porque muitos já o fazem concomitante ao CTBP e alguns até anteriormente.

Continuam atuando como técnico

	Sim	Não
Década de 80	35,3	64,7
Década de 90	71,4	28,6
1ª Década 2000	50,0	50,0

A atuação como técnico é maior entre os alunos da década de 90 que da década 80, o que guarda coerência pela possibilidade de acesso ao nível superior sem concurso público. Ao contrário, os egressos da década de 90 se mantêm como técnicos completando o curso superior e na tentativa de concurso deste nível. A igualdade no percentual entre as duas opções da década de 2000 acontece porque muitos ainda estão cursando a faculdade, paralelamente atuando como técnicos e alguns na iniciação científica. Outros, não exercem porque estão em universidades de período integral e alguns não conseguiram colocação.

Tempo de atuação como técnico após o CTBP

	- 5anos	+ 5anos	Continua
Década de 80	22,6	51,6	22,6
Década de 90	19,0	42,9	33,3
1ª Década 2000	33,3	0	52,4

O tempo de atuação como técnico se explica da mesma forma que as tabelas anteriores.

O curso superior é na mesma área?

	Sim	Não
Década de 80	96,4	3,6
Década de 90	76,2	13,6
1ª Década 2000	100	0

A escolha do curso superior relacionada à atividade é grande na primeira década, diminui na segunda e é integral na última. A explicação também tem estreita relação com as dadas às tabelas anteriores.

Concepção sobre a preparação oferecida pelo CTBP

	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Cpl.Saúde	Serv.Saúde
Década de 80	8,9	46,7	6,7	20,0	17,8
Década de 90	0	42,1	13,2	26,3	18,4
1ª Década 2000	8,3	33,3	5,6	27,8	25,0

A percepção que o Curso prepara para o trabalho em pesquisa, que aparece inclusive no nome do Curso, cada vez mais vem diminuindo entre os alunos. A concepção de que prepara para a faculdade aumenta na segunda década e diminui na última. Mas a percepção que prepara para o Complexo da Saúde, conceito relativamente novo, é crescente, assim como para os serviços em saúde.

3.4 – TURMA DE 2006 (anexo XVII e gráficos)

Decidimos entrevistar a Turma de 2006, apesar de ainda não terem terminado o Curso, mas para conhecer uma percepção bastante atual desses alunos.

A Turma de 2006 era composta de 15 alunos e todos foram entrevistados. O contingente feminino cresceu bastante – 73,3% contra 26,7% e todos indicaram a intenção de atuar na área, e na pesquisa, como técnicos e até fazer concurso público, apesar de três deles já estarem fazendo curso superior, concomitante, um já ter completado.

Mesmo 93,3% tendo informado que pretendem atuar na área de pesquisa e 71,4% declararem que o CTBP poderá contribuir para tal, somente 33,3% se manifestaram como já tendo algum conhecimento sobre a atividade da pesquisa quando decidiram fazer o Curso.

A opção outros, 46,7%, como forma de terem tomado conhecimento do Curso prevalece sobre as demais – escola, *site*, amigos e 73,3% alegam que sua divulgação não é adequada, mas a forma de seleção sim. Apenas nove alunos moram na cidade do Rio de Janeiro, e em

bairros afastados da Fiocruz, e seis em outros municípios. Quarenta e sete por cento declararam renda familiar entre três e quatro salários-mínimos.

Nesta Turma a qualidade do ensino foi fator prevalente para a escolha, seguido da Instituição e emprego. Mais uma vez a intenção de ser pesquisador aparece, mas apenas 1,9%.

Sobre a grade curricular, metodologias, disciplinas oferecidas, docentes, bibliografia, instalações, apoio administrativo e tempo de estágio, consideraram adequados. No entanto, a duração do Curso é considerada insuficiente para os objetivos, assim como a atuação da coordenação, inclusive no que concerne ao cumprimento das normas do Curso.

A concepção que têm sobre o Curso é, primeiramente, que ele prepara para a pesquisa e, em segundo lugar, para o Complexo da Saúde.

Apesar da boa avaliação, muitos se manifestaram sobre a falta de didática de vários professores, pouca sensibilidade para perceber as diferenças e intenção em ajudá-los; pouca prática, dificuldade em conseguir conserto de equipamentos e apoio administrativo pouco acessível; muito horário vago entre uma aula e outra, pouco tempo de estágio, bibliografia insuficiente.

Muitos também indicaram várias disciplinas de que sentiram falta, assim como professores de Farmanguinhos e Bio-Manguinhos para que conhecessem sobre pesquisa/produção.

Quanto às disciplinas oferecidas, praticamente todos tinham restrições à disciplina de análises clínicas, pouco abordada, sem nenhuma prática e docente sem interação com a Turma.

4 – CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES

A partir das análises, estabelecemos alguns princípios norteadores para uma avaliação sistemática e que possam suscitar, doravante, uma cultura avaliativa, com parâmetros e indicadores que respeitem, no entanto, as especificidades e características do Curso, da Unidade e da Instituição. Os indicadores devem ser sempre pensados estrategicamente e não no foro intuitivo para não gerarem distorções e descontinuidade do processo.

Trabalhar com formação significa sempre discutir processos de avaliação, tanto das instituições quanto do projeto político-pedagógico ou a situação dos alunos e egressos, na tentativa de construção e socialização do conhecimento, um dos principais elementos de competitividade num período de grandes transformações políticas, econômicas e sociais.

A avaliação é uma atividade estruturada que permite o julgamento de qualidades para o redimensionamento do ensino – sobretudo daqueles que são ligados à pesquisa, onde os currículos adquirem sempre novas formas em razão do avanço da ciência e da tecnologia.

É, portanto, um processo que não deve ser estanque, deve ter tratamento contínuo que se alimente do próprio proceder. Deve-se entendê-la com uma etapa burocrática sim, mas de onde surgem conflitos e contradições que devem ser enfrentados para o alcance dos objetivos.

Portanto, não existe um modelo geral válido, mas cada um deve ser construído de acordo com seu contexto, um contínuo repensar sobre os fins e propósitos daquilo que se quer avaliar e alcançar.

A avaliação, tanto no que concerne à construção do instrumento quanto à interpretação dos dados, também não é um processo neutro. É preciso ter clareza do seu objetivo para direcionar o desenho da investigação, transformando esse objetivo em itens capazes de mensurar a intervenção desejada. É preciso compreender relações, movimentos, percepções, interpretações.

É, portanto, um processo dialógico onde as dimensões quantitativas e qualitativas expressam o modelo em que se vive e o que se pretende, para poder intervir no processo. No caso da Fiocruz, uma formação relevante para o indivíduo e para a Instituição poder mostrar o que dela se espera, logo de grande importância para a gestão institucional.

Logo não basta avaliar alunos, espaço físico, laboratórios, rede de bibliotecas, relação professor-aluno ou outras, é preciso criar uma cultura avaliativa, um processo sistêmico visando à melhoria do objeto avaliado e, no caso da formação, a importância do ensino e da pesquisa do ponto de vista da política, da cultura, da construção de uma sociedade mais justa.

Dessa forma construímos nossos indicadores, a partir da análise da pesquisa, de nossas leituras e do momento institucional. Mas a decisão dos indicadores é, de certa forma, política, eles não são estanques, há necessidade de se medir coisas diferentes em momentos diferentes.

No entanto, apesar de a proposta ser de criação de indicadores para avaliação institucional do Curso, por meio de seus alunos e egressos, o que contempla diversas dimensões, inclusive a docência, sugerimos também avaliação em outras extensões como a coordenação e a gestão acadêmico-administrativa, por exemplo.

Na dimensão coordenação, é importante a formação/titulação em relação às funções/atribuições no curso, definição clara de suas funções, capacidade de percepção do volume de demandas coordenação/professor – professor/aluno, avaliação do seu relacionamento com os professores e alunos, inclusive sobre a oportunidade de manifestação quanto ao curso, e com as instituições conveniadas para estágio.

Na dimensão acadêmico-administrativa, os recursos humanos devem ter formação e qualificação adequadas ao desenvolvimento de suas atividades, formação continuada, principalmente para acompanhar alterações legais, capacidade de adaptação a mudanças, de manejar informações e resolver problemas, bom relacionamento interpessoal, domínio de ferramentas computacionais, dedicação e efetividade.

4.1 – OS INDICADORES

1 – Clareza e coerência na concepção do curso

Verificar se as diretrizes estabelecidas são claras e objetivas para o tipo de formação oferecido e sua relação com as políticas que irá seguir – institucionais, do Ministério da Saúde, de C&T e da inserção profissional, além da garantia de regulamentação do curso.

2 - Clareza e coerência na grade curricular com os objetivos do curso

Verificar se as disciplinas são coerentes com os objetivos do curso, conteúdo compatível com o nível e processo de atualização que acompanhe os avanços científicos e legislação do âmbito educacional.

3 – Forma de acesso, políticas de admissão e seleção

Verificar se os critérios de seleção são suficientemente claros, como forma de admitir alunos que atendam ao perfil previamente estabelecido como aluno e futuro profissional.

4 - Formação que articule competência científica e técnicas para a inserção profissional

Verificar a observância da grade curricular ou se há necessidade de sua reestruturação, como forma de garantir a oferta de disciplinas que produzam competência científica.

5 - Confiabilidade da instituição como garantia de regulamentação profissional

Verificar a observância das diretrizes e processo de regulamentação do curso, como forma de preservar a Instituição e os alunos e garantir a atividade profissional.

6 - Acesso à informação – bibliografia, bibliotecas, internet e outros recursos educacionais

Verificar se o acesso à informação técnico-científica está garantido, inclusive com horário contemplado na grade curricular, sobretudo para possibilitar o acesso a *sites* restritos a instituições de pesquisa.

7 - Parceria com instituições para realização de estágio

Verificar se o acesso a estágio em outras instituições, por meio de parcerias, está produzindo resultados, como forma de ampliar e diversificar o tipo de treinamento e facilitar a inserção profissional.

8 - Natureza, diversidade e mecanismos de acompanhamento dos estágios/estagiários

Verificar se o estágio está realmente contribuindo para a complementação da formação.

9 - Acesso ao mundo do trabalho após a formação/relação da atividade laborativa com a formação/uso das técnicas oferecidas pelo curso na atividade laborativa

Verificar se a formação recebida facilitou o acesso ao mundo do trabalho, se a atividade profissional desenvolvida tem relação com a formação e, em caso afirmativo, como as técnicas recebidas são utilizadas, se são desnecessárias ou insuficientes.

10 - Docência – formação adequada à disciplina que ministra, domínio do conteúdo, atualização, clareza e objetividade na exposição dos assuntos, capacidade de integrar teoria e prática, habilidades didático-pedagógicas

Verificar a adequação da docência à proposta do curso e capacidade de estabelecer boa relação ensino/aprendizagem.

11 - Estímulo à autonomia intelectual dos alunos

Verificar se as práticas pedagógicas estimulam e orientam a autonomia intelectual.

12 - Estímulo aos estudos interdisciplinares

Verificar se a docência e a coordenação estimulam a interdisciplinaridade por meio de práticas pedagógicas como seminários, intercâmbios, trabalhos de grupo ou outras formas.

13 - Responsabilidade e consciência ética no processo formativo

Verificar como a consciência ética está sendo trabalhada – responsabilidade, respeito às instituições e outras práticas pertinentes aos cidadãos e aos profissionais de saúde em especial.

14 - Infra-estrutura suficiente para o desenvolvimento das atividades docentes (espaço físico, ventilação, iluminação, temperatura, adequação e limpeza das instalações sanitárias), inclusive laboratórios adequados ao desenvolvimento das atividades práticas

Verificar se a infra-estrutura tem condições adequadas às atividades pertinentes, teóricas ou práticas.

15 – Avaliação sistemática do processo ensino-aprendizagem como instrumento de melhorias.

Verificar se o processo ensino-aprendizagem de fato se realiza ou se há necessidade de adequações.

Os indicadores foram estabelecidos segundo a leitura e interpretação desta pesquisa. Trabalhamos também de acordo com os conhecimentos adquiridos no mestrado profissional, dada a relevância da gestão nas instituições de ciência e tecnologia em todos os segmentos, que é o caso do ensino na Fiocruz, um de seus propósitos e que deve ser constantemente avaliado para assegurar a sua sintonia com a Instituição e, no caso do CTBP, com o IOC também.

No entanto, o importante é entender a avaliação como um processo sistêmico, capaz de possibilitar o aperfeiçoamento e adequação das mais diversas modalidades de ensino/formação numa determinada época e ainda que, como foi dito anteriormente, não há um modelo único que atenda a todas as situações.

Outros indicadores poderão ser inseridos, alguns retirados ou modificados de acordo com o contexto e os propósitos que se quiser alcançar e, no caso da Fiocruz, com as políticas que forem estabelecidas para o Curso. Vale lembrar, porém, conforme já foi citado, que a avaliação não é um processo neutro e deve-se ter critérios para desenvolvê-la, de forma a mensurar devidamente seus resultados. E se proceder à intervenção adequada.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Com este trabalho, esperamos contribuir para que o Instituto Oswaldo Cruz e a Fiocruz possam assumir a avaliação como uma prática necessária ao constante desenvolvimento e aperfeiçoamento da formação que oferecem, fazendo jus ao nome da Instituição e do Instituto, conquistado ao longo de seus 107 anos completados no último dia 25 de maio, levando em consideração também que o contexto mundial aponta para rápidas e contínuas transformações na ciência e na tecnologia, o conhecimento se torna obsoleto com muita velocidade e, portanto, a educação deve ser entendida como peça-chave para o crescimento socioeconômico e os profissionais devem estar preparados para lidar com novos paradigmas. Logo a saúde tem na avaliação algo de importante para ajudar na reorientação do processo educativo.

Como parte dessa contribuição, faremos abaixo alguns comentários que poderão servir como reflexão para a assunção da prática recomendada, assim como foi o nosso proceder com todo o material coletado ao longo desta pesquisa.

Primeiramente é preciso que o Instituto/Instituição, como sujeitos principais do processo, estejam abertos ao debate e à proposição de mudanças, o que se espera não ser um grande problema, uma vez que a Fiocruz sempre pretendeu ser uma Instituição democrática e ainda porque ela continua, pelo nome construído, a ser um dos principais motivos de procura para educação profissional em saúde. Mas, pela análise, parece-nos que o Curso Técnico, apesar de seus vinte e cinco anos de existência, é ainda um projeto em aberto.

Depois, que seus gestores, Coordenadores e Diretoria do Instituto Oswaldo Cruz, percebam a importância da participação de outros grupos diretamente ou não envolvidos no processo – alunos, ex-alunos, docentes, funcionários administrativos -, e até se utilizem da experiência de outras Unidades em sua prática educacional, como forma de construir parâmetros estratégicos a partir dos valores de quem constrói e de quem deles usufrui.

Por fim, é preciso se apropriar da cultura organizacional - de “*suas características, personalidade, modo de ser e peculiaridades.*” Conforme Maldonado, 2005,

“... a cultura organizacional representa as normas informais e não escritas que orientam o comportamento dos membros e uma organização no dia-a-dia e que direcionam suas ações para a realização dos objetivos organizacionais. No fundo, é a cultura que define a missão e provoca o nascimento e o estabelecimento dos objetivos da organização.”

E o CTBP parece não ter uma Missão definida. Por ocasião do projeto de seu reconhecimento, elaborou um Plano de Curso estabelecendo objetivos para o Curso, mas não uma Missão:

“A. formação profissional de técnicos para atuar nas pesquisas básica e aplicada em Biologia Parasitária e áreas afins.”

E a definição da Missão e sua ampla divulgação são sempre necessárias para que os objetivos estabelecidos sejam plenamente alcançados, seja numa empresa, seja num projeto pedagógico, respeitando-se as diferenças de cada um. Conforme já descrevemos, para Maldonado,

“a missão de uma empresa significa a razão de sua existência e define quais os resultados que ela busca alcançar. “

.....
“ A missão deve traduzir a filosofia da organização, que é geralmente formulada por seus fundadores ou criadores através de seus comportamentos e ações.
.....

“Assim, a missão deve traduzir a filosofia em metas tangíveis e que orientem a organização para um desempenho excelente.”

Da mesma forma, o CTBP parece não ter uma Visão adequada de si mesmo, o que acaba dificultando suas perspectivas de futuro e as ações estratégicas que deva implementar para atingi-las. Neste contexto, este trabalho de pesquisa poderá ser significativo para esse conhecimento e o “*start*” para alcançá-las.

Ainda usando a literatura de Maldonado, e conforme já foi descrito,

“Visão é a imagem que a organização tem a respeito de si mesma e do seu futuro. É o ato de ver a si própria no espaço e no tempo. Toda organização deve ter uma visão adequada de si mesma, dos recursos de que dispõe, do tipo de relacionamento que deseja manter com seus clientes e mercados, do que fazer para satisfazer continuamente as necessidades e preferências dos clientes, de como irá agir para atingir os objetivos organizacionais, das oportunidades e desafios que deve enfrentar, de seus primeiros agentes, das forças que a impelem e das condições que opera.”

.....
“A visão representa um destino que se pretende transformar em realidade.”

Portanto, como prioridade, o CTBP e o IOC precisam construir a Visão do Curso, o que ele é hoje e como o querem, estabelecer uma Missão tangível e adequada às políticas que estabelecerem como diretrizes.

Pode-se perceber, por exemplo, que hoje o Curso Técnico não se atrela às políticas que regem as demais práticas do IOC e nem às da Instituição, mas o IOC e a Fiocruz também não estabelecem políticas para ele. Não há, por exemplo, políticas de gestão para inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho, da maneira como são formados. Se existem políticas, elas são conformadas de acordo com o que cada Departamento quer, que saberes precisam oferecer para ter como retorno o estagiário moldado ao pretendido.

Deve-se pensar, conforme já foi descrito, que a formação não deve atender apenas demandas pontuais, ela deve ser pensada a longo prazo porque ela deve ser de longo prazo.

Não parece ter também nenhuma prática no sentido de se investigar a organização dos laboratórios para identificar a demanda de cada um deles por técnicos de nível médio. Da mesma forma, não se percebe nenhum movimento para o reconhecimento do Curso e da profissão.

O Plano Quadrienal 2005-2008, de certa forma, já sinaliza as políticas que devem referenciar a formação profissional que a Fiocruz deseja oferecer:

“ Fortalecer a integração com o Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Cultura e demais órgãos do Governo Federal, visando ao desenvolvimento de estratégias conjuntas voltadas para a ampliação das suas atividades de formação e educação.”

Sinaliza também a necessidade de fortalecer a educação profissional em saúde integrada estrategicamente a outras instituições da área, pela sua importância para o SUS, compreendida tanto em sua dimensão técnico-especializada quanto ético-política. Nesta era, de rápidas mudanças impulsionadas pelo avanço das tecnologias da informação (TICs), denominada como Era do Conhecimento, o trabalho em rede deve ser pensado como parte do modelo organizacional, pois facilita o processo de troca/transferência de informações, e

não só para os alunos, no que concerne à acessibilidade ao conhecimento científico, mas também para seus gestores na definição de estratégias de atuação. Essas parcerias provocam processos sinérgicos no avanço do conhecimento possibilitando a inovação, e a sociedade colhe os frutos decorrentes do desenvolvimento.

Outra relevância nessas parcerias, universidades, instituições de saúde, públicas ou privadas, é que essa rede poderia estender a oferta de estágio e facilitar a empregabilidade.

Mas esse reconhecimento da Fiocruz sobre a importância da formação profissional para a área da saúde, e da formação profissional técnica no âmbito institucional, a Instituição não atribui ao IOC, gestor de um curso técnico, cita como formadora neste segmento tão somente a EPSJV – “Centro Colaborador da OMS da Educação de Técnicos em Saúde”.

Mas os docentes/pesquisadores não trabalham nessa ótica - redes, formação profissional para a saúde, até porque não seguem nenhuma orientação pedagógica, assim como muitos não têm formação didático-pedagógica. Ficam livres para estabelecer seus próprios planos de curso, conteúdo, e até sua forma de avaliação, mesmo porque não há instrumentos definidos para ela. O que demonstra ser necessário também um Projeto Político-Pedagógico com diretrizes para esses procedimentos, evidentemente sem cercear a liberdade da docência.

Aliás, a insuficiente formação pedagógica, com uma prática centrada apenas na transmissão do conhecimento, com baixa incorporação de tecnologias educacionais, é apontada nesse Plano Quadrienal, como ponto fraco da maior parte dos que atuam nas atividades de educação e ensino na Instituição e também dos quadros de gestão acadêmica. Nesta mesma categoria incluiu-se a infraestrutura e a pouca utilização de práticas de avaliação.

Da mesma forma, é preciso se estabelecer um Regimento do Curso. Que seja pensado democraticamente, acompanhado por profissionais da área, que atenda a seus vários segmentos – coordenação/discentes/docentes/Unidade/Instituição e possa ser seguido de forma que as regras não sejam mudadas a cada necessidade ou problema que se apresente.

A grade curricular também precisa ser revista, tanto no que concerne às disciplinas oferecidas, inclusive conteúdo, quanto à ordem de oferta. Elas devem acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, a dinâmica da pesquisa em biociências e as diretrizes, tanto educacionais quanto institucionais e/ou outras previamente estabelecidas para o CTBP.

As aulas práticas precisam ser melhor orientadas e acompanhadas para que não sejam substituídas por teóricas, a critério da docência, sem conhecimento da Coordenação e sem expectativa de reposição.

O estágio também precisa ser discutido – na sua forma, tempo e, principalmente, supervisionado, para que represente e seja entendido como continuidade do aprendizado, prático, de bancada, e não utilizado como mão-de-obra, inclusive com a submissão do estagiário e da Instituição a riscos de diversas ordens.

As reuniões do Colegiado devem ter pauta definida previamente, evitando que assuntos importantes e com prioridade não sejam ou sejam pouco discutidos e substituídos por questões não tão prioritárias, pessoais e desinteressantes ou que deveriam ser analisadas em outro fórum, como os Conselhos de Classe, por exemplo, e acabem por provocar falta de quorum e adiamentos.

Importante também será a criação de um banco de dados com informações potenciais e bem tratadas, que possam gerar conhecimento e percepções sobre o Curso, seus alunos e egressos, de forma a orientar possíveis adequações a novas demandas da área científica, tecnológica, da saúde, institucional e do mundo do trabalho, uma vez que se trata de formação profissional. A ausência de um acervo desta ordem, tão necessário para definir estratégias, prejudica de gestão deste Curso e, por conseguinte, a de investimentos.

Esse banco de dados, entre outras coisas, poderá orientar também na forma de divulgação do Curso e sua dinâmica seletiva, por exemplo, se os alunos que queremos são apenas os oriundos das escolas públicas, se a formação que trazem será suficiente para que a Missão do Curso seja alcançada.

A ficha de inscrição carece de informações e, portanto, deve ser ajustada de forma a orientar melhor o processo seletivo na busca do perfil desejado como aluno, que também deve ser previamente estabelecido, uma vez que ficou claro nas reuniões do Colegiado que este perfil não está bem definido, o que prejudica o processo seletivo, pela ausência de regras, e também na formação de profissionais adequados ou na evasão do Curso por falta de adequação ou condições diversas de acompanhá-lo.

Por fim, entender que o mundo entrou numa nova fase do conhecimento, que passa a ser um agente estratégico, com forte conexão entre ciência e tecnologia, onde a inovação será o produto de interação entre múltiplos atores num novo patamar de comunicabilidade entre campos, esferas, paradigmas, instituições, comunidades e atores sociais do campo científico. Da mesma forma, neste novo patamar está a formação de recursos humanos com novas perspectivas, portanto, os professores devem ter habilidades para absorver e usar novas tecnologias e treinar seus alunos na mesma ótica e de maneira autônoma.

Mas, concluindo, o que nos parece mais grave e preocupante, é que o CTBP e a profissão precisam ser regulamentados/reconhecidos. A regulamentação do Curso obtida apenas pelo Conselho Estadual de Educação não tem sido suficiente para a aceitação de seus ex-alunos como profissionais técnicos da área de saúde, notadamente na esfera pública. Conforme um dos egressos que respondeu ao questionário, no último concurso para hospitais públicos federais dois ex-alunos do CTBP foram aprovados e não conseguiram tomar posse por não terem CR-BIO ou CRF, ou seja, por não terem registro em conselho de classe profissional.

É preciso, portanto, repensar o Curso como formador de recursos humanos de nível técnico para o setor saúde, papel que a Fiocruz, enquanto instituição pública e estatal, vem representando nos seus demais cursos, num sistema conduzido pelas lógicas complementares de Ciência, Tecnologia e Inovação, articulando as necessidades sociais à capacidade nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e observando as prioridades do SUS.

Para avaliar é preciso ouvir e compreender as várias razões:

“Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado. Cada um me contou a narrativa de porque tinham se zangado. Cada um disse a verdade. Cada um me contou suas razões. Ambos tinham razão. Não era que um via uma coisa e o outro, um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao outro. Mas cada um via uma coisa diferente e, cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.”

(Fernando Pessoa, notas soltas, em *Obra em Prosa*, Nova Aguilar, 1995, p.57. apud Minayo. 2005. p. 11)

BIBLIOGRAFIA

AMENDOEIRA, MRR, 2001. Plano do Curso – Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária. Coordenação de Ensino – Fundação Oswaldo Cruz – Ministério da Saúde. Rio de Janeiro.

Centro de Estudos Estratégicos do Ministério da Ciência e Tecnologia. Parcerias Estratégicas. Nr. 10. Março, 2001.

LASTRES, HMM, Albagli S. Informação e Globalização na Era do Conhecimento. Rio de Janeiro. Editora Campos. Cap. 5, 1999.

LUNDVALL, B.A – National Systems of Innovation: Towards a theory of innovation and interactive learning. London. Pinter, 1995.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – Ciência Tecnologia e Inovação/CGEE. Parcerias Estratégicas. Nr. 21. dezembro, 2005.

COELHO, Gilda Massari, 2005. Apostila trabalhada em sala de aula – Gestão do Conhecimento: Sistemas de Inteligência como Suporte à Gestão do Conhecimento Organizacional.

CONGRESSO NACIONAL / Câmara dos Deputados. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB (9394.96). Brasília, 1996.

CONGRESSO NACIONAL / Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação, PNE. Brasília, 2000.

DELUIZ, N. A Globalização Econômica e os Desafios à Formação Profissional. SENAC. 1996.

FILGUEIRAS, Elislaine de Almeida. Um modelo para Projeto e Avaliação com base em Indicadores da Qualidade. Dissertação para obtenção do Título de Mestre em Engenharia de Produção. UFSC. 2005.

FIOCRUZ, IOC. Centenário do Instituto Oswaldo Cruz, 1900 – 2000. José Rodrigues Coura, Luiz Fernando Ferreira, Wladimir Lobato Paraense (orgs). Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

FIOCRUZ. Guias de Estudantes da Fiocruz.

FIOCRUZ. Plano Quadrienal Fiocruz -2001 – 2004.

FIOCRUZ. Plano Quadrienal Fiocruz - 2005 – 2008.

FIOCRUZ. Regimento de Educação Profissional – Fiocruz.

ForGrad – Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Indicadores de Avaliação e Qualidade na Graduação. Campinas, 2000.

FRIGOTTO, G. A Produtividade da Escola Improdutiva. Coleção Educação Contemporânea. Editora Cortez. São Paulo. 1984.

FRIGOTTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real. 5.ed. – Editora Cortez. São Paulo, 2003.

FRIGOTTO, G. e Ciavatta M. (organizadores). A experiência do trabalho e a educação básica. (O sentido da escola). DP&A Editora, 2002.

GADELHA C.A.G. Complexo da saúde. Relatório de pesquisa desenvolvido para o projeto Estudo de Competitividade por Cadeias Integradas, sob a coordenação de Coutinho LG,

Laplane MF, Kupfer D& Farina E. Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia, convênio FECAMP/MDIC/MCT/Finep. 2002.

GADELHA, C.A.G. O complexo industrial da saúde e a necessidade de um enfoque dinâmico na economia da saúde. Ciência e & Saúde Coletiva. Abrasco – Associação Brasileira de Pós-graduação em saúde Coletiva . v.8. nr.2. 2003.

HARTZ, Z.M.A. (organizadora) – Avaliação em Saúde: Dos Modelos Conceituais À Prática na Análise da Implantação de Programas – Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 1997. Capítulo 1.

LEAL, Maria da Luz Fernandes. Desenvolvimento tecnológico de vacinas em Bio-Manguinhos / Fiocruz: uma proposta de gestão. Dissertação apresentada como requisito de Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública / ENSP / Fiocruz, 2004.

MALDONADO, José. Administração Estratégica em Organizações e C&T. Gestão de C&T em Saúde. Apostilas trabalhadas em sala de aula. Volumes 1,2,3. 2005.

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento – Pesquisa Qualitativa em Saúde. Editora Hucitec. São Paulo, 2004.

MINAYO, M.C.S. Simone Gonçalves de Assis, Edinilsa Ramos de Souza (orgs). Avaliação por triangulação de métodos – Abordagem de Programas Sociais. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO / Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs. Brasília, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO / Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (Parecer CNE16/99 e Resolução CNE 04/99). Brasília, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior - DAES. Manual Geral de Avaliação das Condições de Ensino. 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, CONAES. Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE / Fundação Oswaldo Cruz. Centenário do Instituto Oswaldo Cruz: 1900-2000. Rio de Janeiro, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE / Fundação Oswaldo Cruz / Coordenação de Ensino do IOC. Plano de Curso - Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária. Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser, SPINK, Peter Kevin. (orgs). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Editora FGV. Rio de Janeiro. 2005. 6ª ed.

PLANO QUADRIENAL – 2001-2004. Fiocruz.

PLANO QUADRIENAL – 2005-2008. Fiocruz.

QUENTAL J.L. Projeto de Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão de C&T em Saúde da ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Integralidade Institucional: Análise das Sinergias Internas da Fiocruz. 2003

RAMOS, MN. A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Editora Cortez, 2001.

Revista Brasileira de Inovação. Ministério da Ciência e Tecnologia. Vol. 2. Nr. 2. dezembro, 2003.

SANTOS, AFT. A Escola Como Cortina de Fumaça: Trabalho e Educação no "Novo Ensino Médio". Tese de Doutorado. UFRJ. Rio de Janeiro, 2002.

SANTOS, AFT. Desigualdade Social & Dualidade Escolar: Conhecimentos e poder em Paulo Freire e Gramsci. Petrópolis, RJ..Editora Vozes, 2000)

Site do IOC. [http:// www.ioc.fiocruz.br](http://www.ioc.fiocruz.br)

Site da Coordenação de Ensino / IOC. [http:// www.ensino.ioc.fiocruz.br](http://www.ensino.ioc.fiocruz.br)

Site da DIPLAN. <http://www.diplan.fiocruz.br>

Site do IPEC. <http://www.ipec.fiocruz.br>

Site INEP. www.inep.gov.br

Site de Bio-Manguinhos. www.biomanguinhos.fiocruz.br

Site de Farmanguinhos. www.farmanguinhos.fiocruz.br

VARGAS, M.A. Proximidade Territorial, aprendizado e inovação. Um estudo sobre a dimensão local do processo de capacitação inovativa em arranjos e sistemas produtivos no Brasil. Tese apresentada como requisito à obtenção do Título de Doutor. Instituto de Economia, UFRJ. 2002

ANEXOS

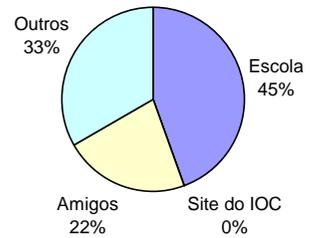
ANEXO I

	Pesquisa - Turma 1981	
Quantidade de alunos	21	
Quantidade de respostas	9	43%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	16	76%

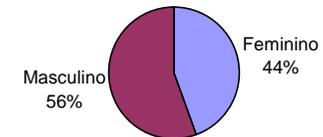
Perguntas	Respostas																
Sexo	Feminino					Masculino											
	4	44,4%				5	55,6%										
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola	Site do IOC	Amigos	Outros													
	4	44,4%	0	0,0%	2	22,2%	3	33,3%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim					Não											
	5	55,6%				4	44,4%										
A forma de seleção é adequada?	Sim					Não											
	6	66,7%				3	33,3%										
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local								
	0	0,0%	2	18,2%	2	18,2%	1	9,1%	3	27,3%	2	18,2%	1	9,1%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim					Não											
	5	55,6%				4	44,4%										
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim					Não											
	4	44,4%				5	55,6%										
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco													
	8	88,9%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim					Não											
	6	75,0%				2	25,0%										
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim					Não											
	2	22,2%				7	77,8%										
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim					Não											
	2	100,0%				0	0,0%										
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim					Não											
	9	100,0%				0	0,0%										
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não											
	8	100,0%				0	0,0%										
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas											
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!										
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não											
	2	28,6%				5	71,4%										
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não											
	2	25,0%				6	75,0%										

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	6	75,0%	2	25,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	6	75,0%	2	25,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	9	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	6	75,0%	2	25,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	2	20,0%	4	40,0%	1	10,0%	1	10,0%	2
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	7	77,8%	2	22,2%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	2	22,2%	3	33,3%	3	33,3%	1	11,1%	

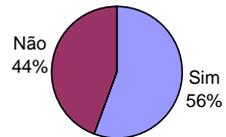
Como tomou conhecimento da CTBP?



Sexo



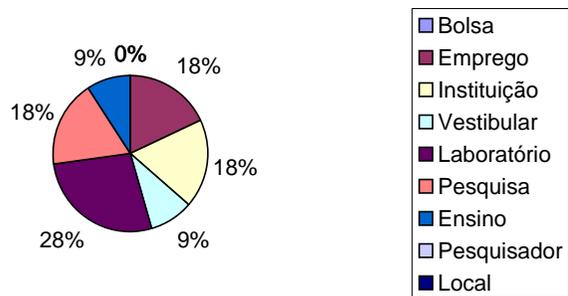
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?



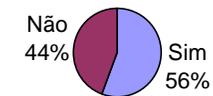
A forma de seleção é adequada?



Por que decidiu fazer o curso?



Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



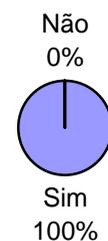
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



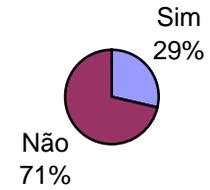
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



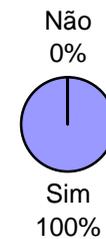
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



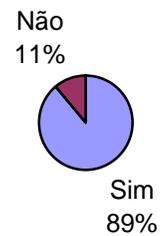
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



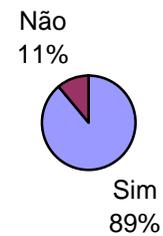
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



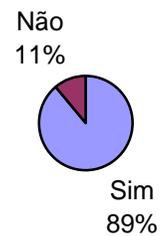
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



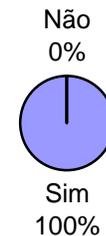
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



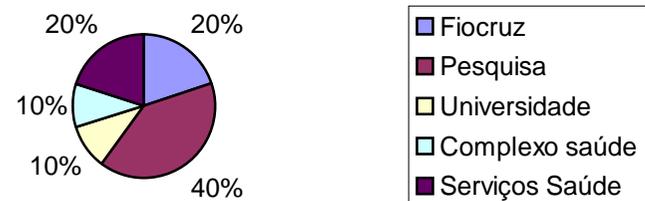
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



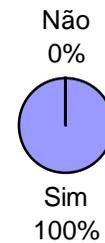
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



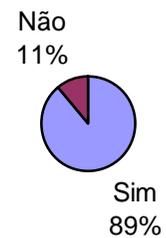
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO II

Pesquisa - Turma 1982

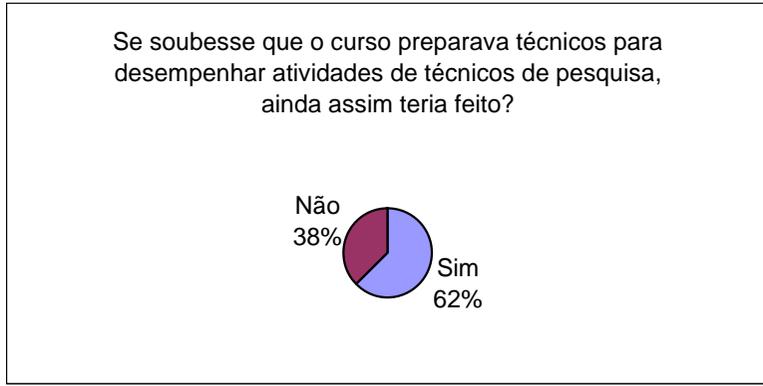
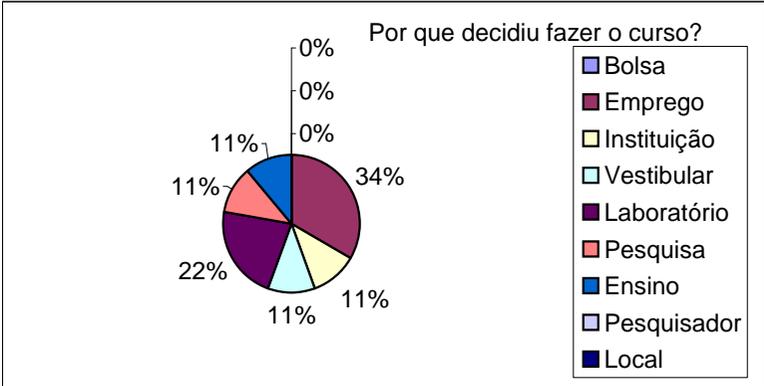
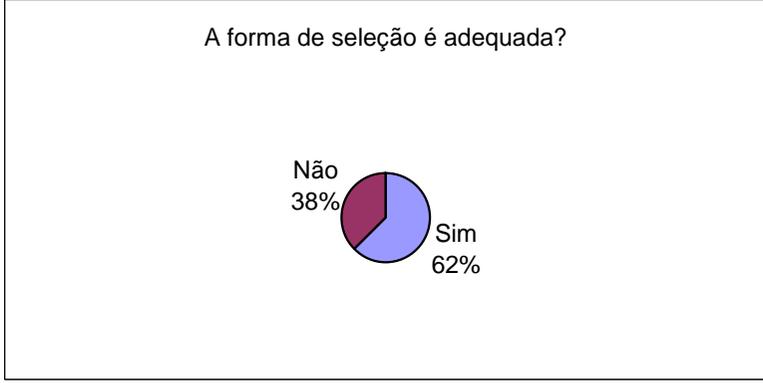
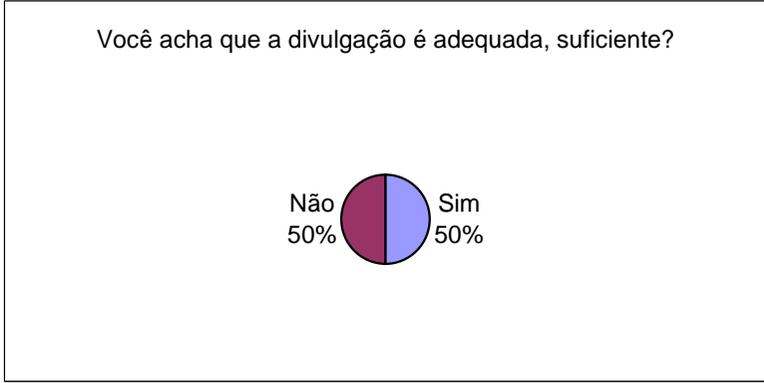
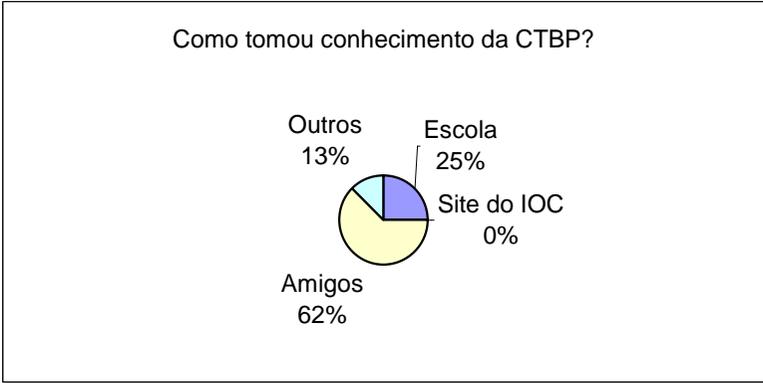
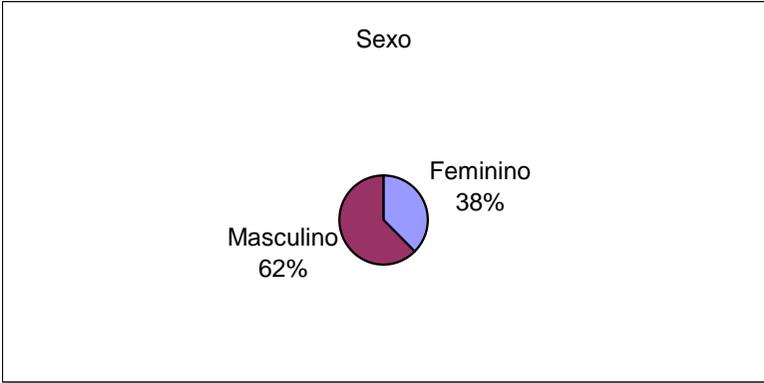
Quantidade de alunos 17
 Quantidade de respostas 8 47%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 12 71%

Perguntas

Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino														
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem													
Sexo	3	37,5%	5	62,5%													
Como tomou conhecimento da CTBP?	2	25,0%	0	0,0%	5	62,5%	1	12,5%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não														
	4	50,0%	4	50,0%													
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não														
	5	62,5%	3	37,5%													
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local								
	0	0,0%	3	33,3%	1	11,1%	1	11,1%	2	22,2%	1	11,1%	1	11,1%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não														
	5	62,5%	3	37,5%													
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não														
	3	37,5%	5	62,5%													
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco													
	7	87,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não														
	6	85,7%	1	14,3%													
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não														
	0	0,0%	8	100,0%													
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não														
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!													
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não														
	8	100,0%	0	0,0%													
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não														
	8	100,0%	0	0,0%													
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas														
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!													
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não														
	0	0,0%	6	100,0%													
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não														
	0	0,0%	6	100,0%													

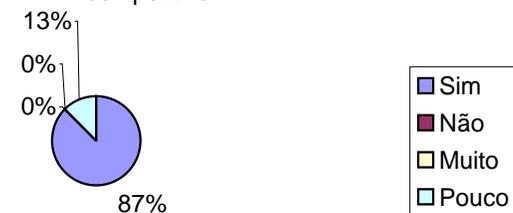
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	4	66,7%	2	33,3%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	6	75,0%	2	25,0%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	8	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	1	10,0%	5	50,0%	0	0,0%	3	30,0%	1
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	5	62,5%	3	37,5%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	3	37,5%	4	50,0%	1	12,5%	0	0,0%	



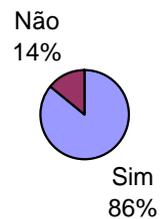
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



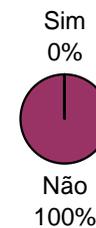
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



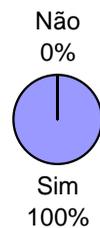
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



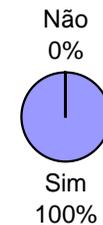
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



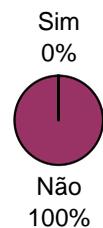
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



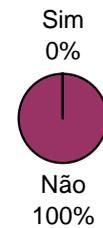
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



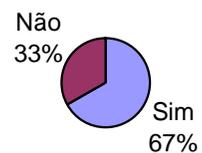
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



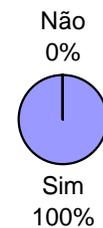
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



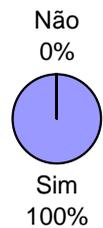
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



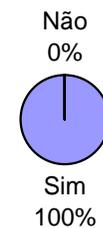
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



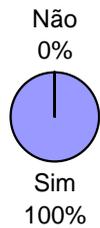
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



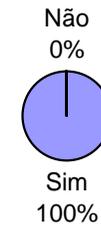
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



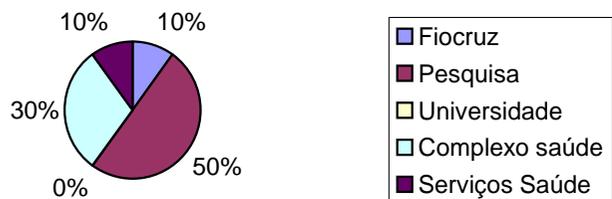
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



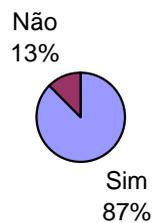
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



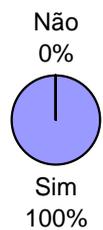
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



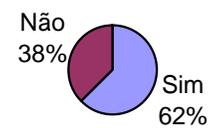
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO III

Pesquisa - Turma 1983

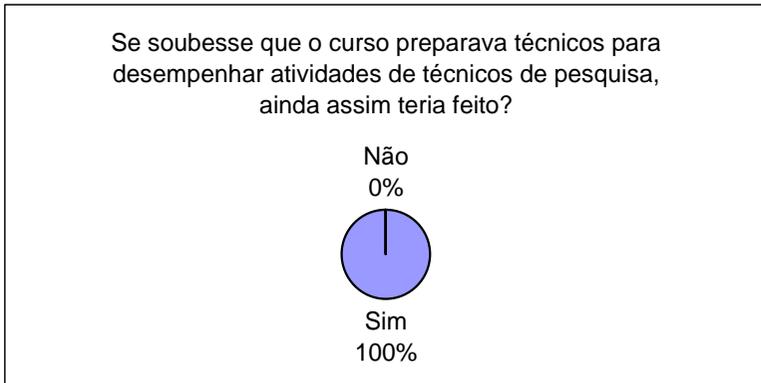
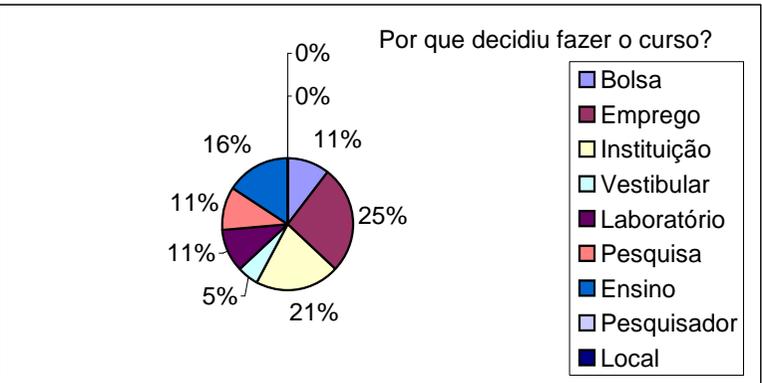
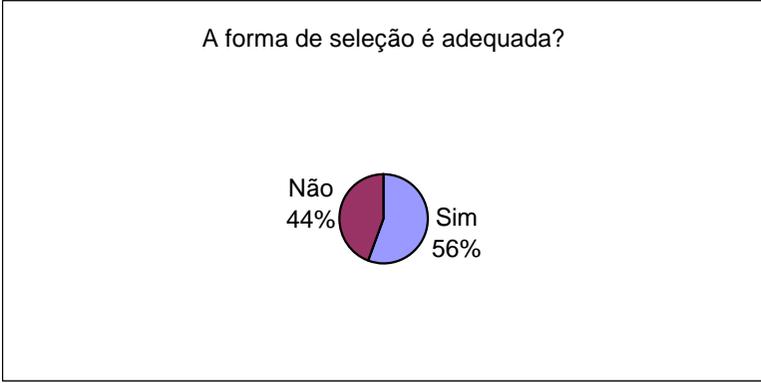
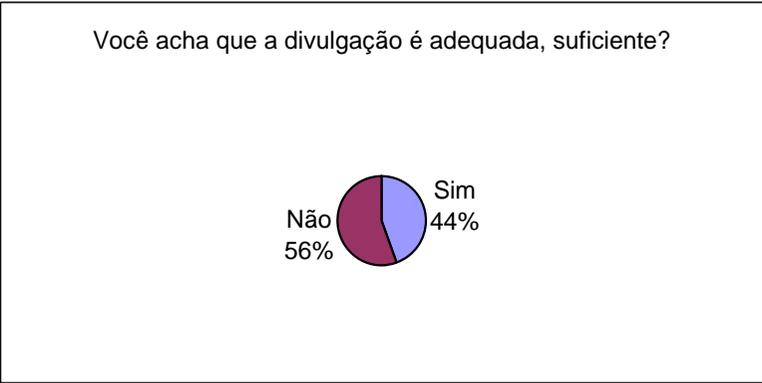
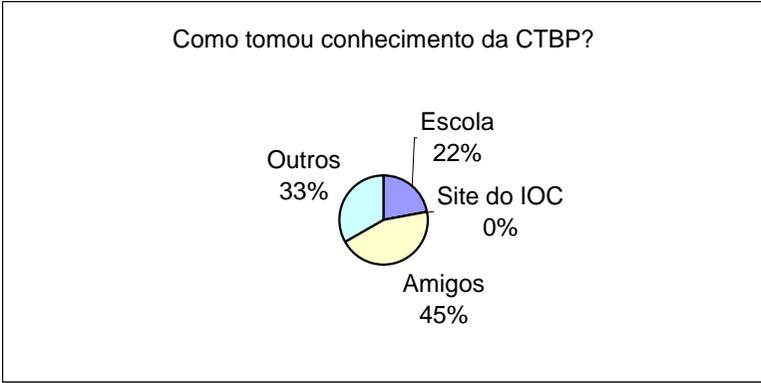
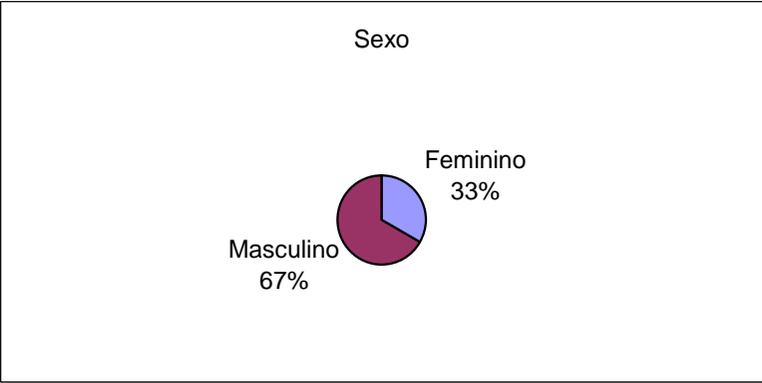
Quantidade de alunos 18
 Quantidade de respostas 9 50%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 13 72%

Perguntas

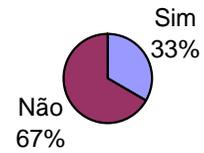
Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino														
	Sexo	3	33,3%	6	66,7%												
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola	Site do IOC	Amigos	Outros													
	2	22,2%	0	0,0%	4	44,4%	3	33,3%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não														
	4	44,4%	5	55,6%													
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não														
	5	55,6%	4	44,4%													
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local								
	2	10,5%	5	26,3%	4	21,1%	1	5,3%	2	10,5%	2	10,5%	3	15,8%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não														
	9	100,0%	0	0,0%													
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não														
	3	33,3%	6	66,7%													
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco													
	6	66,7%	0	0,0%	3	33,3%	0	0,0%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não														
	9	100,0%	0	0,0%													
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não														
	4	44,4%	5	55,6%													
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não														
	5	55,6%	4	44,4%													
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não														
	5	62,5%	3	37,5%													
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas														
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!													
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não														
	4	66,7%	2	33,3%													
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não														
	3	50,0%	3	50,0%													

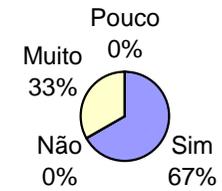
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	3	37,5%	5	62,5%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	8	88,9%	1	11,1%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	7	77,8%	2	22,2%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	8	88,9%	1	11,1%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	9	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	1	7,7%	7	53,8%	0	0,0%	3	23,1%	2
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	6	85,7%	1	14,3%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	3	37,5%	5	62,5%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	4	66,7%	2	33,3%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	0	0,0%	8	88,9%	1	11,1%	0	0,0%	



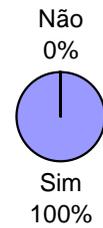
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



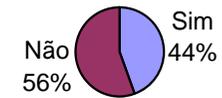
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



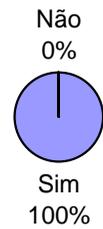
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



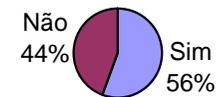
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



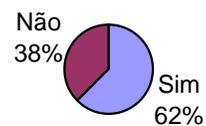
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



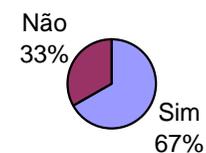
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



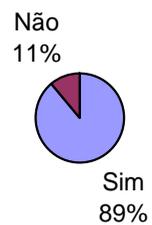
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



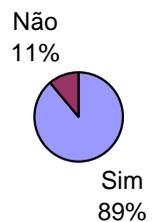
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



Os laboratórios são bem equipados?



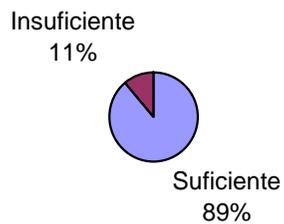
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



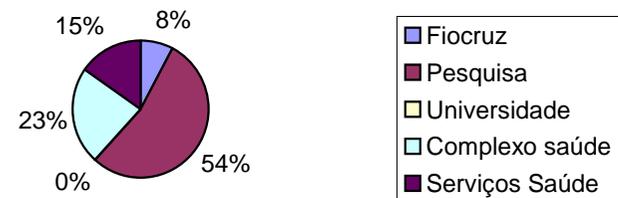
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



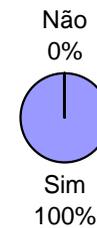
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



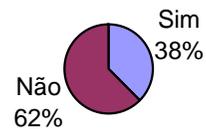
Fez curso superior após o CTBP?



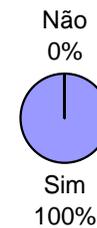
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



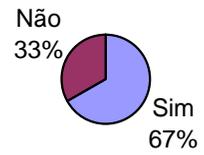
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO IV

Pesquisa - Turma 1984

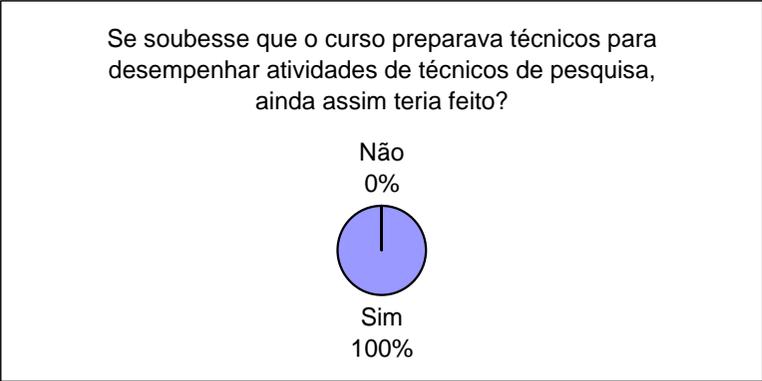
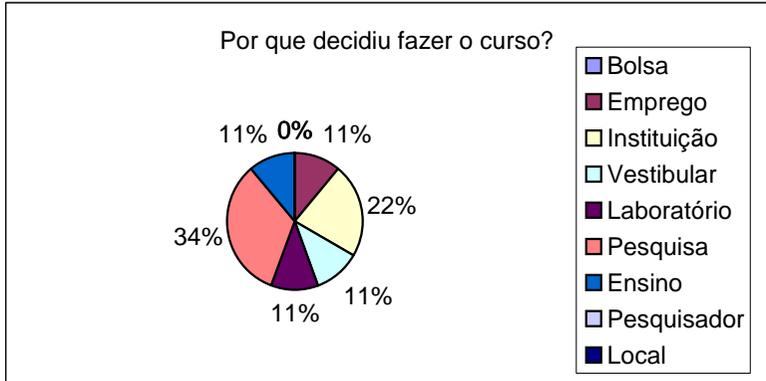
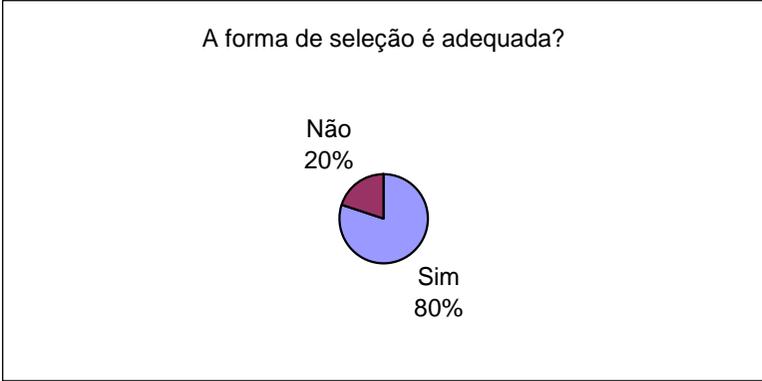
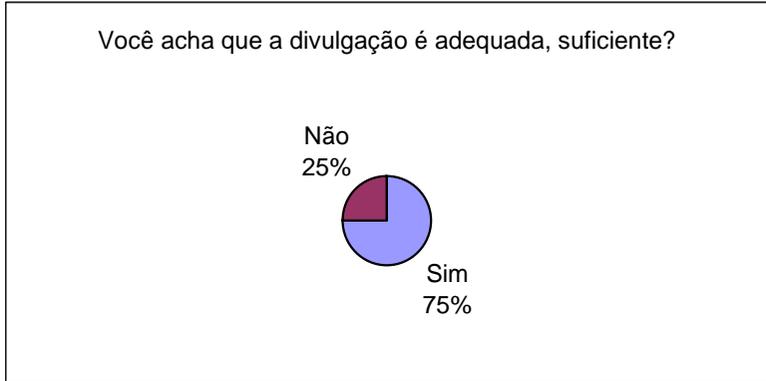
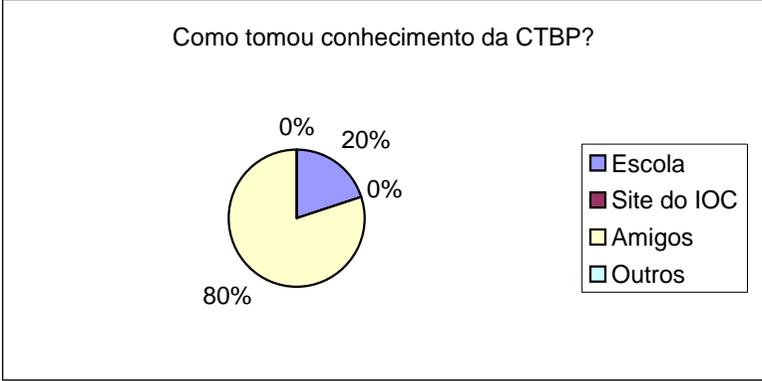
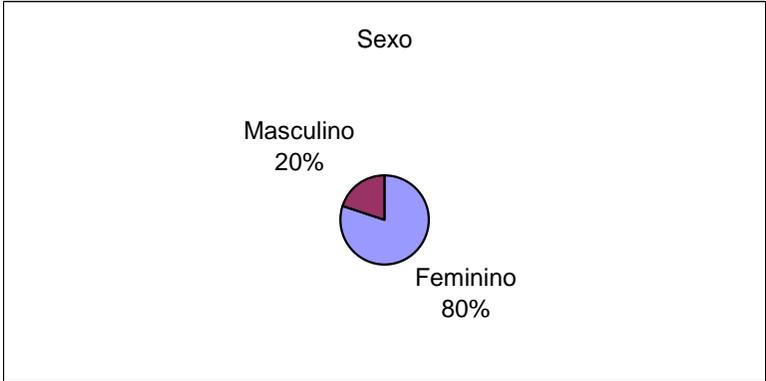
Quantidade de alunos 15
 Quantidade de respostas 5 33%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 9 60%

Perguntas

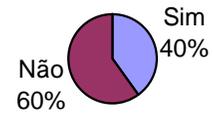
Respostas

Sexo	Feminino				Masculino												
	4	80,0%			1	20,0%											
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros										
	1	20,0%	0	0,0%	4	80,0%	0	0,0%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim				Não												
	3	75,0%			1	25,0%											
A forma de seleção é adequada?	Sim				Não												
	4	80,0%			1	20,0%											
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local				
	0	0,0%	1	11,1%	2	22,2%	1	11,1%	1	11,1%	3	33,3%	1	11,1%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim				Não												
	5	100,0%			0	0,0%											
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim				Não												
	2	40,0%			3	60,0%											
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco										
	3	50,0%	1	16,7%	2	33,3%	0	0,0%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim				Não												
	4	100,0%			0	0,0%											
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim				Não												
	1	20,0%			4	80,0%											
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim				Não												
	1	100,0%			0	0,0%											
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim				Não												
	4	100,0%			0	0,0%											
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim				Não												
	5	100,0%			0	0,0%											
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes				Não, são ultrapassadas												
	0	#DIV/0!			0	#DIV/0!											
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim				Não												
	2	50,0%			2	50,0%											
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim				Não												
	0	0,0%			4	100,0%											

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	1	20,0%	4	80,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	4	80,0%	1	20,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	5	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	5	41,7%	2	16,7%	2	16,7%	3
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	4	80,0%	1	20,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	2	40,0%	1	20,0%	2	40,0%	0	0,0%	



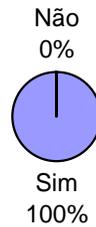
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



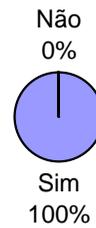
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



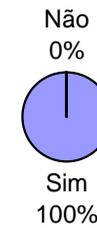
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



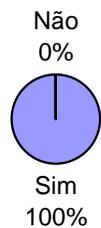
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



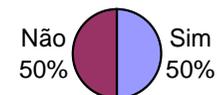
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



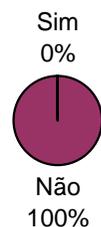
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



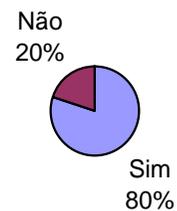
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



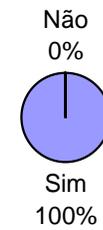
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



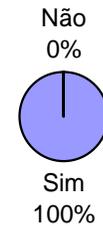
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



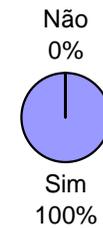
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



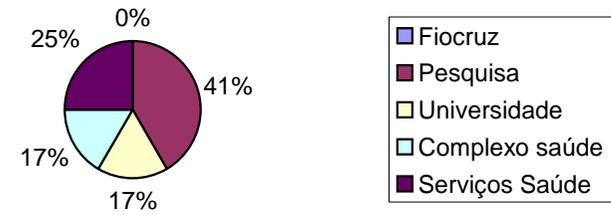
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



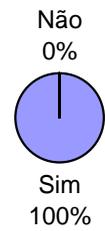
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



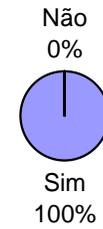
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



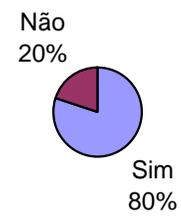
Fez curso superior após o CTBP?



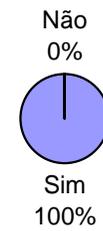
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



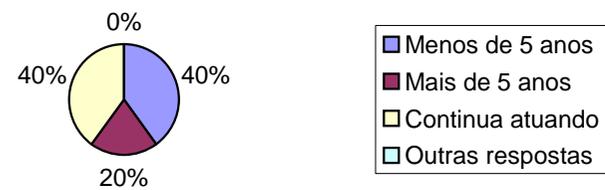
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



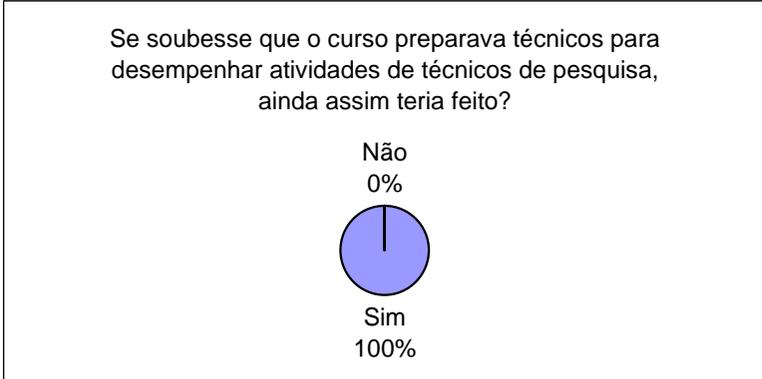
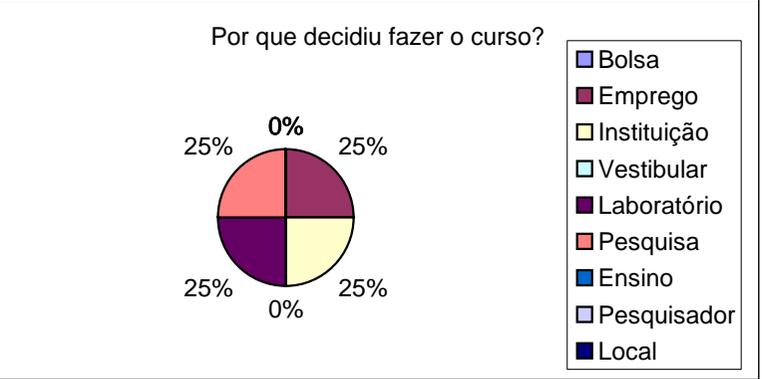
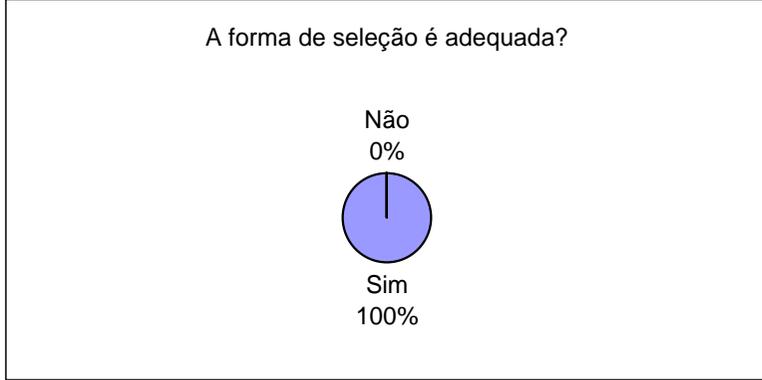
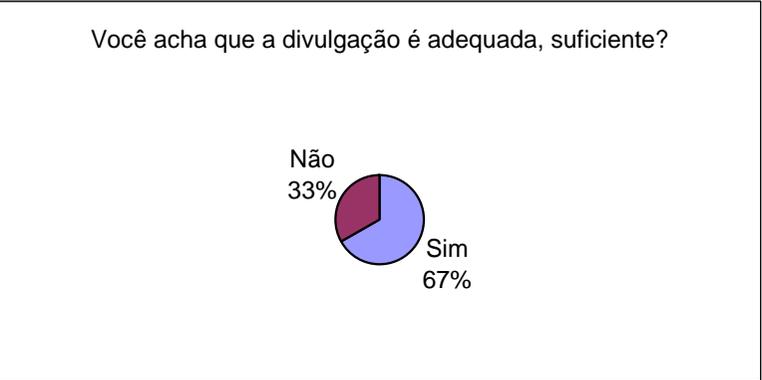
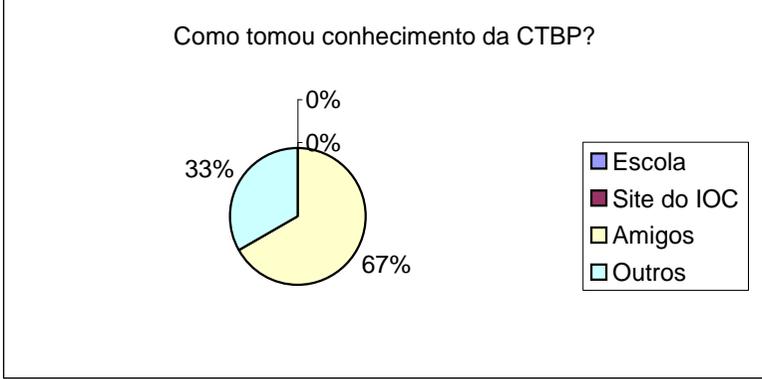
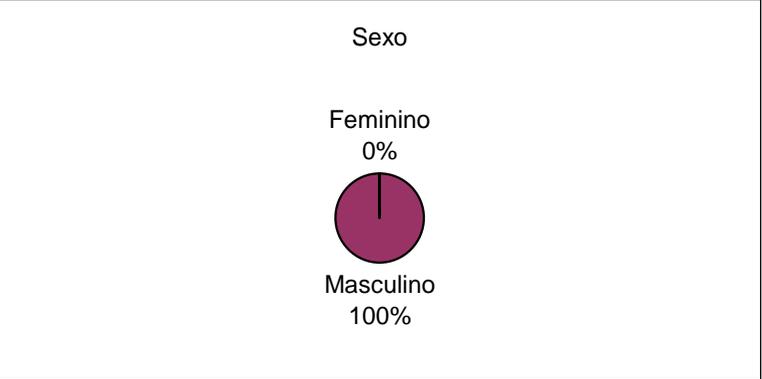
ANEXO V

Pesquisa - Turma 1986

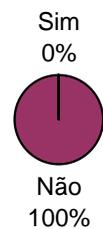
Quantidade de alunos	15	
Quantidade de respostas	3	20%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	5	33%

Perguntas	Respostas																										
Sexo	Feminino					Masculino																					
	0	0,0%				3	100,0%																				
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros																				
	0	0,0%		0	0,0%		2	66,7%		1	33,3%																
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim					Não																					
	2	66,7%				1	33,3%																				
A forma de seleção é adequada?	Sim					Não																					
	2	100,0%				0	0,0%																				
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local														
	0	0,0%		1	25,0%		1	25,0%		0	0,0%		1	25,0%		1	25,0%		0	0,0%		0	0,0%		0	0,0%	
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim					Não																					
	3	100,0%				0	0,0%																				
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim					Não																					
	0	0,0%				3	100,0%																				
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco																				
	3	75,0%		0	0,0%		1	25,0%		0	0,0%																
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim					Não																					
	2	66,7%				1	33,3%																				
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim					Não																					
	1	33,3%				2	66,7%																				
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim					Não																					
	1	100,0%				0	0,0%																				
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim					Não																					
	2	100,0%				0	0,0%																				
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não																					
	2	100,0%				0	0,0%																				
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas																					
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!																				
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não																					
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!																				
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não																					
	1	50,0%				1	50,0%																				

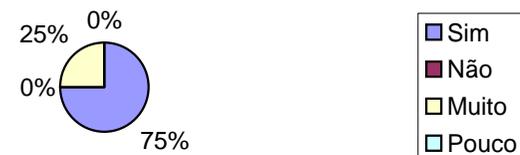
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	2	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	0	0,0%	1	100,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	2	66,7%	0
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	1	33,3%	2	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	



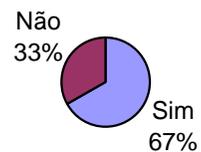
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



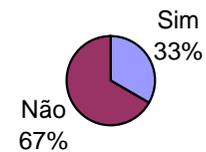
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



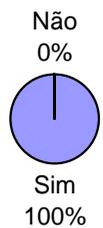
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



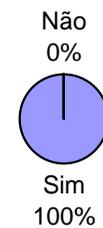
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



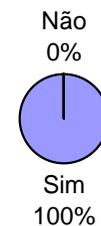
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



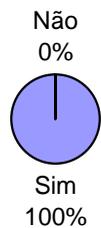
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



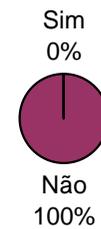
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



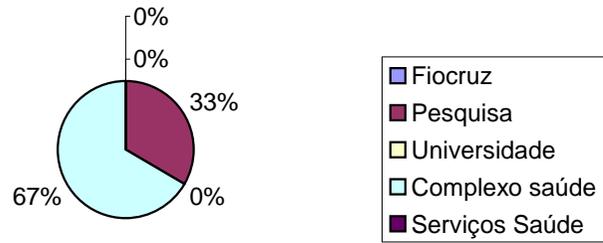
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



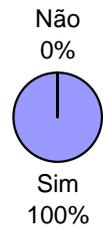
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



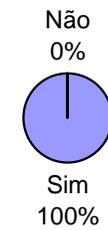
Fez curso superior após o CTBP?



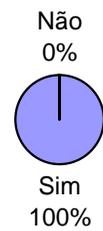
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



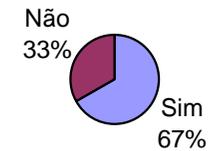
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



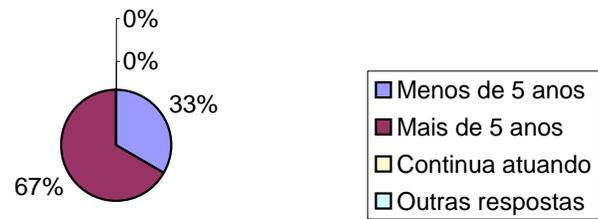
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



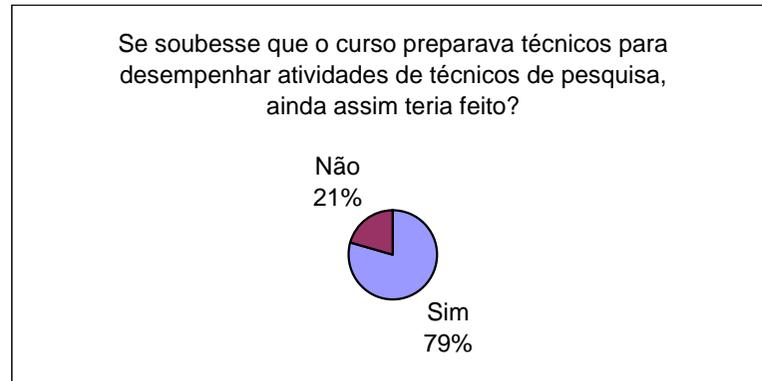
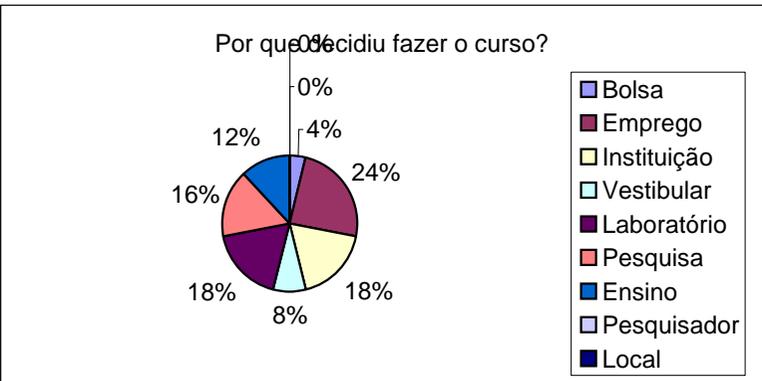
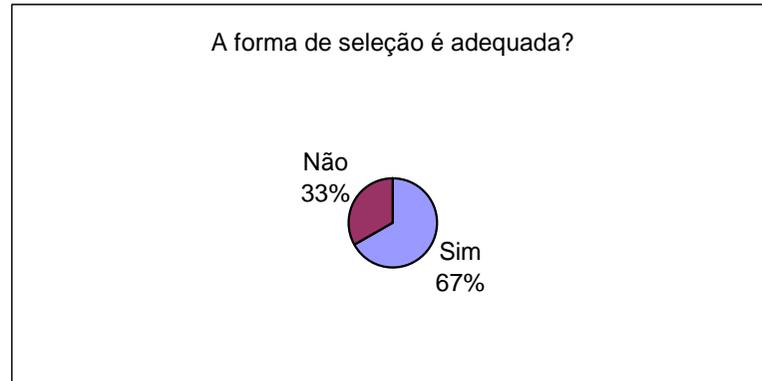
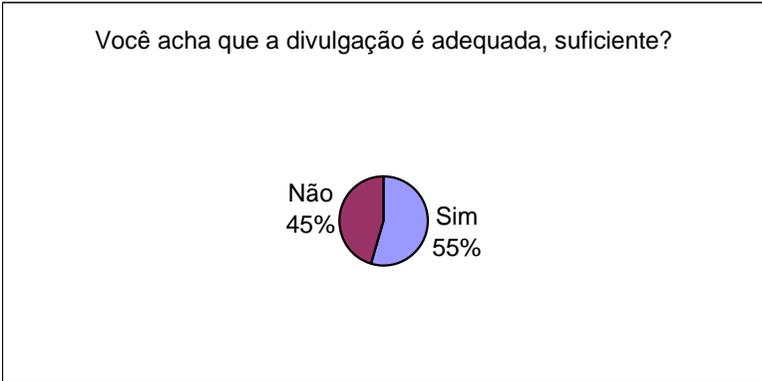
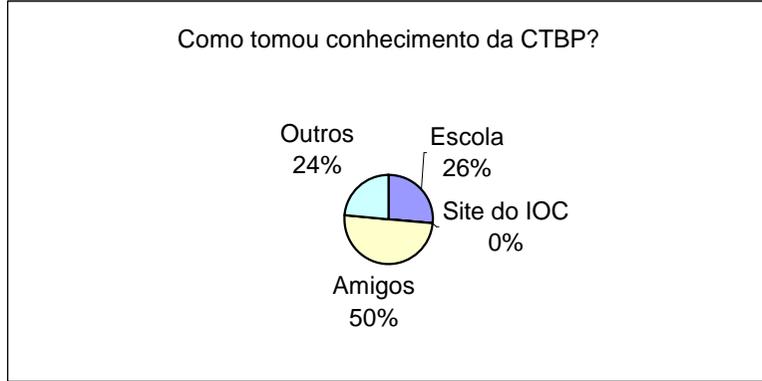
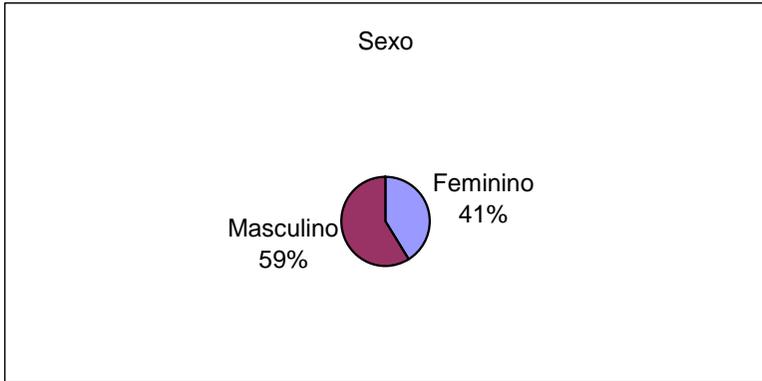
ANEXO VI

Pesquisa - Década de 80

Quantidade de alunos	86	
Quantidade de respostas	34	40%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	55	64%

Perguntas	Respostas																										
Sexo	Feminino					Masculino																					
	14	41,2%				20	58,8%																				
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros																				
	9	26,5%		0	0,0%		17	50,0%		8	23,5%																
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim					Não																					
	18	54,5%				15	45,5%																				
A forma de seleção é adequada?	Sim					Não																					
	22	66,7%				11	33,3%																				
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local														
	2	4,0%		12	24,0%		9	18,0%		4	8,0%		9	18,0%		8	16,0%		6	12,0%		0	0,0%		0	0,0%	
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim					Não																					
	27	79,4%				7	20,6%																				
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim					Não																					
	12	35,3%				22	64,7%																				
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco																				
	27	75,0%		2	5,6%		6	16,7%		1	2,8%																
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim					Não																					
	27	87,1%				4	12,9%																				
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim					Não																					
	8	23,5%				26	76,5%																				
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim					Não																					
	7	100,0%				0	0,0%																				
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim					Não																					
	28	87,5%				4	12,5%																				
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não																					
	28	90,3%				3	9,7%																				
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas																					
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!																				
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não																					
	8	34,8%				15	65,2%																				
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não																					
	6	23,1%				20	76,9%																				

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	15	51,7%	14	48,3%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	29	90,6%	3	9,4%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	29	90,6%	3	9,4%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	32	94,1%	2	5,9%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	32	97,0%	1	3,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	25	78,1%	7	21,9%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	32	97,0%	1	3,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	32	97,0%	1	3,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	30	93,8%	2	6,3%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	30	96,8%	1	3,2%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	4	8,9%	21	46,7%	3	6,7%	9	20,0%	8
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	28	96,6%	1	3,4%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	27	96,4%	1	3,6%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	22	73,3%	8	26,7%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	29	96,7%	1	3,3%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	20	76,9%	6	23,1%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	7	22,6%	16	51,6%	7	22,6%	1	3,2%	



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



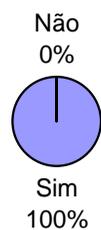
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



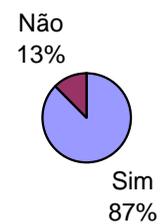
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



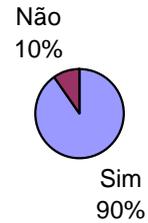
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



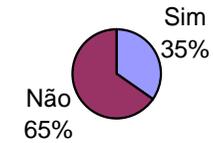
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



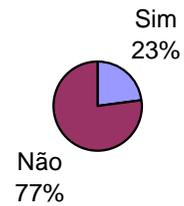
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



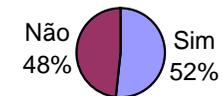
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



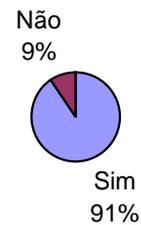
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



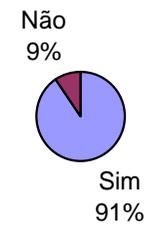
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



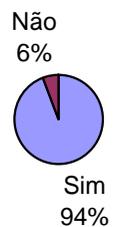
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



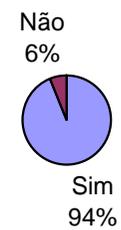
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



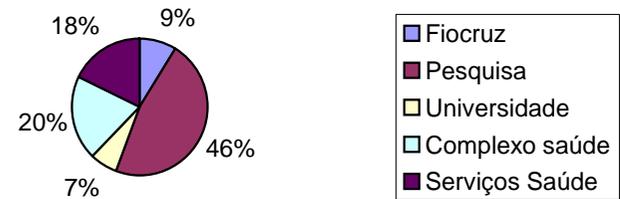
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



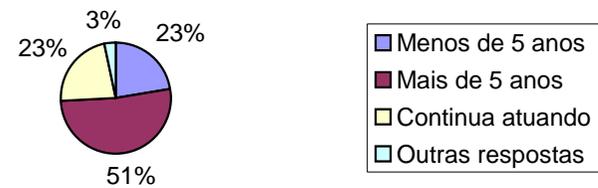
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTBP, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO VII

Pesquisa - Turma 1990

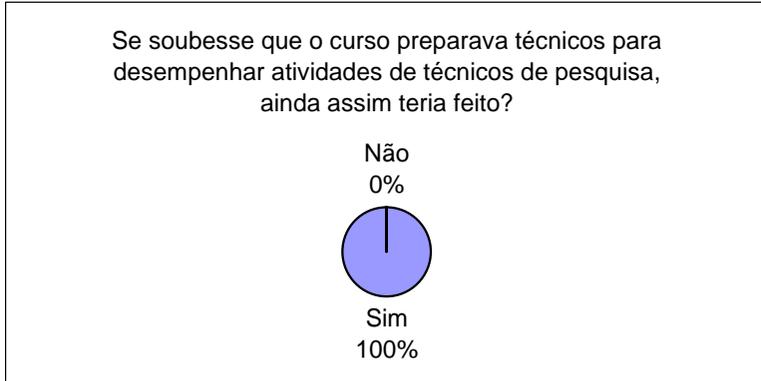
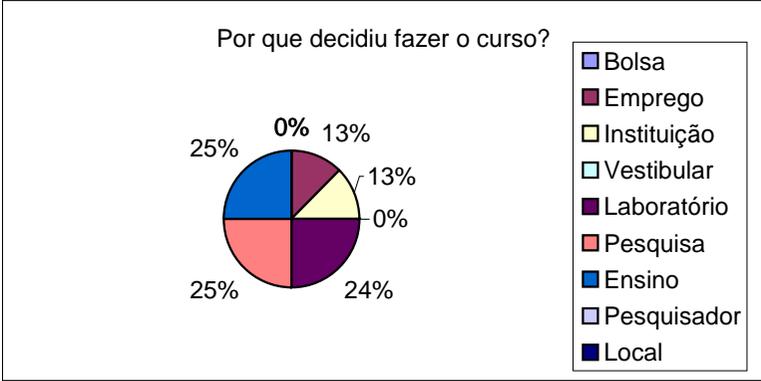
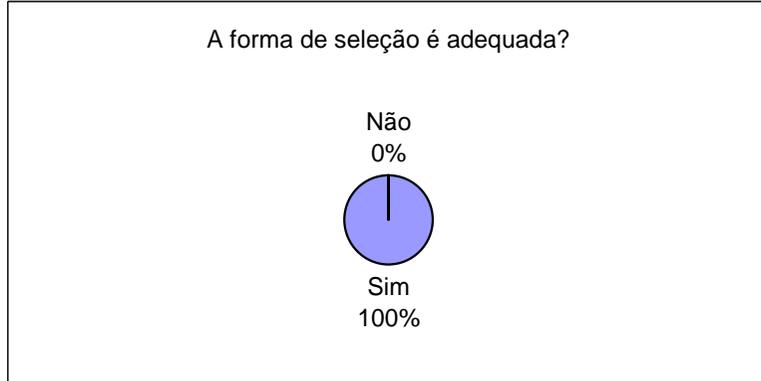
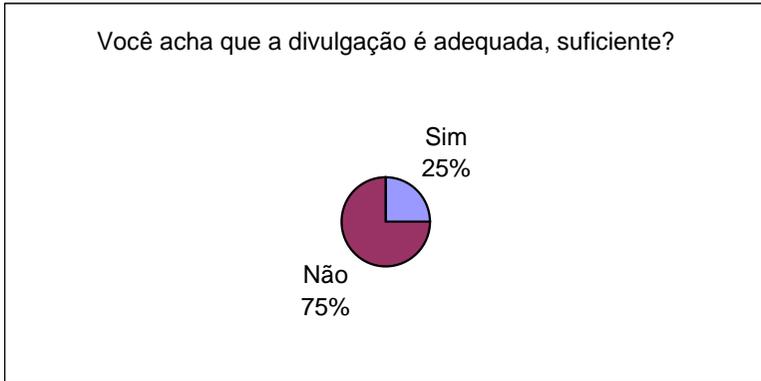
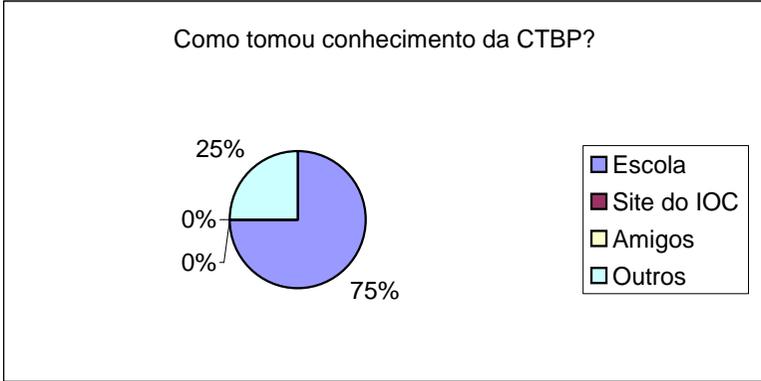
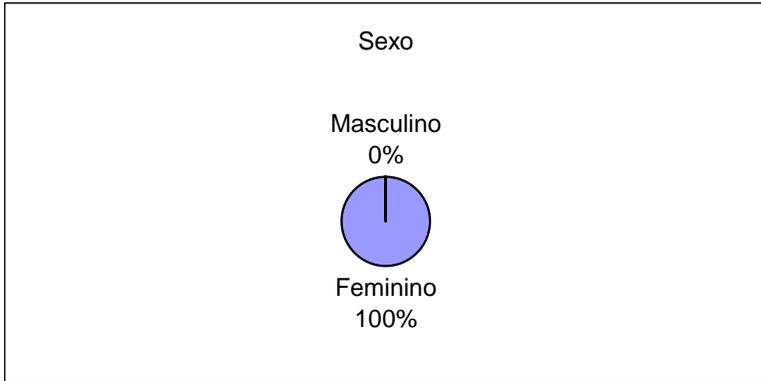
Quantidade de alunos 18
 Quantidade de respostas 4 22%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 4 22%

Perguntas

Respostas

Sexo	Feminino				Masculino												
	4	100,0%			0	0,0%											
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola	Site do IOC	Amigos	Outros													
	3	75,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim				Não												
	1	25,0%			3	75,0%											
A forma de seleção é adequada?	Sim				Não												
	4	100,0%			0	0,0%											
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local								
	0	0,0%	1	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	2	25,0%	2	25,0%	2	25,0%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim				Não												
	4	100,0%			0	0,0%											
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim				Não												
	2	50,0%			2	50,0%											
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco													
	4	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim				Não												
	3	75,0%			1	25,0%											
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim				Não												
	3	75,0%			1	25,0%											
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim				Não												
	2	100,0%			0	0,0%											
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim				Não												
	4	100,0%			0	0,0%											
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim				Não												
	2	66,7%			1	33,3%											
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes				Não, são ultrapassadas												
	1	100,0%			0	0,0%											
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim				Não												
	2	100,0%			0	0,0%											
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim				Não												
	0	0,0%			3	100,0%											

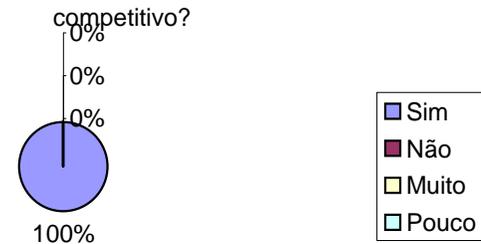
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	1	25,0%	3	75,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	2	50,0%	2	50,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	4	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	4	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	3	50,0%	1	16,7%	1	16,7%	1
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	4	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	4	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	3	75,0%	1	25,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	2	50,0%	2	50,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



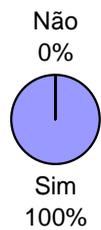
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



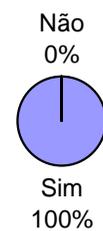
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



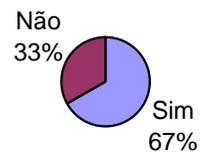
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



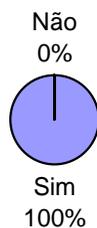
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



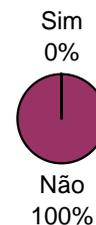
Em caso negativo, assinale



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



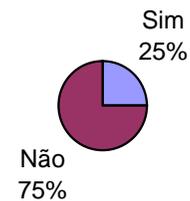
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



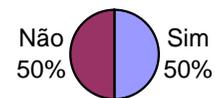
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



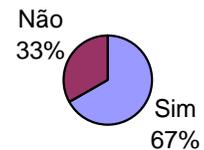
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



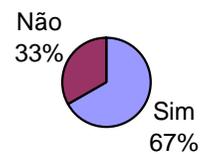
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



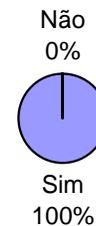
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



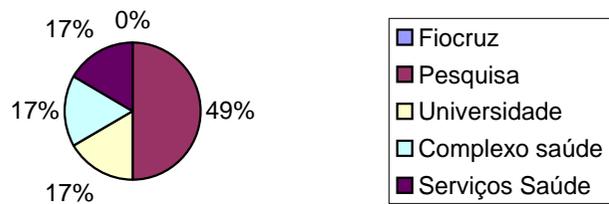
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



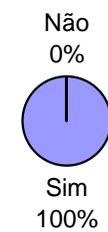
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



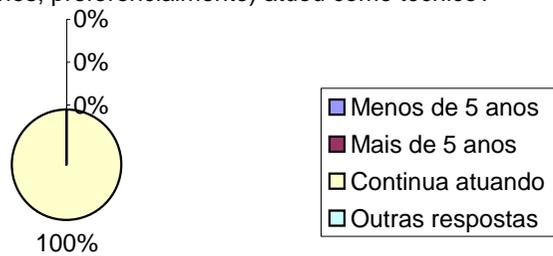
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?

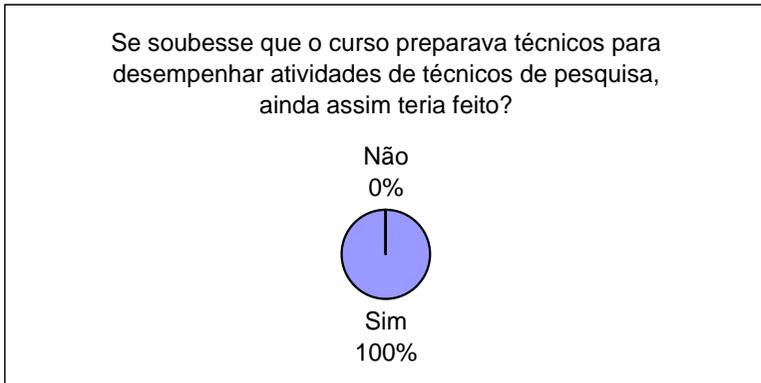
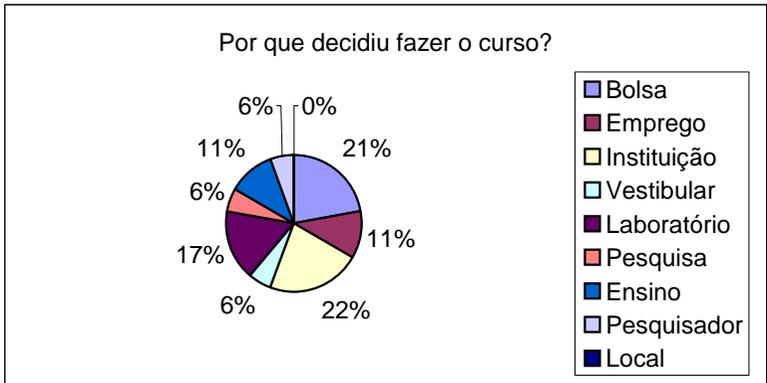
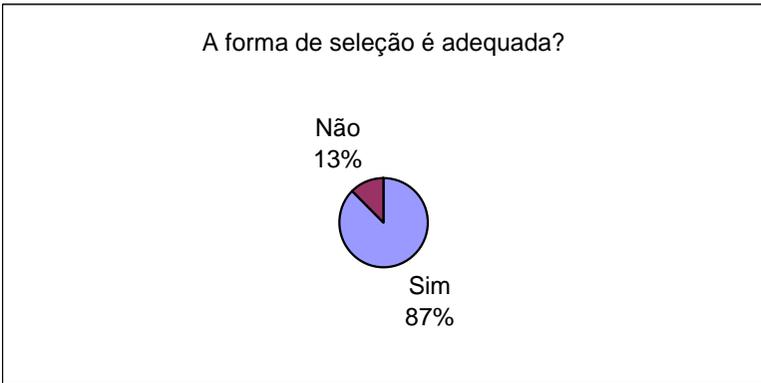
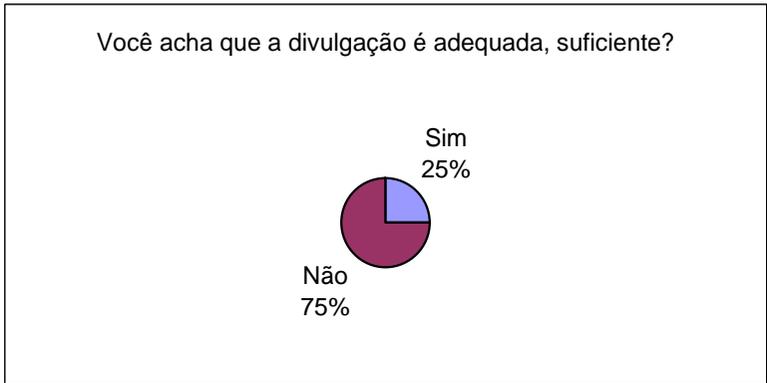
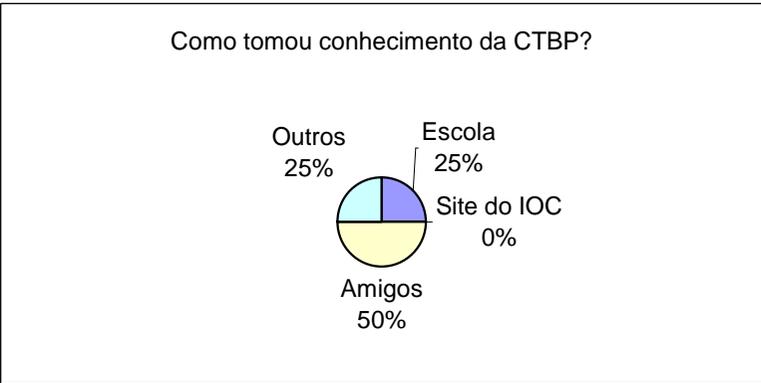
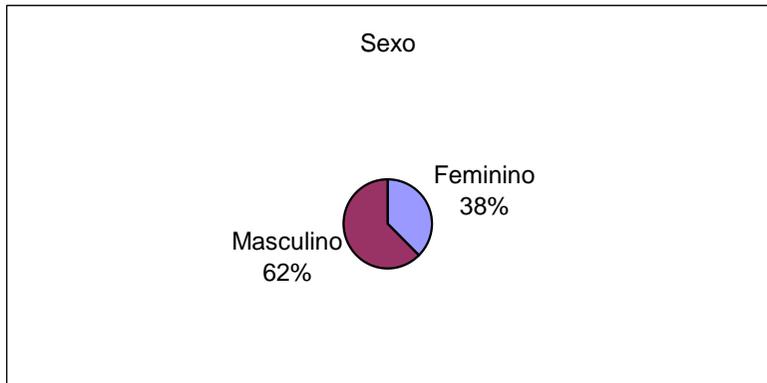


ANEXO VIII

	Pesquisa - Turma 1992	
Quantidade de alunos	19	
Quantidade de respostas	8	42%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	4	21%

Perguntas	Respostas																	
Sexo	Feminino					Masculino												
	3	37,5%				5	62,5%											
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros											
	2	25,0%	0	0,0%	4	50,0%	2	25,0%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim					Não												
	2	25,0%				6	75,0%											
A forma de seleção é adequada?	Sim					Não												
	7	87,5%				1	12,5%											
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa		Ensino	Pesquisador		Local			
	4	22,2%	2	11,1%	4	22,2%	1	5,6%	3	16,7%	1	5,6%	2	11,1%	1	5,6%	0	0,0%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim					Não												
	8	100,0%				0	0,0%											
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim					Não												
	7	87,5%				1	12,5%											
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco											
	8	66,7%	0	0,0%	4	33,3%	0,0%											
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim					Não												
	6	75,0%				2	25,0%											
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim					Não												
	6	75,0%				2	25,0%											
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim					Não												
	6	75,0%				2	25,0%											
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim					Não												
	8	100,0%				0	0,0%											
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não												
	8	100,0%				0	0,0%											
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas												
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!											
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não												
	1	12,5%				7	87,5%											
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não												
	0	0,0%				8	100,0%											

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	5	62,5%	3	37,5%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	5	71,4%	2	28,6%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	8	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	3	30,0%	0	0,0%	4	40,0%	3
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	6	75,0%	2	25,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	7	87,5%	1	12,5%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	5	62,5%	3	37,5%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	2	25,0%	6	75,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	1	14,3%	4	57,1%	2	28,6%	0	0,0%	



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



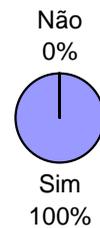
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



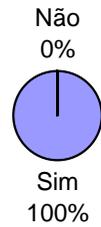
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



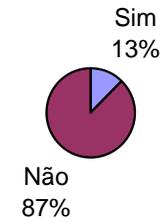
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



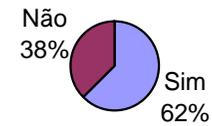
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



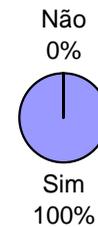
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



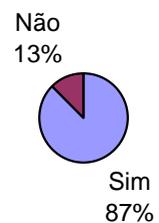
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



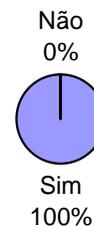
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



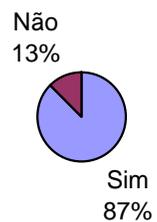
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



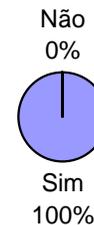
Os laboratórios são bem equipados?



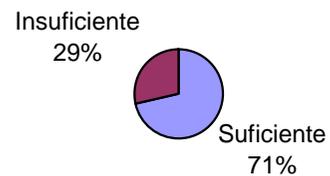
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



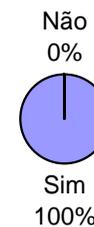
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



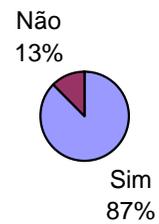
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



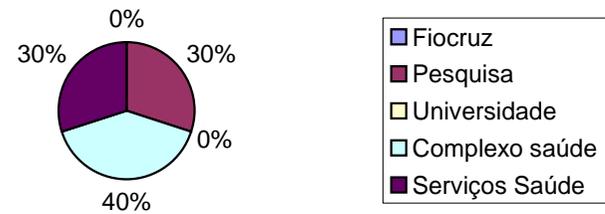
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



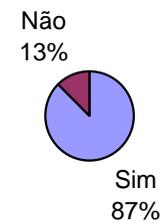
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



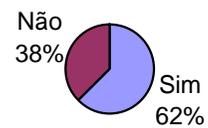
Fez curso superior após o CTBP?



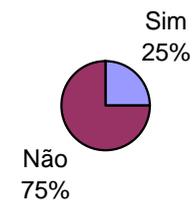
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



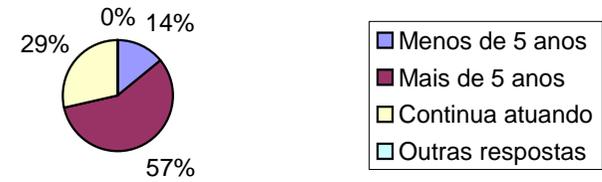
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO IX

Pesquisa - Turma 1994

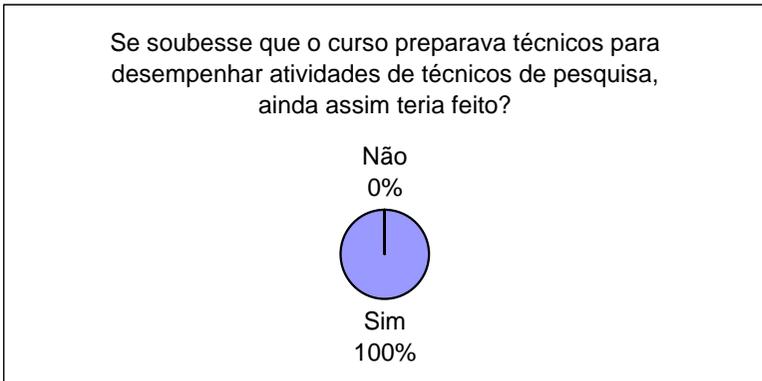
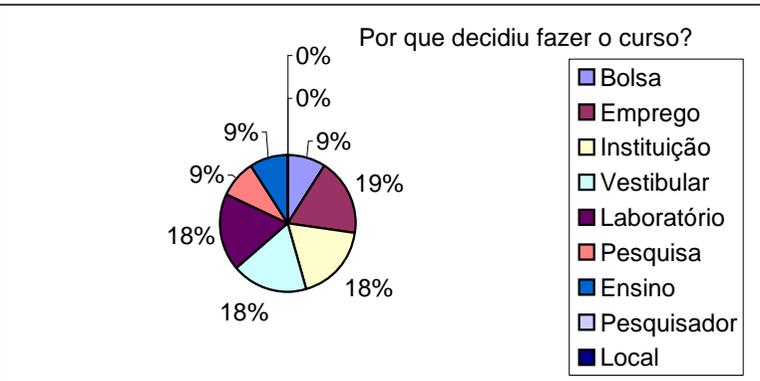
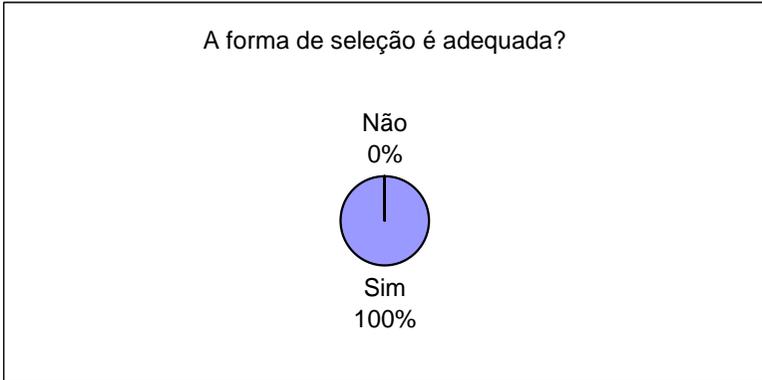
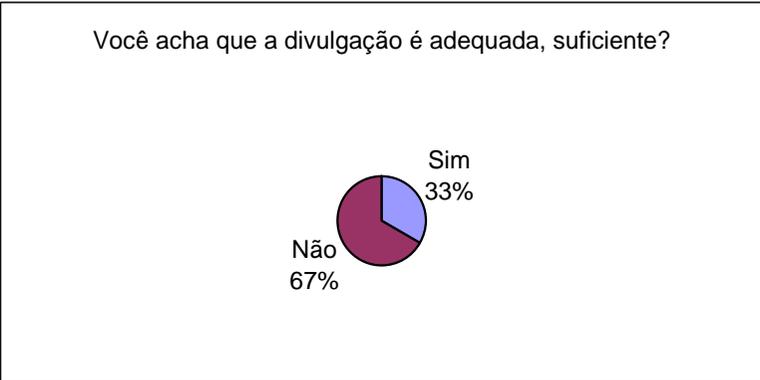
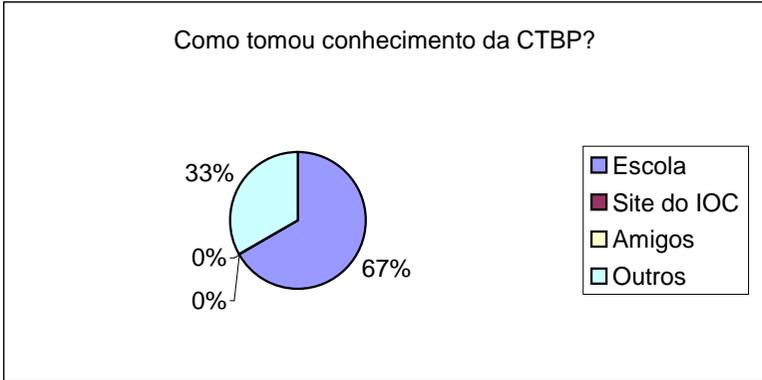
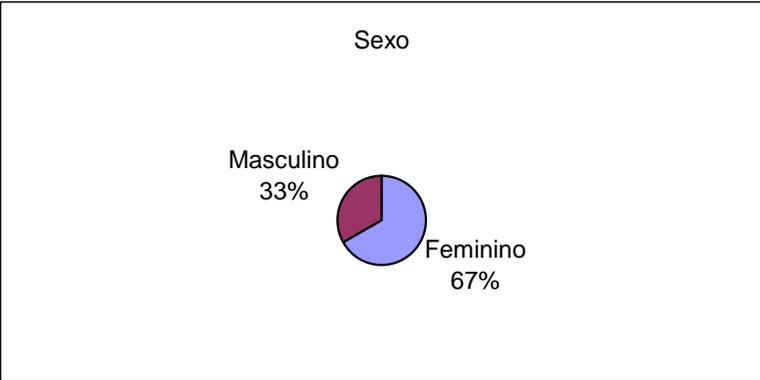
Quantidade de alunos 20
 Quantidade de respostas 3 15%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 3 15%

Perguntas

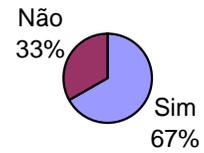
Respostas

Sexo	Feminino		Masculino											
	2	66,7%	1	33,3%										
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola	Site do IOC	Amigos	Outros										
	2 66,7%	0 0,0%	0 0,0%	1 33,3%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não											
	1	33,3%	2	66,7%										
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não											
	3	100,0%	0	0,0%										
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local					
	1 9,1%	2 18,2%	2 18,2%	2 18,2%	2 18,2%	1 9,1%	1 9,1%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%				
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não											
	3	100,0%	0	0,0%										
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não											
	2	66,7%	1	33,3%										
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco										
	3 75,0%	0 0,0%	1 25,0%	0 0,0%										
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não											
	3	100,0%	0	0,0%										
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não											
	2	66,7%	1	33,3%										
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não											
	2	100,0%	0	0,0%										
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não											
	2	66,7%	1	33,3%										
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não											
	3	100,0%	0	0,0%										
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas											
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!										
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não											
	1	33,3%	2	66,7%										
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não											
	2	66,7%	1	33,3%										

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não				
	2	100,0%	0	0,0%			
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não				
	2	66,7%	1	33,3%			
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não				
	2	66,7%	1	33,3%			
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente				
	2	66,7%	1	33,3%			
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde		
	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	0
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não				
	1	33,3%	2	66,7%			
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não				
	3	100,0%	0	0,0%			
O curso superior foi particular?	Sim		Não				
	1	33,3%	2	66,7%			
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não				
	2	66,7%	1	33,3%			
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas			
	1	33,3%	2	66,7%	0	0,0%	0



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



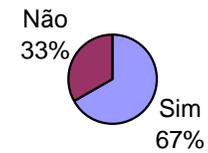
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



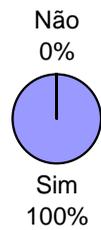
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



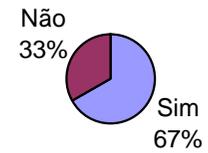
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



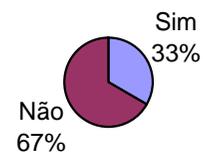
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



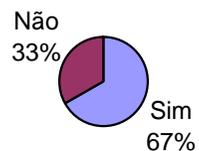
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



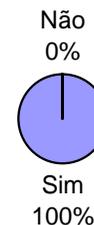
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



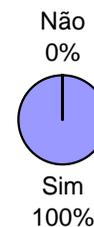
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



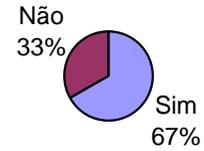
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



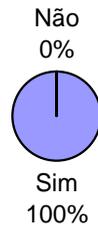
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



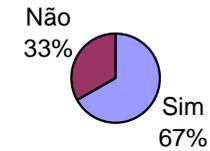
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



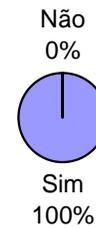
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



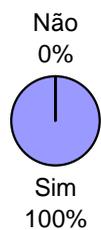
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



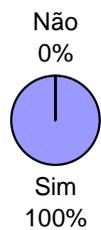
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



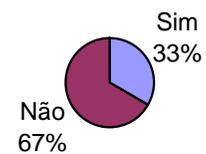
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



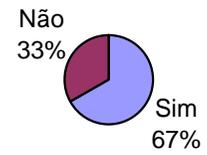
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



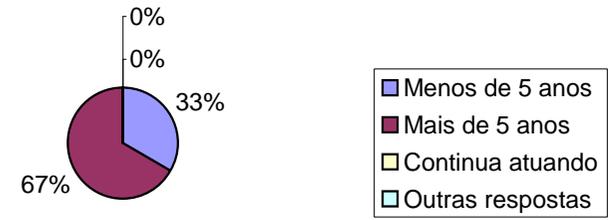
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO X

Pesquisa - Turma 1996

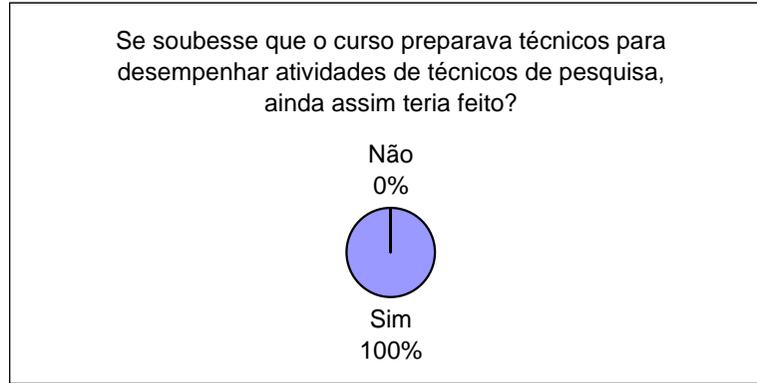
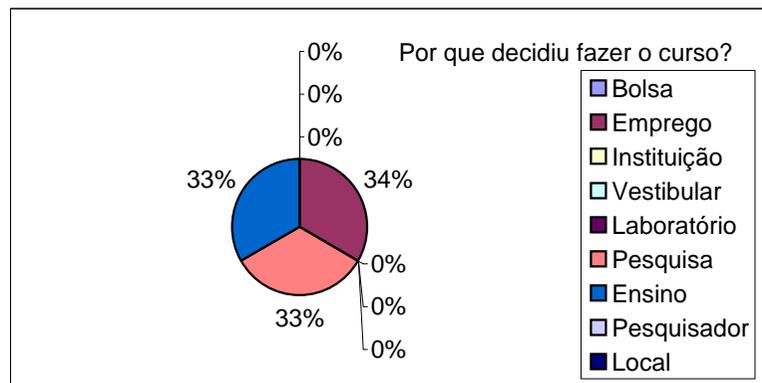
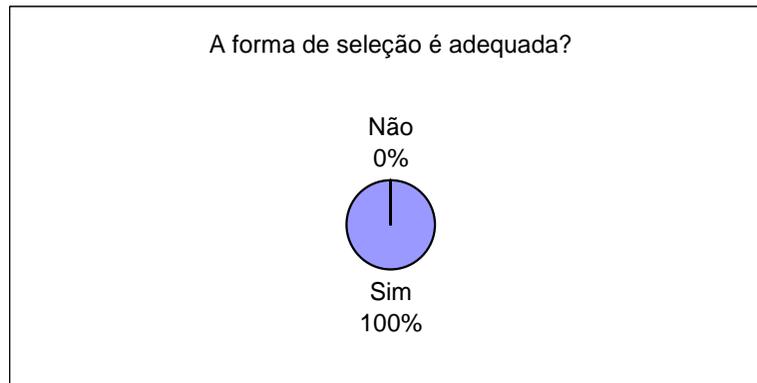
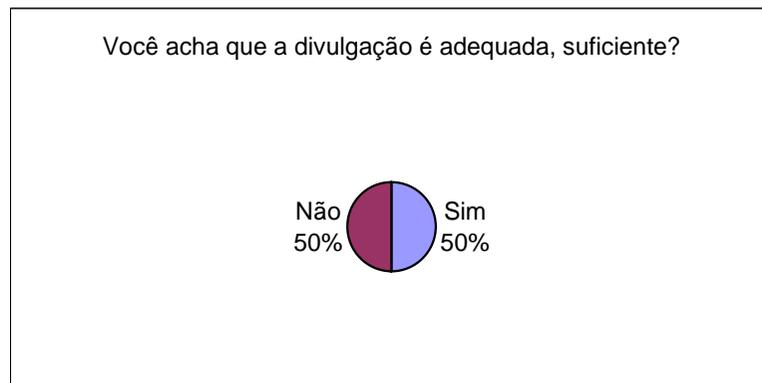
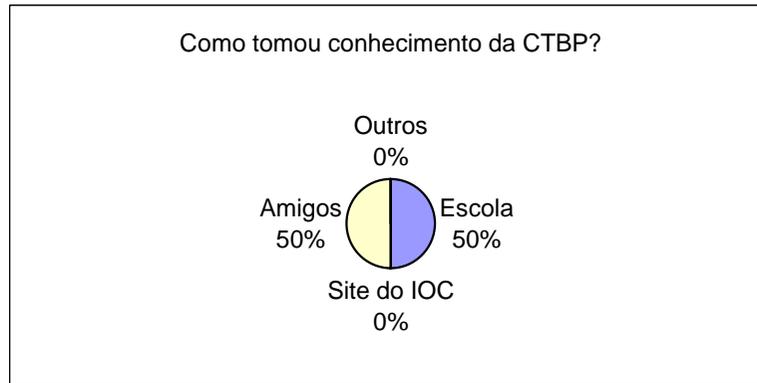
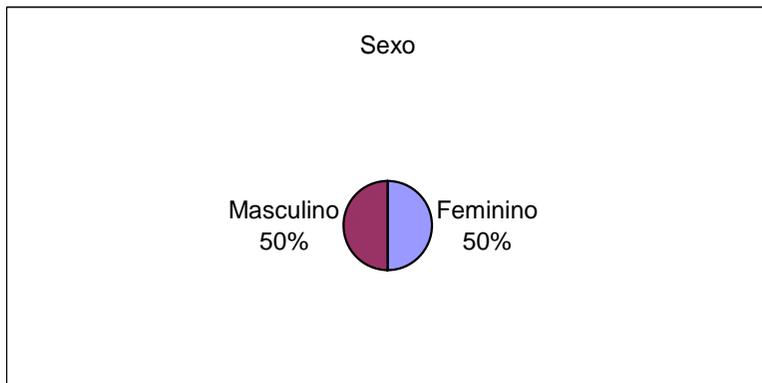
Quantidade de alunos	20	
Quantidade de respostas	2	10%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	5	25%

Perguntas

Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino															
	1	50,0%	1	50,0%														
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros											
	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não															
	1	50,0%	1	50,0%														
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório		Pesquisa		Ensino		Pesquisador		Local	
	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco											
	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%										
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não															
	1	50,0%	1	50,0%														
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não															
	1	100,0%	0	0,0%														
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não															
	2	100,0%	0	0,0%														
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas															
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!														
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não															
	0	0,0%	2	100,0%														
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não															
	1	50,0%	1	50,0%														

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	1	100,0%	0	0,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	1	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	1	50,0%	1	50,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	2	40,0%	1	20,0%	1	20,0%	1
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	1	50,0%	1	50,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	1	100,0%	0	0,0%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	0	0,0%	1	50,0%	1	50,0%	0	0,0%	



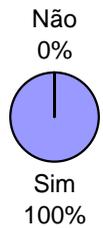
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



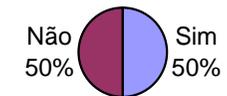
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



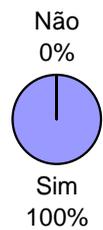
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



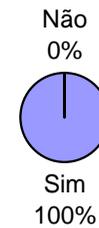
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



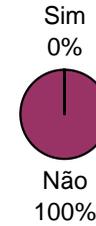
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



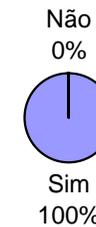
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



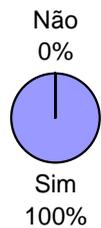
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



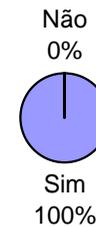
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



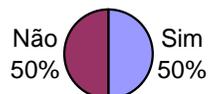
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



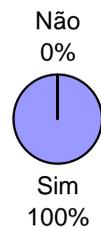
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



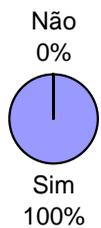
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



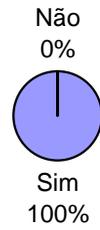
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



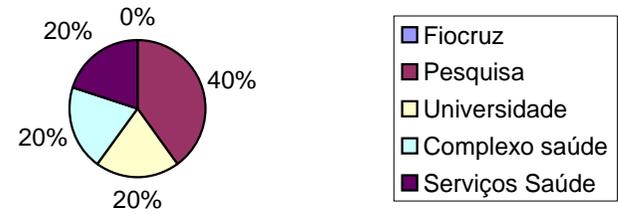
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



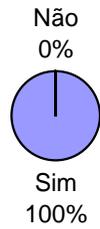
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



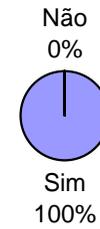
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



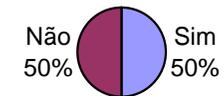
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



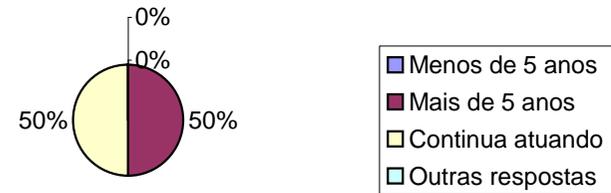
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XI

Pesquisa - Turma 1998

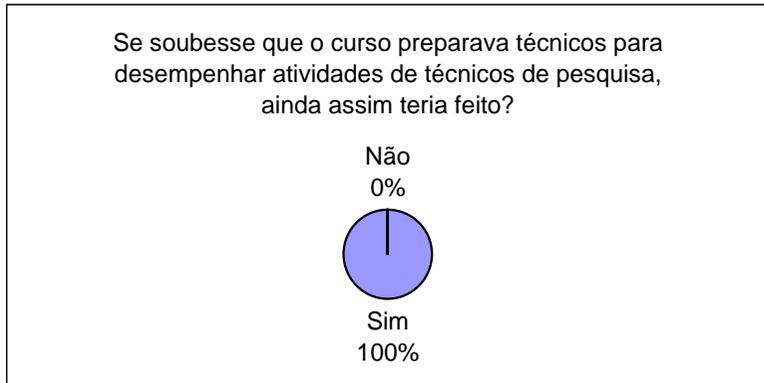
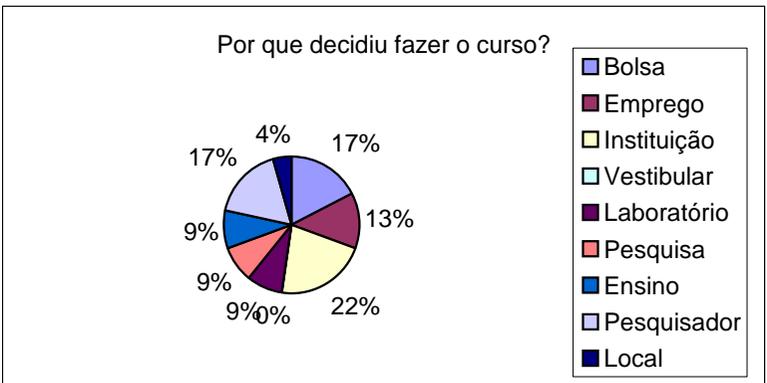
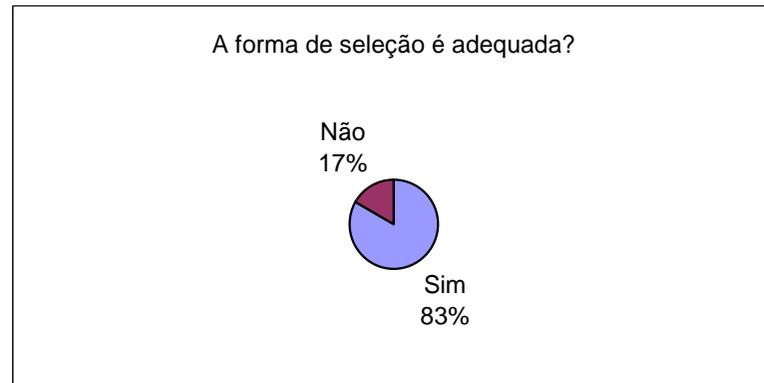
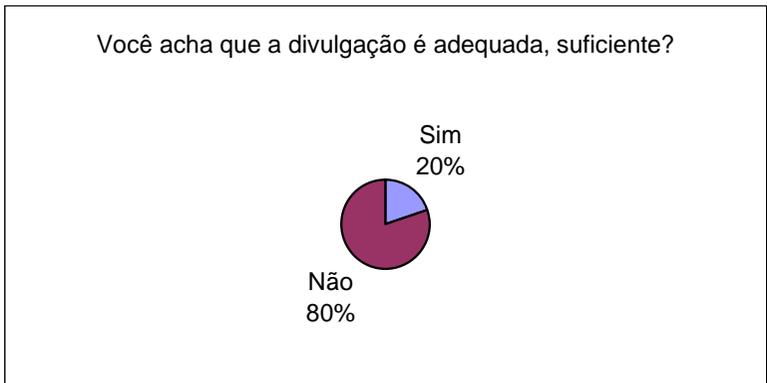
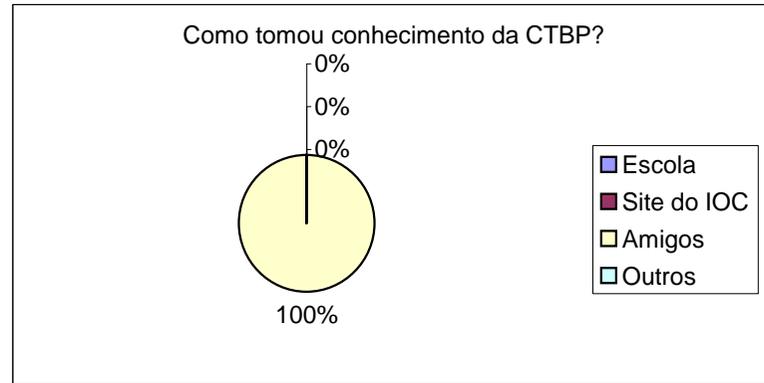
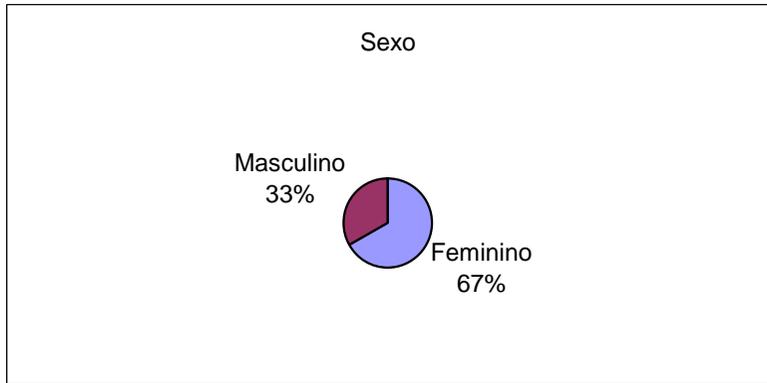
Quantidade de alunos 19
 Quantidade de respostas 6 32%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 6 32%

Perguntas

Respostas

Sexo	Feminino		Masculino															
	4	66,7%	2	33,3%														
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros											
	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%	0	0,0%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não															
	1	20,0%	4	80,0%														
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não															
	5	83,3%	1	16,7%														
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa		Ensino	Pesquisador		Local			
	4	17,4%	3	13,0%	5	21,7%	0	0,0%	2	8,7%	2	8,7%	2	8,7%	4	17,4%	1	4,3%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não															
	4	100,0%	0	0,0%														
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não															
	2	50,0%	2	50,0%														
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco											
	4	66,7%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%										
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não															
	4	80,0%	1	20,0%														
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não															
	3	60,0%	2	40,0%														
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não															
	3	100,0%	0	0,0%														
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não															
	5	100,0%	0	0,0%														
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não															
	3	60,0%	2	40,0%														
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas															
	2	100,0%	0	0,0%														
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não															
	0	0,0%	5	100,0%														
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não															
	0	0,0%	5	100,0%														

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	4	66,7%	2	33,3%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	4	66,7%	2	33,3%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	4	66,7%	2	33,3%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	2	40,0%	3	60,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	5	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	4	80,0%	1	20,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	6	40,0%	3	20,0%	4	26,7%	2
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	4	80,0%	1	20,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	2	50,0%	2	50,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	4	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	2	50,0%	2	50,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	2	33,3%	2	33,3%	1	16,7%	1	16,7%	



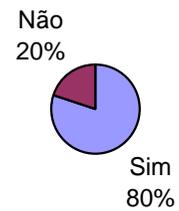
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



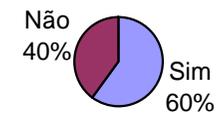
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



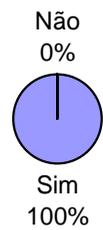
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



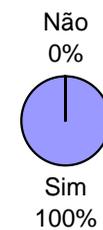
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



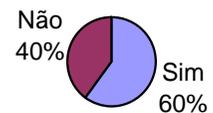
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



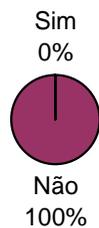
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



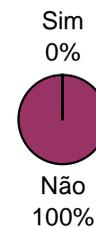
Em caso negativo, assinale



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



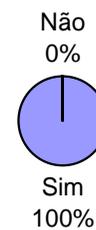
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



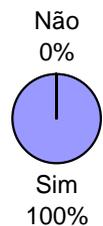
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



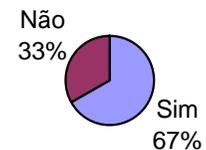
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



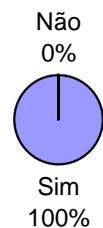
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



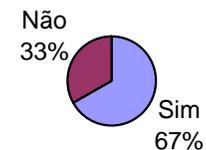
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



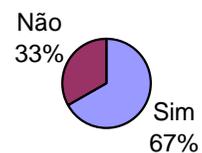
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?

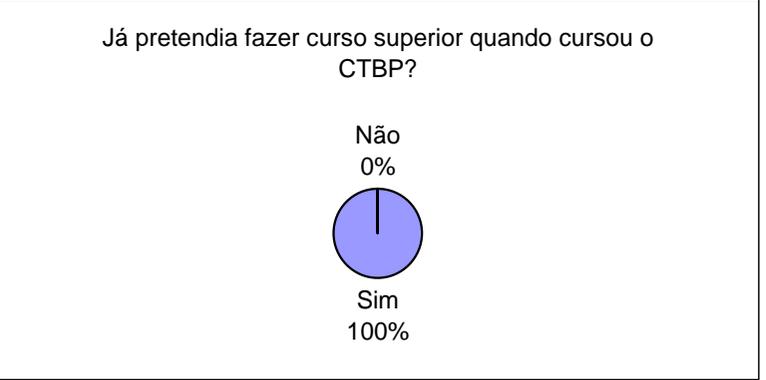
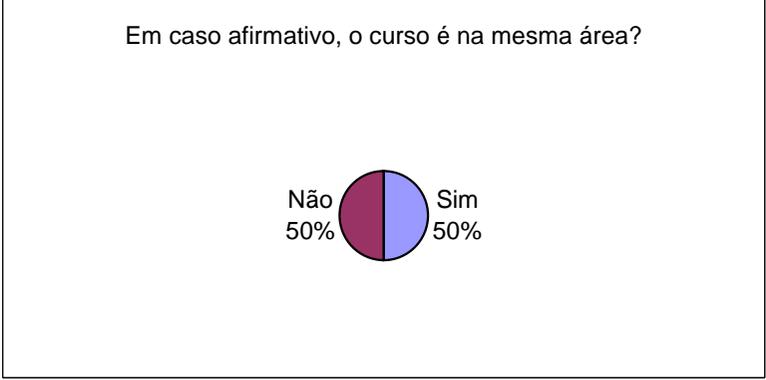
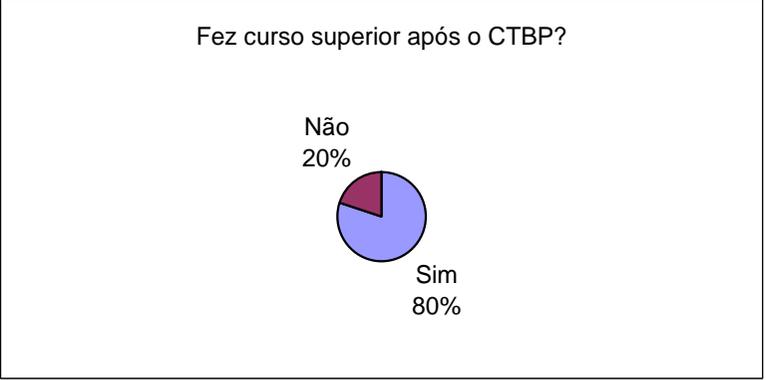
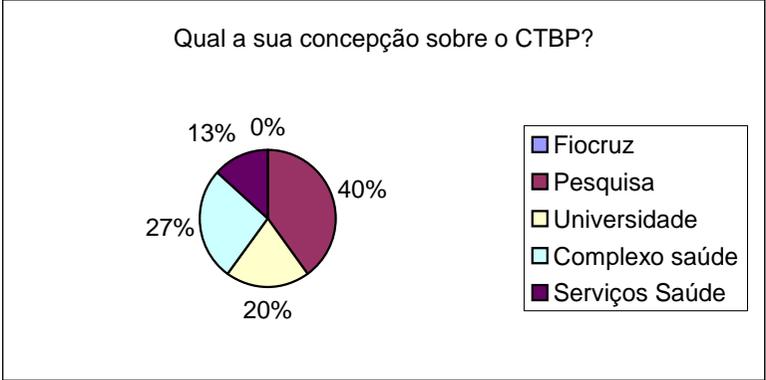
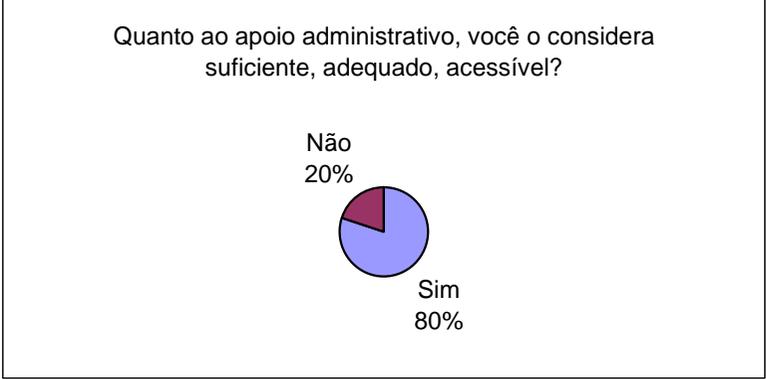
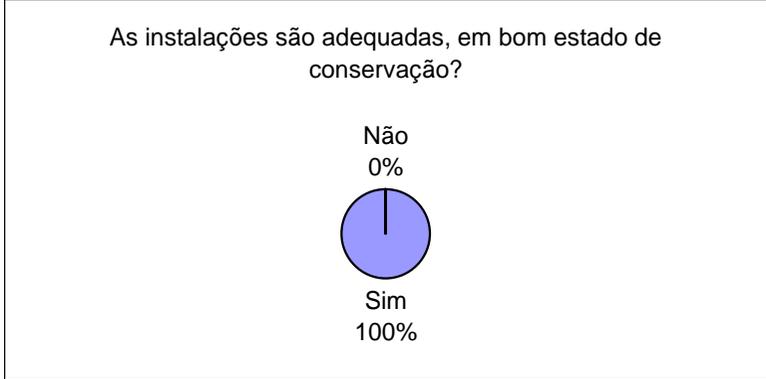


Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?

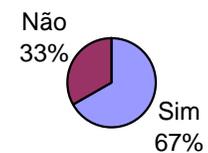




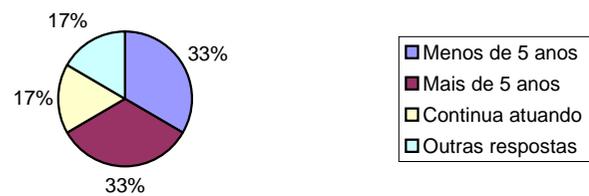
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XII

Pesquisa - Década de 90

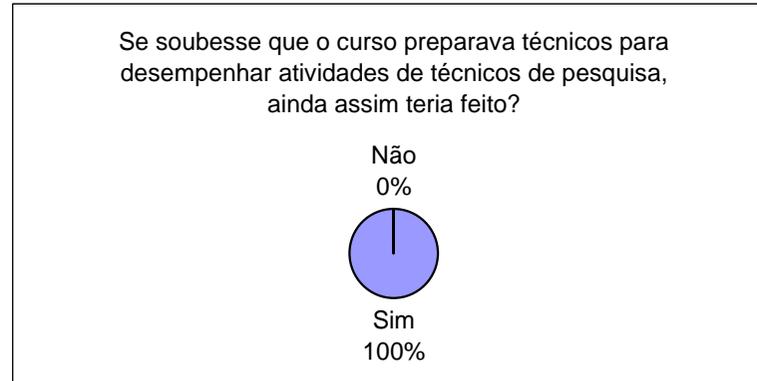
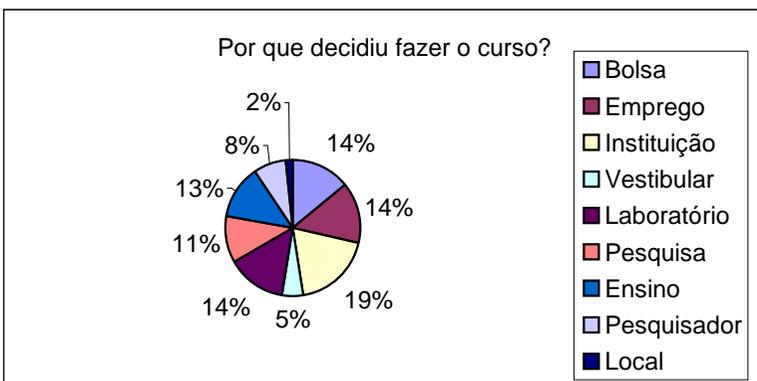
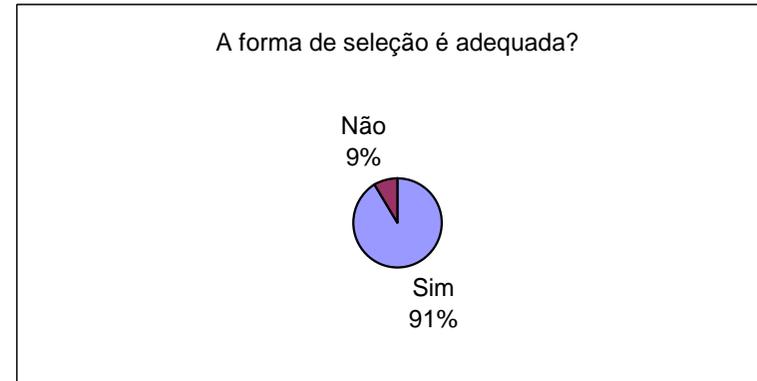
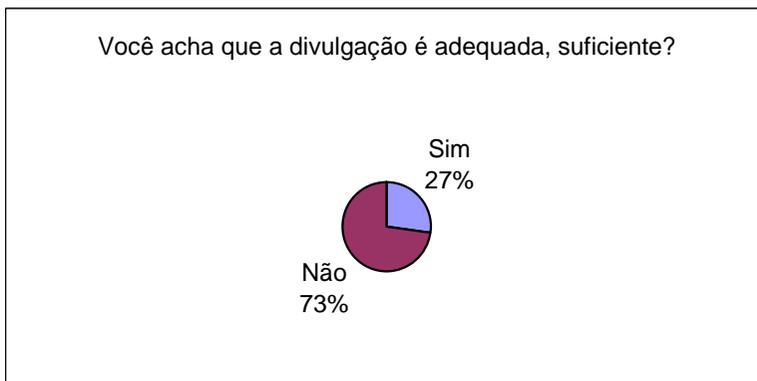
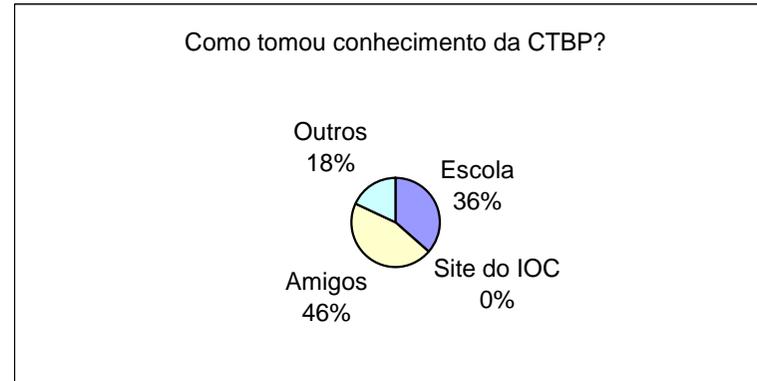
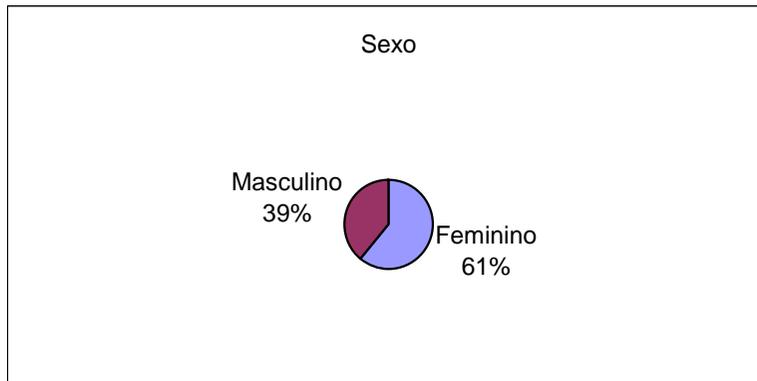
Quantidade de alunos	96	
Quantidade de respostas	23	24%
Quantidade que permaneceu na Fiocruz	22	23%

Perguntas

Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino															
	Sexo	14	60,9%	9	39,1%													
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros											
	8	36,4%	0	0,0%	10	45,5%	4	18,2%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não															
	6	27,3%	16	72,7%														
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não															
	21	91,3%	2	8,7%														
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório		Pesquisa		Ensino		Pesquisador		Local	
	9	14,3%	9	14,3%	12	19,0%	3	4,8%	9	14,3%	7	11,1%	8	12,7%	5	7,9%	1	1,6%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não															
	21	100,0%	0	0,0%														
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não															
	15	71,4%	6	28,6%														
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco											
	21	75,0%	0	0,0%	7	25,0%	0	0,0%										
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não															
	18	81,8%	4	18,2%														
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não															
	15	68,2%	7	31,8%														
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não															
	14	87,5%	2	12,5%														
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não															
	21	95,5%	1	4,5%														
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não															
	18	85,7%	3	14,3%														
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas															
	3	100,0%	0	0,0%														
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não															
	4	20,0%	16	80,0%														
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não															
	3	14,3%	18	85,7%														

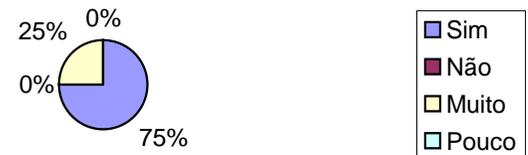
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	16	80,0%	4	20,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	20	87,0%	3	13,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	22	95,7%	1	4,3%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	17	73,9%	6	26,1%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	21	95,5%	1	4,5%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	17	77,3%	5	22,7%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	19	86,4%	3	13,6%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	14	66,7%	7	33,3%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	20	95,2%	1	4,8%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	18	90,0%	2	10,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	16	42,1%	5	13,2%	10	26,3%	7
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	19	86,4%	3	13,6%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	16	76,2%	5	23,8%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	17	81,0%	4	19,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	38,1%	13	61,9%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	8	72,7%	3	27,3%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	4	19,0%	9	42,9%	7	33,3%	1	4,8%	



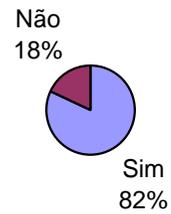
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



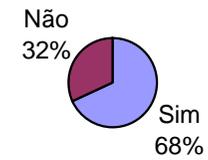
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



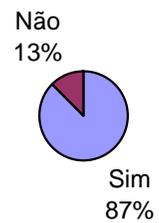
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



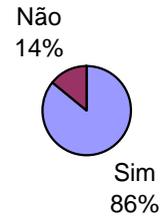
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



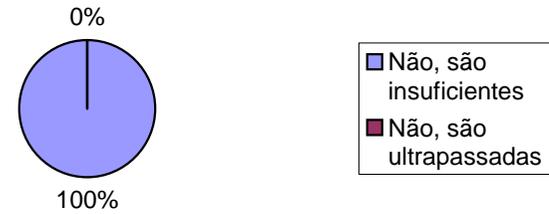
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



Em caso negativo, assinale



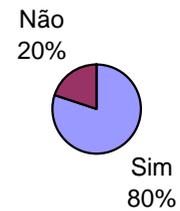
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



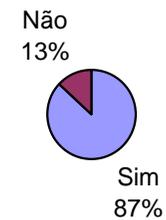
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



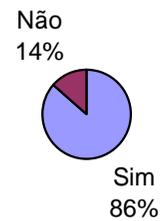
Os laboratórios são bem equipados?



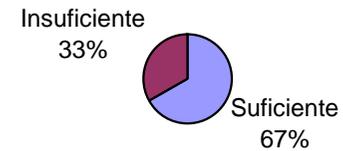
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



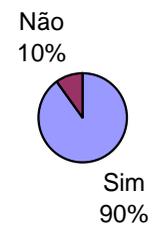
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



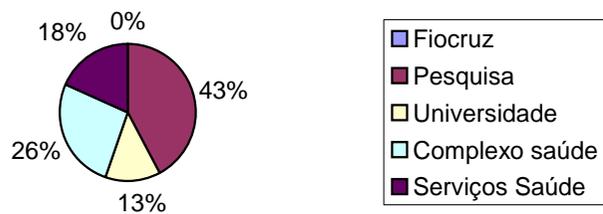
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



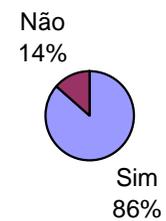
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



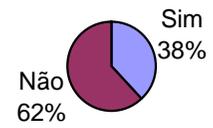
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



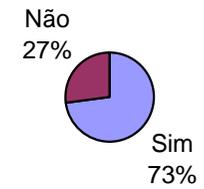
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XIII

Pesquisa - Turma 2000

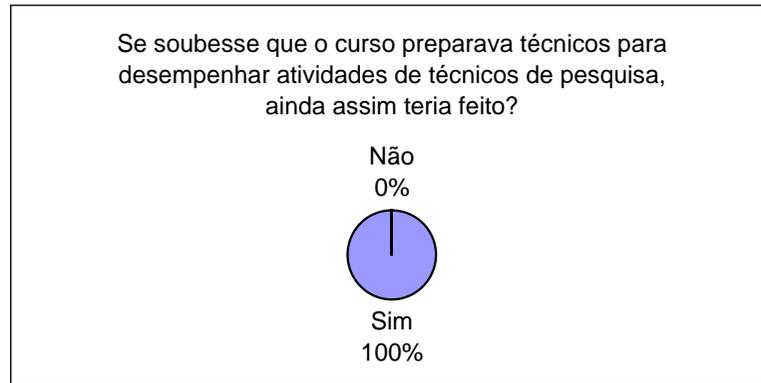
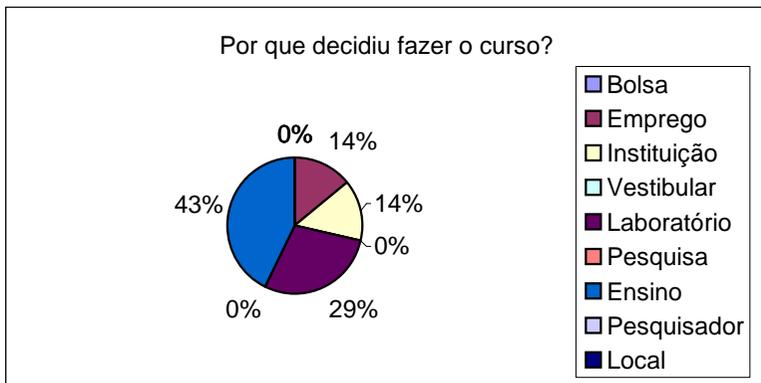
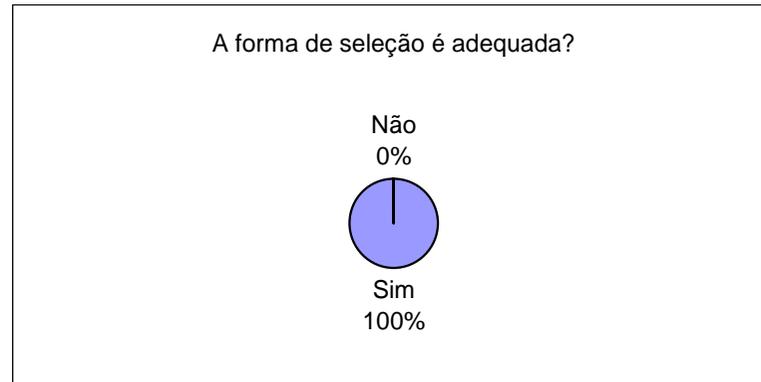
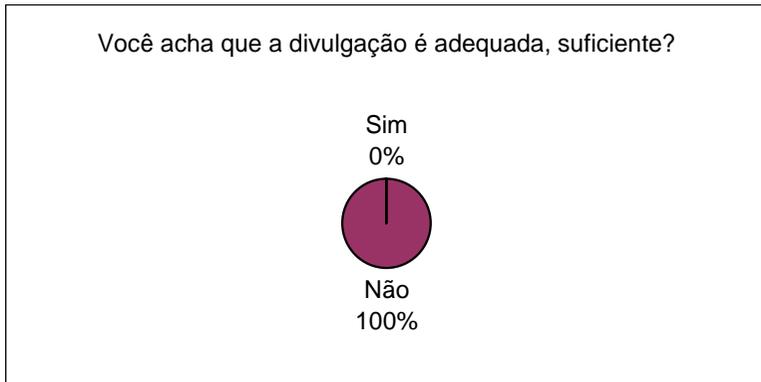
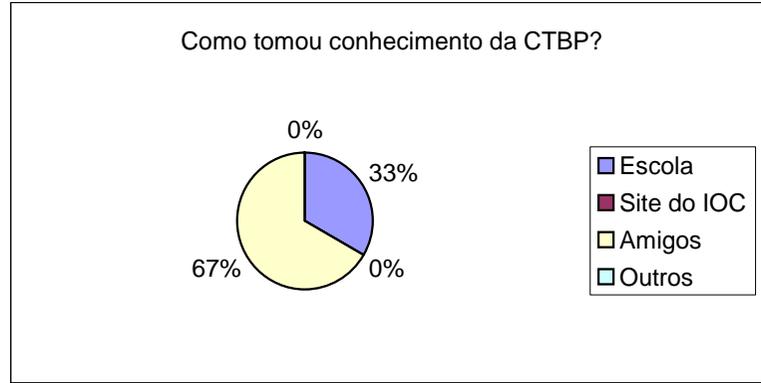
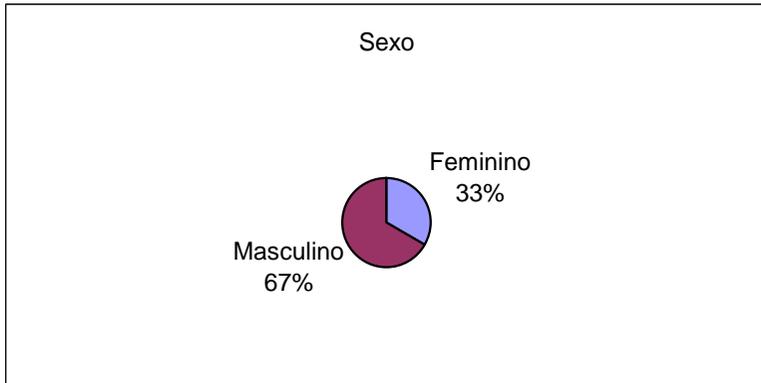
Quantidade de alunos 19
 Quantidade de respostas 3 16%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 2 11%

Perguntas

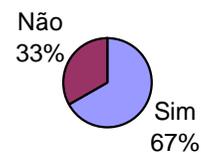
Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino														
	1	33,3%	2	66,7%													
Sexo	1	33,3%	2	66,7%													
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros										
	1	33,3%	0	0,0%	2	66,7%	0	0,0%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não														
	0	0,0%	3	100,0%													
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local				
	0	0,0%	1	14,3%	1	14,3%	0	0,0%	2	28,6%	0	0,0%	3	42,9%	0	0,0%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não														
	2	66,7%	1	33,3%													
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco										
	3	75,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não														
	2	66,7%	1	33,3%													
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não														
	2	100,0%	0	0,0%													
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não														
	3	100,0%	0	0,0%													
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas														
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!													
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não														
	1	33,3%	2	66,7%													
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não														
	0	0,0%	3	100,0%													

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	1	33,3%	2	66,7%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	3	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	3	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	2	50,0%	1
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	2	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	2	66,7%	1	33,3%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	0	0,0%	3	100,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	



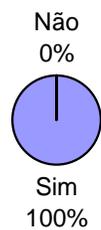
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



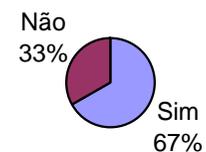
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



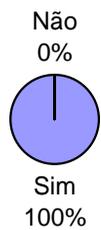
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



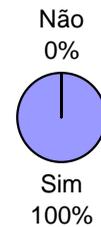
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



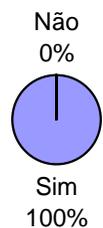
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



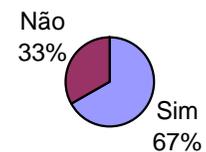
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



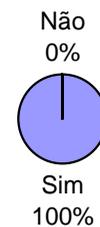
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



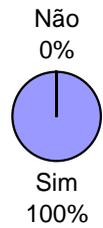
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



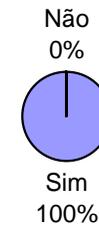
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



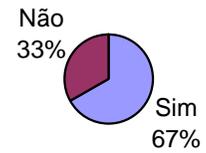
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



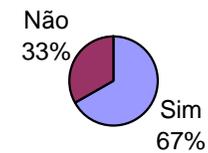
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



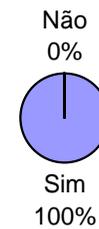
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



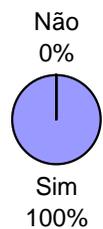
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



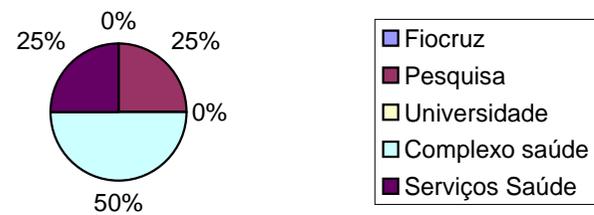
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



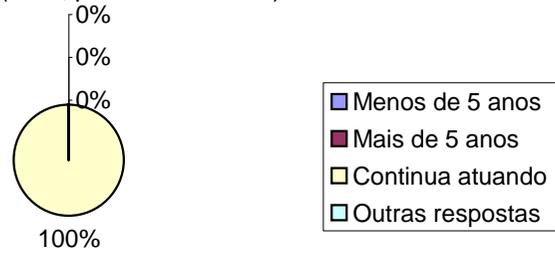
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?

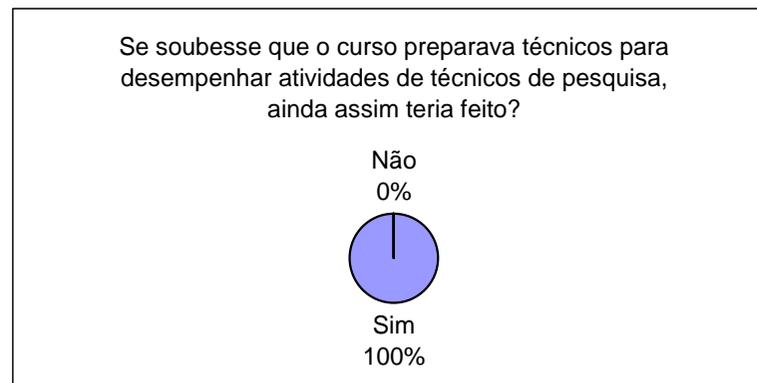
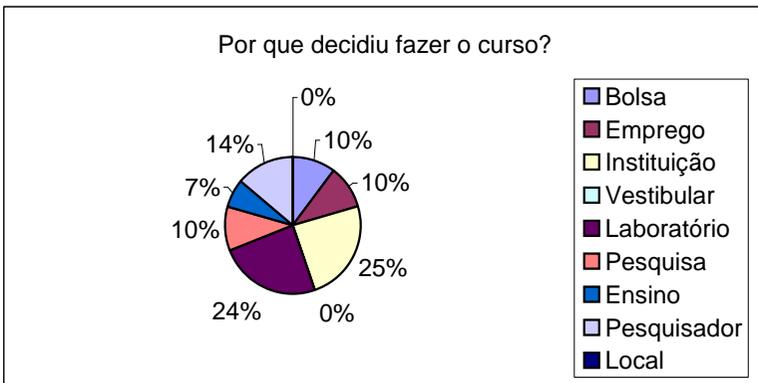
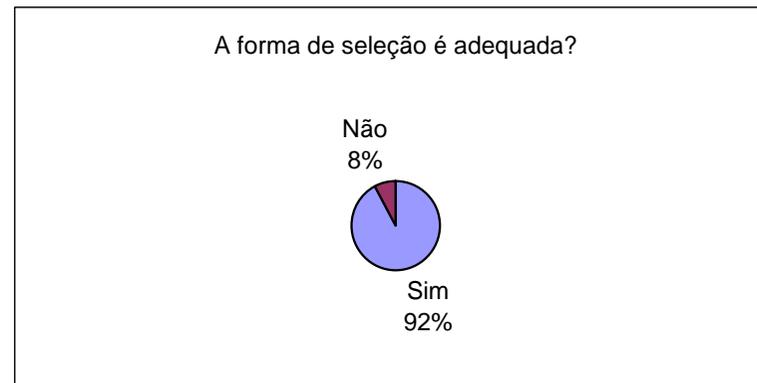
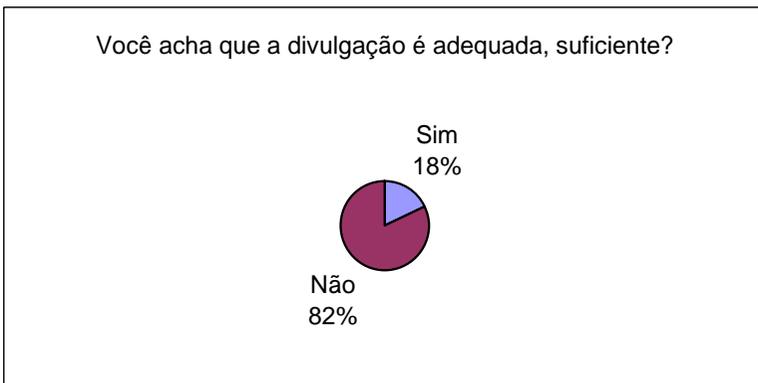
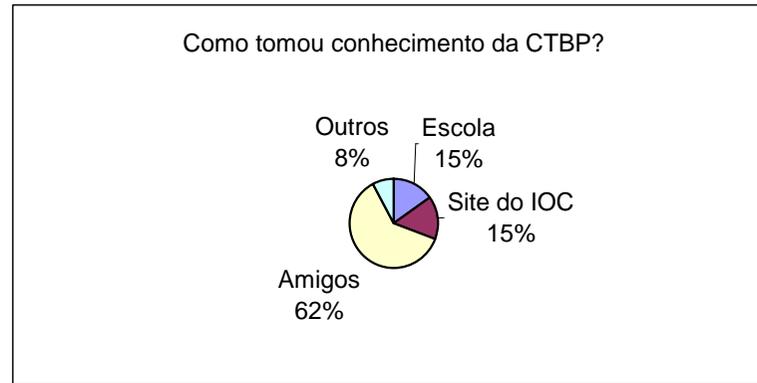
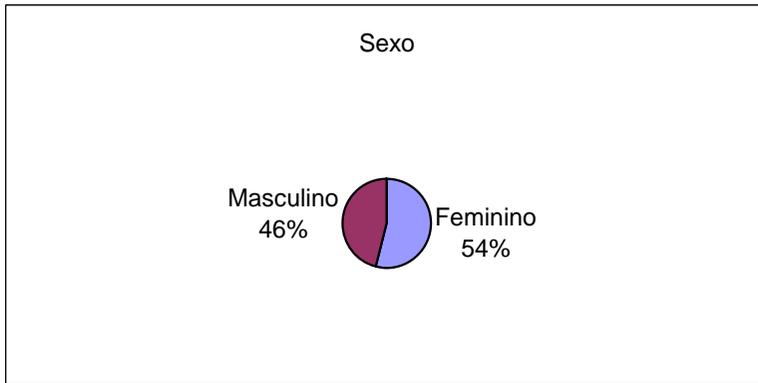


ANEXO XIV

Pesquisa - Turma 2002
 Quantidade de alunos 22
 Quantidade de respostas 13 59%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 8 36%

Perguntas	Respostas																									
Sexo	Feminino					Masculino																				
	7	53,8%				6	46,2%																			
Como tomou conhecimento da CTBP?	Escola		Site do IOC		Amigos		Outros																			
	2	15,4%		2	15,4%		8	61,5%		1	7,7%															
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim					Não																				
	2	18,2%				9	81,8%																			
A forma de seleção é adequada?	Sim					Não																				
	12	92,3%				1	7,7%																			
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório		Pesquisa		Ensino		Pesquisador		Local									
	3	10,3%		3	10,3%		7	24,1%		0	0,0%		7	24,1%		3	10,3%		2	6,9%		4	13,8%		0	0,0%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim					Não																				
	13	100,0%				0	0,0%																			
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim					Não																				
	6	46,2%				7	53,8%																			
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim		Não		Muito		Pouco																			
	11	64,7%		1	5,9%		4	23,5%		1	5,9%															
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim					Não																				
	10	83,3%				2	16,7%																			
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim					Não																				
	7	58,3%				5	41,7%																			
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim					Não																				
	4	80,0%				1	20,0%																			
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim					Não																				
	11	100,0%				0	0,0%																			
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não																				
	11	91,7%				1	8,3%																			
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas																				
	0	#DIV/0!				0	#DIV/0!																			
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não																				
	6	46,2%				7	53,8%																			
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não																				
	5	38,5%				8	61,5%																			

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	8	61,5%	5	38,5%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	7	53,8%	6	46,2%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	10	76,9%	3	23,1%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	9	69,2%	4	30,8%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	13	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	10	76,9%	3	23,1%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	9	69,2%	4	30,8%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	6	46,2%	7	53,8%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	8	61,5%	5	38,5%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	11	84,6%	2	15,4%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	3	13,0%	8	34,8%	1	4,3%	6	26,1%	5
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	13	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	13	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	13	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	61,5%	5	38,5%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	5	55,6%	4	44,4%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	4	30,8%	0	0,0%	7	53,8%	2	15,4%	



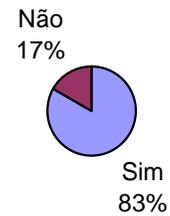
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



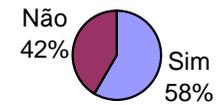
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



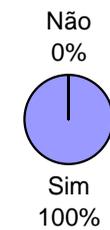
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



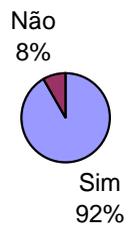
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



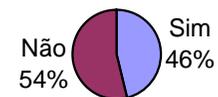
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



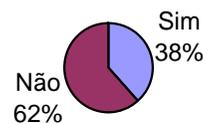
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



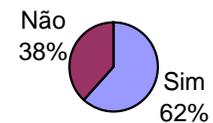
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



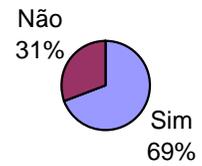
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



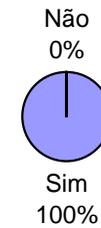
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



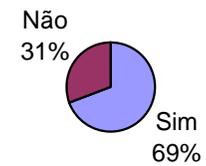
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



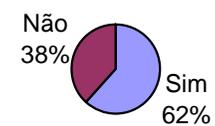
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



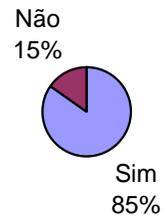
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



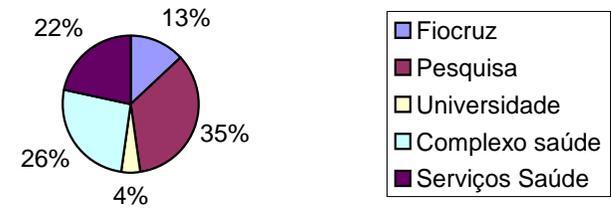
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



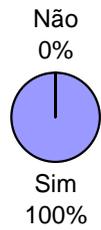
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



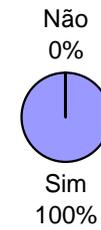
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



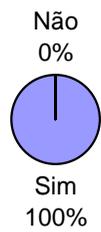
Fez curso superior após o CTBP?



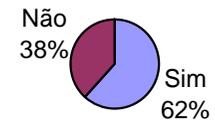
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



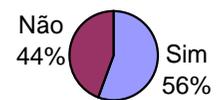
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



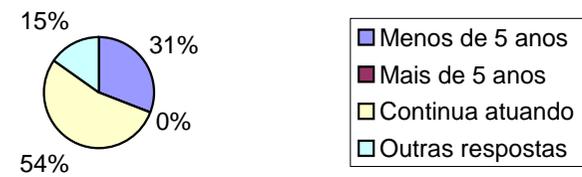
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XV

Pesquisa - Turma 2004

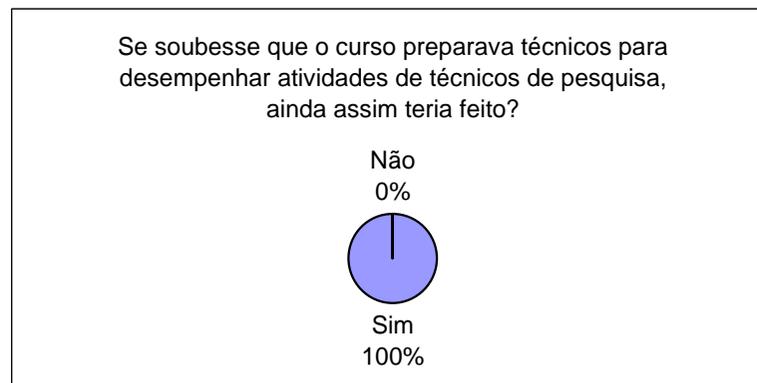
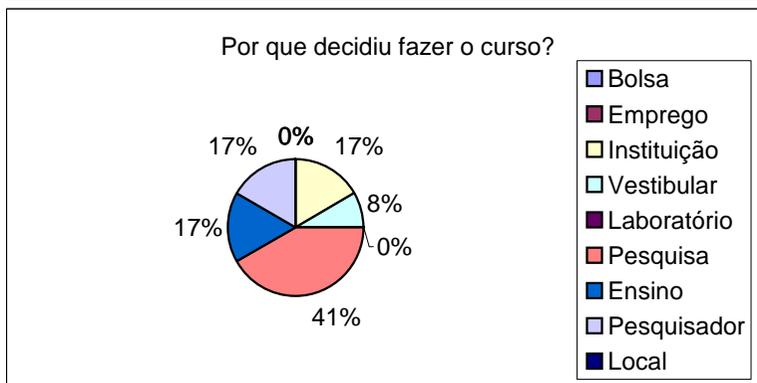
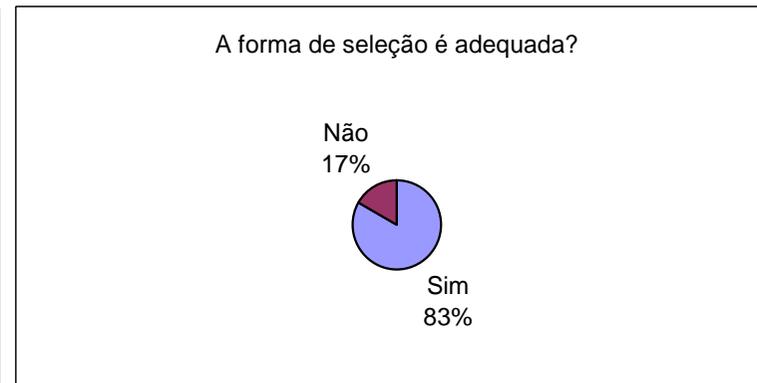
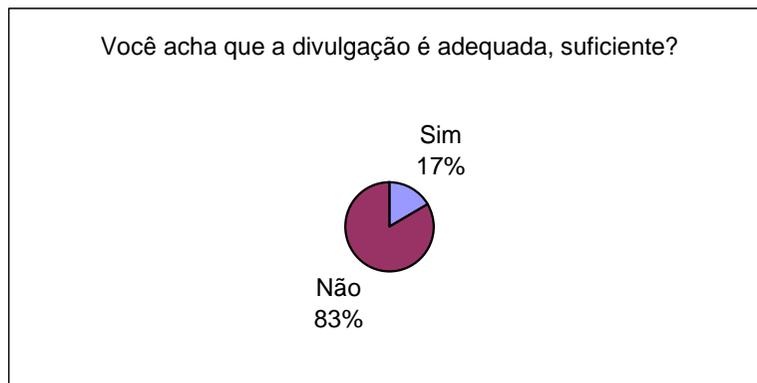
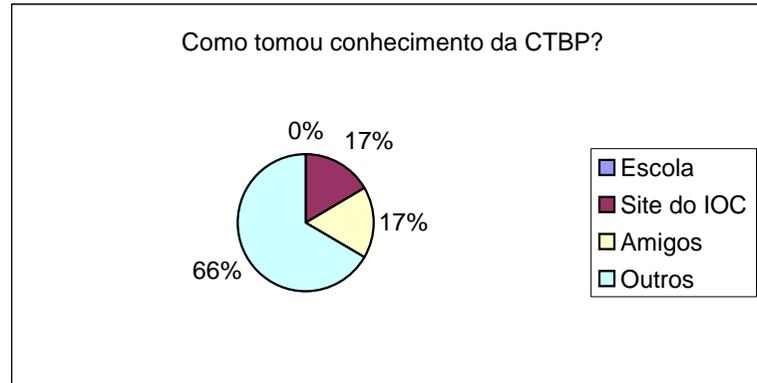
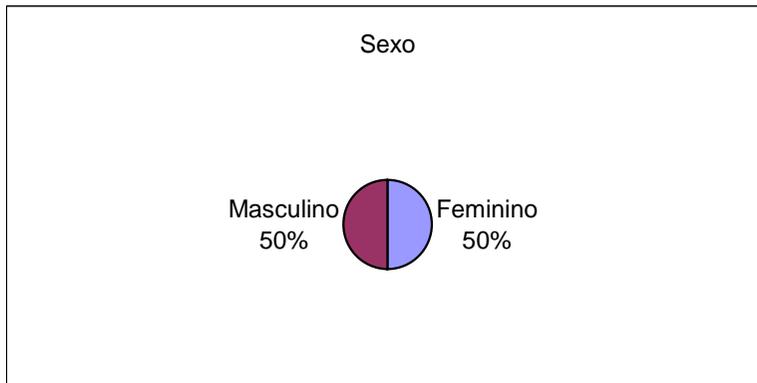
Quantidade de alunos 18
 Quantidade de respostas 6 33%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 7 39%

Perguntas

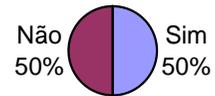
Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino															
	3	50,0%	3	50,0%														
Como tomou conhecimento da CTBP?	0	0,0%	1	16,7%	1	16,7%	4	66,7%										
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	1	16,7%	5	83,3%														
A forma de seleção é adequada?	5	83,3%	1	16,7%														
Por que decidiu fazer o curso?	0	0,0%	0	0,0%	2	16,7%	1	8,3%	0	0,0%	5	41,7%	2	16,7%	2	16,7%	0	0,0%
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	6	100,0%	0	0,0%														
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	3	50,0%	3	50,0%														
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	4	50,0%	2	25,0%	2	25,0%	0	0,0%										
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	4	100,0%	0	0,0%														
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	2	33,3%	4	66,7%														
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	2	100,0%	0	0,0%														
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	5	83,3%	1	16,7%														
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	6	100,0%	0	0,0%														
Em caso negativo, assinale	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!														
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	3	50,0%	3	50,0%														
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	2	33,3%	4	66,7%														

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	3	50,0%	3	50,0%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	6	100,0%	0	0,0%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	5	83,3%	1	16,7%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	0	0,0%	3	33,3%	1	11,1%	2	22,2%	3
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	6	100,0%	0	0,0%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	0	0,0%	6	100,0%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	3	50,0%	0	0,0%	2	33,3%	1	16,7%	



Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



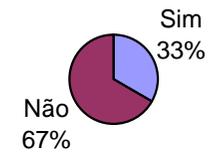
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



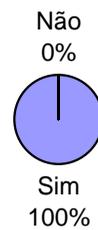
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



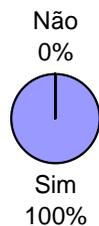
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



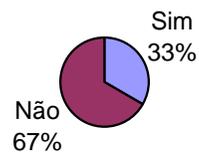
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



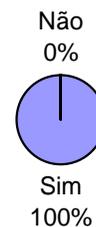
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



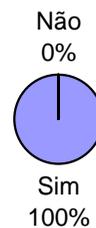
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



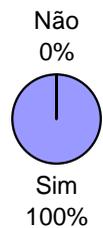
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



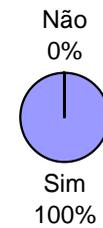
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



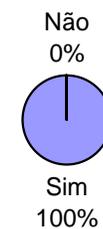
Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



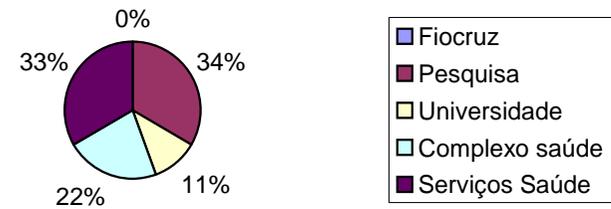
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



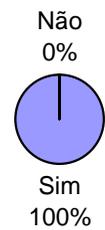
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



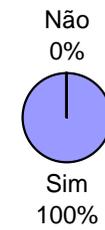
Qual a sua concepção sobre o CTBP?



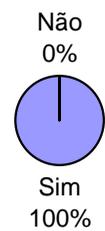
Fez curso superior após o CTBP?



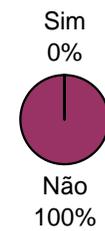
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



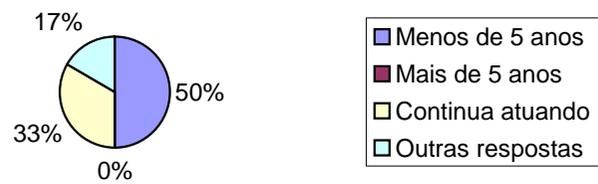
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



O curso superior foi particular?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XVI

Pesquisa - Década 00

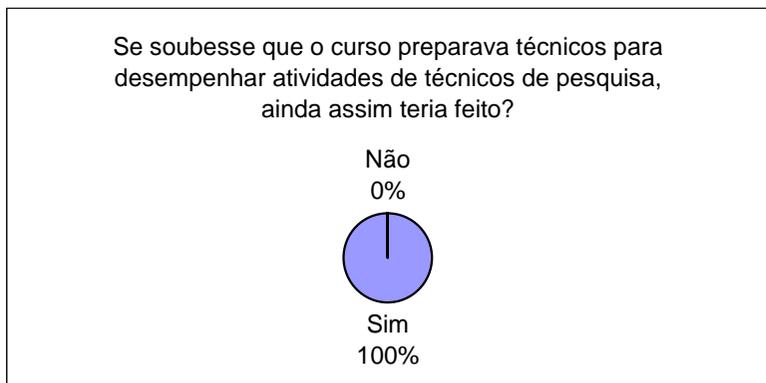
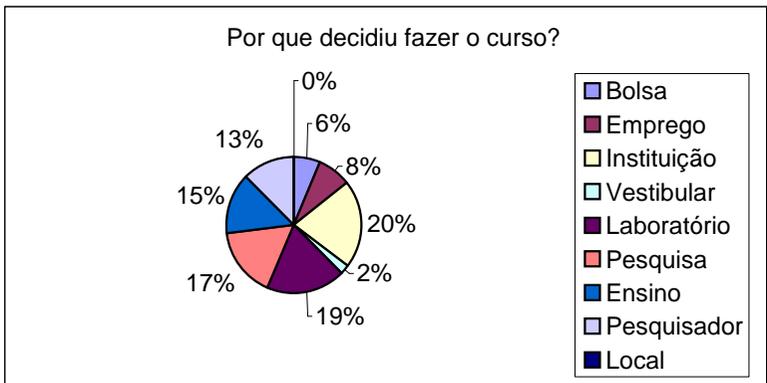
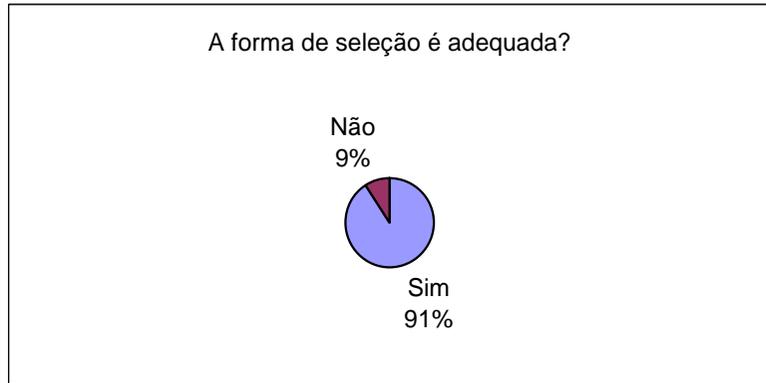
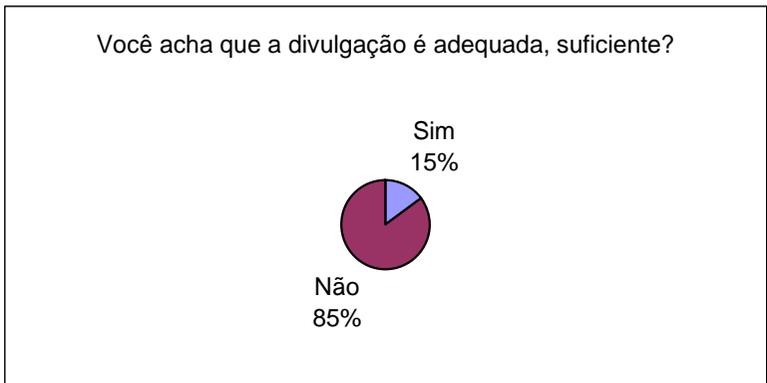
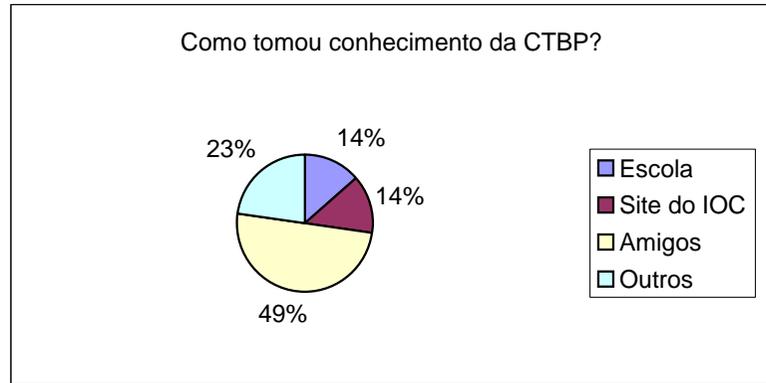
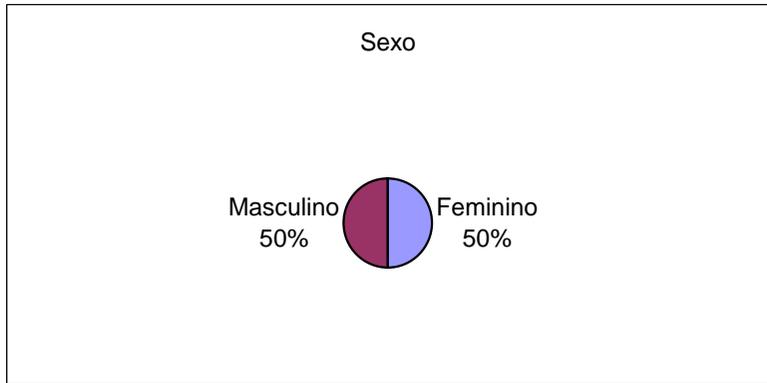
Quantidade de alunos 59
 Quantidade de respostas 22 37%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 17 29%

Perguntas

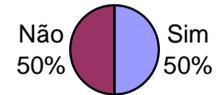
Respostas

Perguntas	Feminino		Masculino														
	11	50,0%	11	50,0%													
Como tomou conhecimento da CTBP?	3	13,6%	3	13,6%	11	50,0%	5	22,7%									
Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	Sim		Não														
	3	15,0%	17	85,0%													
A forma de seleção é adequada?	Sim		Não														
	20	90,9%	2	9,1%													
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local								
	3	6,3%	4	8,3%	10	20,8%	1	2,1%	9	18,8%	8	16,7%	7	14,6%	6	12,5%	0
Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não														
	22	100,0%	0	0,0%													
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	Sim		Não														
	11	50,0%	11	50,0%													
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	Sim	Não	Muito	Pouco													
	18	62,1%	3	10,3%	7	24,1%	1	3,4%									
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	Sim		Não														
	17	89,5%	2	10,5%													
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	Sim		Não														
	11	52,4%	10	47,6%													
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	Sim		Não														
	8	88,9%	1	11,1%													
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	Sim		Não														
	19	95,0%	1	5,0%													
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não														
	20	95,2%	1	4,8%													
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas														
	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!													
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim		Não														
	10	45,5%	12	54,5%													
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim		Não														
	7	31,8%	15	68,2%													

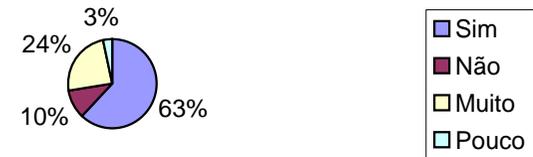
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	Sim		Não						
	16	72,7%	6	27,3%					
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	Sim		Não						
	14	63,6%	8	36,4%					
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não						
	19	86,4%	3	13,6%					
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	Sim		Não						
	18	81,8%	4	18,2%					
Os laboratórios são bem equipados?	Sim		Não						
	22	100,0%	0	0,0%					
Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	Sim		Não						
	15	68,2%	7	31,8%					
Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não						
	17	77,3%	5	22,7%					
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente						
	15	68,2%	7	31,8%					
As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não						
	16	72,7%	6	27,3%					
Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não						
	20	90,9%	2	9,1%					
Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	3	8,3%	12	33,3%	2	5,6%	10	27,8%	9
Fez curso superior após o CTBP?	Sim		Não						
	21	95,5%	1	4,5%					
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não						
	21	100,0%	0	0,0%					
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	Sim		Não						
	21	95,5%	1	4,5%					
O curso superior foi particular?	Sim		Não						
	8	36,4%	14	63,6%					
Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	Sim		Não						
	5	55,6%	4	44,4%					
Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	Menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Continua atuando	Outras respostas					
	7	33,3%	0	0,0%	11	52,4%	3	14,3%	



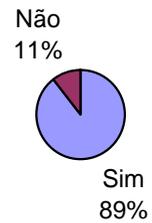
Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?



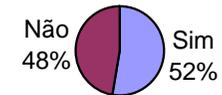
Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?



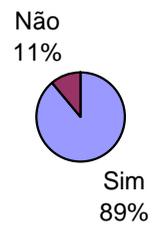
Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?



Fez concurso público, com sucesso, como técnico?



Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?



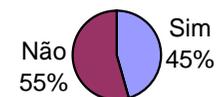
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?



Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?



Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



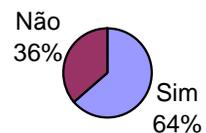
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



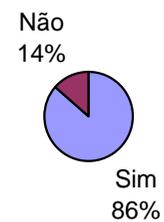
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?



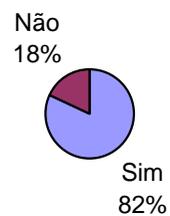
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?



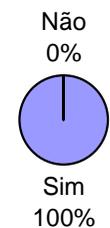
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?



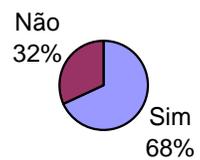
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:



Os laboratórios são bem equipados?



Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?



Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



Fez curso superior após o CTBP?



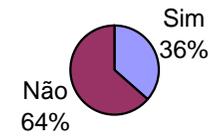
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



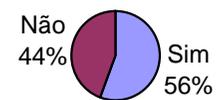
Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?



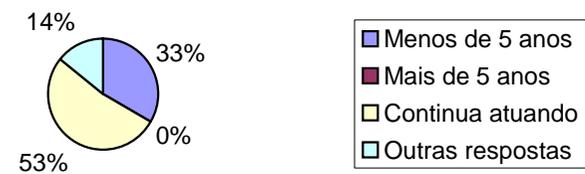
O curso superior foi particular?



Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?



Após a conclusão do CTPB, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?



ANEXO XVII

Pesquisa - Turma 2006

Quantidade de alunos 15
 Quantidade de respostas 15 100%
 Quantidade que permaneceu na Fiocruz 15 100%

Perguntas	Respostas																	
Sexo	Feminino					Masculino												
	11	73,3%	4	26,7%														
Pretende atuar profissionalmente na área técnica, como técnico, após a titulação no Curso?	Sim					Não												
	15	100,0%		0,0%														
Em sua opinião, o Curso poderá contribuir para sua colocação no mercado de trabalho?	Sim		Não		Muito		Pouco											
	15	71,4%	0,0%	6	28,6%	0,0%												
Em caso afirmativo, pretende atuar na área de pesquisa?	Sim					Não												
	14	93,3%		1	6,7%													
Você tinha informações sobre o trabalho em pesquisa quando escolheu fazer o Curso?	Sim					Não												
	5	33,3%		10	66,7%													
Você acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	Sim					Não												
	6	100,0%		0,0%														
Em caso negativo, assinale	Não, são insuficientes					Não, são ultrapassadas												
		#DIV/0!		#DIV/0!														
Pretende fazer concurso público para a função de técnico, após o Curso?	Sim					Não												
	15	100,0%		0,0%														
Como tomou conhecimento do Curso?	Escola		Outros		Site do IOC		Amigos											
	4	26,7%	7	46,7%	2	13,3%	2	13,3%										
Você acha que a divulgação do Curso é adequada, suficientemente clara?	Sim					Não												
	4	26,7%		11	73,3%													
A forma de seleção (prova escrita, disciplinas, entrevista) é adequada?	Sim					Não												
	14	93,3%		1	6,7%													
Por que decidiu fazer o curso?	Bolsa		Emprego		Instituição		Vestibular		Laboratório		Pesquisa		Ensino		Pesquisador		Local	
	1	1,9%	10	18,5%	12	22,2%	1	1,9%	9	16,7%	7	13,0%	13	24,1%	1	1,9%	0	0,0%
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	Sim					Não												
	9	60,0%		6	40,0%													
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	Sim					Não												
	10	66,7%		5	33,3%													

Quanto às disciplinas oferecidas, elas são adequadas?	Sim		Não	
	9	60,0%	6	40,0%

Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo, capacidade para perceber as diferenças existentes entre os alunos?	Sim		Não	
	8	53,3%	7	46,7%

Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos, você acha que são adequados e suficientes?	Sim		Não	
	13	86,7%	2	13,3%

A forma, o tempo e locais de estágio são adequados?	Sim		Não	
	10	71,4%	4	28,6%

De uma maneira geral, em sua opinião, as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	Sim		Não	
	10	66,7%	5	33,3%

Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	Suficiente		Insuficiente	
	5	33,3%	10	66,7%

As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	Sim		Não	
	9	60,0%	6	40,0%

Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	Sim		Não	
	10	66,7%	5	33,3%

Qual a sua concepção sobre o CTBP?	Fiocruz	Pesquisa	Universidade	Complexo saúde	Serviços Saúde				
	2	6,3%	12	37,5%	6	18,8%	7	21,9%	5

Já era universitário quando entrou para o CTBP?	Sim		Não	
	2	13,3%	13	86,7%

Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	Sim		Não	
	2	100,0%	0	0,0%

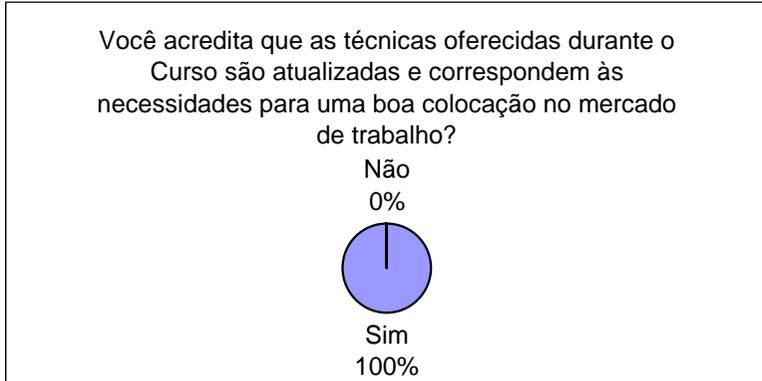
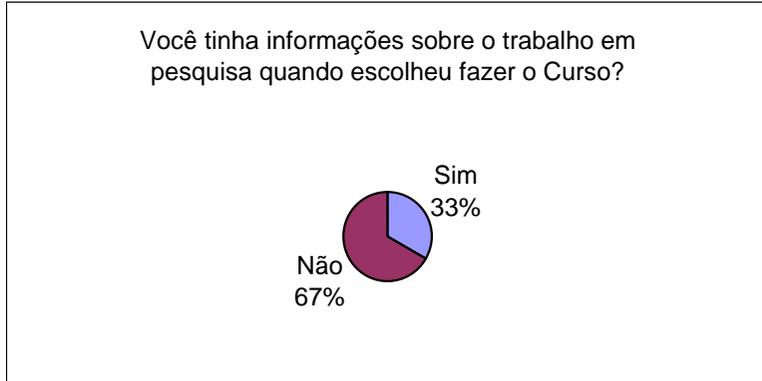
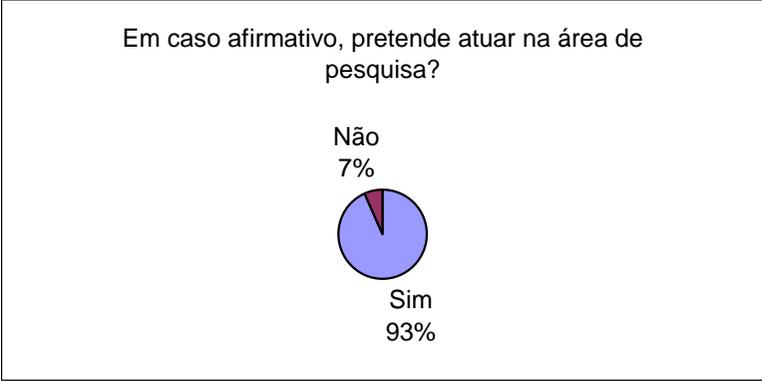
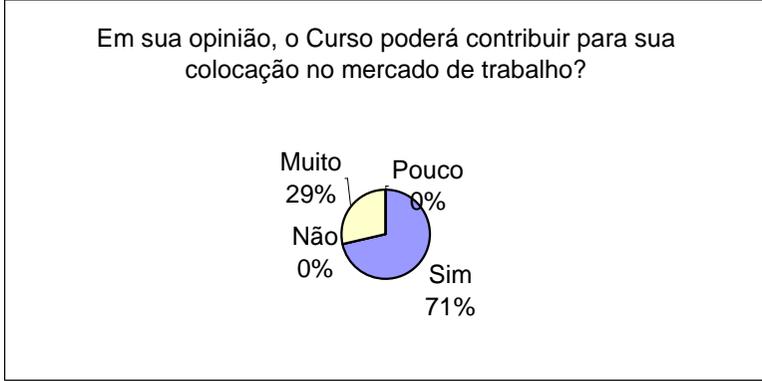
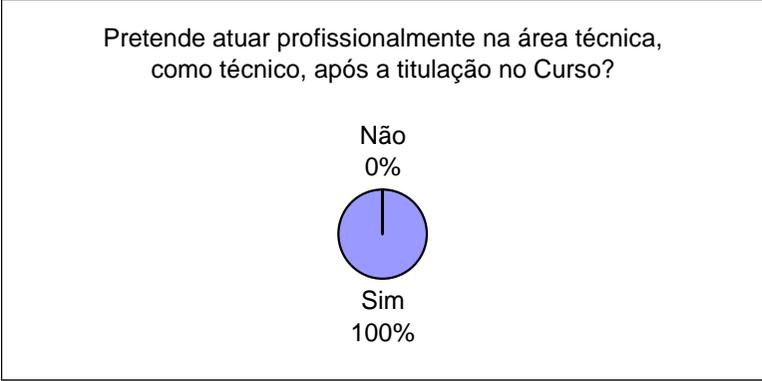
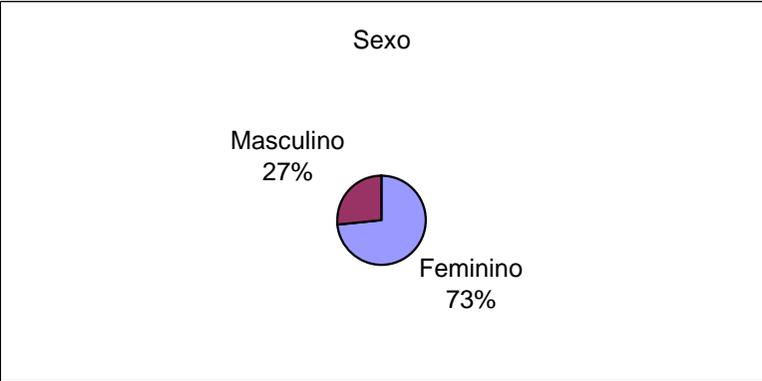
O curso superior é particular?	Sim		Não	
	2	100,0%	0	0,0%

Pretende fazer curso superior após o CTBP?	Sim		Não	
	12	92,3%	1	7,7%

Em caso afirmativo, o curso será na mesma área?	Sim		Não	
	12	100,0%	0	0,0%

Já pretendia fazer curso superior quando pensou em cursar o CTBP?	Sim		Não	
	12	92,3%	1	7,7%

Se soubesse que o Curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	Sim		Não	
	15	100,0%	0	0,0%



Em caso negativo, assinale

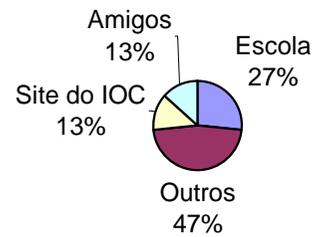


- Não, são insuficientes
- Não, são ultrapassadas

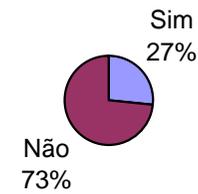
Pretende fazer concurso público para a função de técnico, após o Curso?



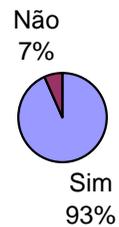
Como tomou conhecimento do Curso?



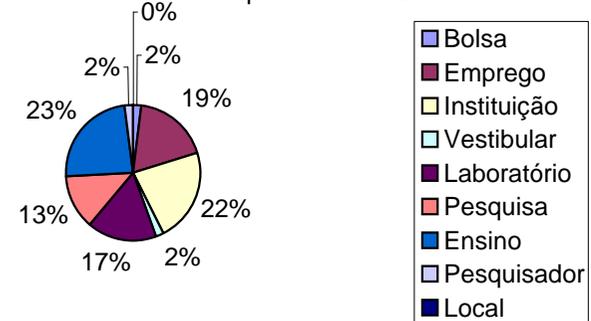
Você acha que a divulgação do Curso é adequada, suficientemente clara?



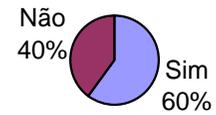
A forma de seleção (prova escrita, disciplinas, entrevista) é adequada?



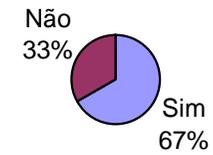
Por que decidiu fazer o curso?



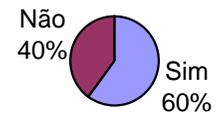
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?



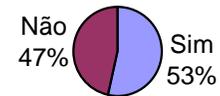
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?



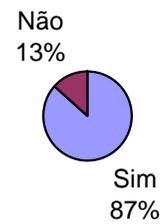
Quanto às disciplinas oferecidas, elas são adequadas?



Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo, capacidade para perceber as diferenças existentes entre os alunos?



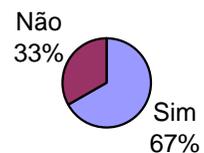
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos, você acha que são adequados e suficientes?



A forma, o tempo e locais de estágio são adequados?



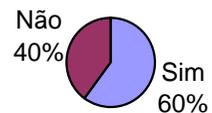
De uma maneira geral, em sua opinião, as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?



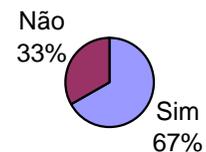
Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?



As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?



Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?



Qual a sua concepção sobre o CTBP?



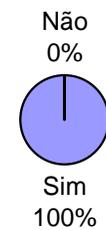
Já era universitário quando entrou para o CTBP?



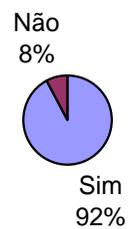
Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?



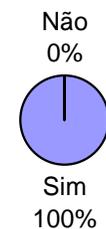
O curso superior é particular?



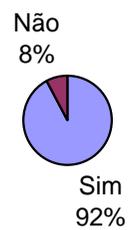
Pretende fazer curso superior após o CTBP?



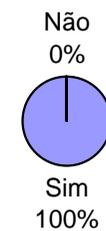
Em caso afirmativo, o curso será na mesma área?



Já pretendia fazer curso superior quando pensou em cursar o CTBP?



Se soubesse que o Curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?



ANEXO XVIII

Pesquisa - Comparativo das 3 décadas

GERAL	DEC	QUANT.	%
Quantidade de alunos	80	86	
	90	96	
	0	59	
Quantidade de respostas	80	34	40%
	90	23	24%
	0	22	37%
Quantidade que permanece na Fiocruz	80	55	64%
	90	22	23%
	0	17	29%

PERGUNTAS

RESPOSTAS

Sexo	DÉCADA	Feminino		Masculino	
	80	14	41,2%	20	58,8%
	90	14	60,9%	9	39,1%
	0	11	50,0%	11	50,0%

Como tomou conhecimento da CTBP?	DÉCADA	Escola	Site do IOC	Amigos	Outros				
	80	9	26,5%	0	0,0%	17	50,0%	8	23,5%
	90	8	36,4%	0	0,0%	10	45,5%	4	18,2%
	0	3	13,6%	3	13,6%	11	50,0%	5	22,7%

Você acha que a divulgação é adequada, suficiente?	DÉCADA	Sim		Não	
	80	18	54,5%	15	45,5%
	90	6	27,3%	16	72,7%
	0	3	15,0%	17	85,0%

A forma de seleção é adequada?	DÉCADA	Sim		Não	
	80	22	66,7%	11	33,3%
	90	21	91,3%	2	8,7%
	0	20	90,9%	2	9,1%

Por que decidiu fazer o curso?	DÉCADA	Bolsa	Emprego	Instituição	Vestibular	Laboratório	Pesquisa	Ensino	Pesquisador	Local									
	80	2	4,0%	12	24,0%	9	18,0%	4	8,0%	9	18,0%	8	16,0%	6	12,0%	0	0,0%	0	0,0%
	90	9	14,3%	9	14,3%	12	19,0%	3	4,8%	9	14,3%	7	11,1%	8	12,7%	5	7,9%	1	1,6%
	0	3	6,3%	4	8,3%	10	20,8%	1	2,1%	9	18,8%	8	16,7%	7	14,6%	6	12,5%	0	0,0%

Se soubesse que o curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?	DÉCADA	Sim		Não	
	80	27	79,4%	7	20,6%
	90	21	100,0%	0	0,0%
	0	22	100,0%	0	0,0%

Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?	DÉCADA	Sim		Não	
	80	12	35,3%	22	64,7%
	90	15	71,4%	6	28,6%
	0	11	50,0%	11	50,0%

Fazer o curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?	DÉCADA	Sim	Não	Muito	Pouco				
	80	27	75,0%	2	5,6%	6	16,7%	1	2,8%
	90	21	75,0%	0	0,0%	7	25,0%	0	0,0%
	0	18	62,1%	3	10,3%	7	24,1%	1	3,4%

Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?	DÉCADA	Sim		Não	
	80	27	87,1%	4	12,9%
	90	18	81,8%	4	18,2%

	0	17	89,5%	2	10,5%
Fez concurso público, com sucesso, como técnico?	DÉCADA		Sim		Não
	80	8	23,5%	26	76,5%
	90	15	68,2%	7	31,8%
	0	11	52,4%	10	47,6%
Em caso afirmativo, o curso foi importante para sua aprovação?	DÉCADA		Sim		Não
	80	7	100,0%	0	0,0%
	90	14	87,5%	2	12,5%
	0	8	88,9%	1	11,1%
As técnicas oferecidas durante o curso o ajudaram na sua atuação profissional?	DÉCADA		Sim		Não
	80	28	87,5%	4	12,5%
	90	21	95,5%	1	4,5%
	0	19	95,0%	1	5,0%
Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?	DÉCADA		Sim		Não
	80	28	90,3%	3	9,7%
	90	18	85,7%	3	14,3%
	0	20	95,2%	1	4,8%
Em caso negativo, assinale	DÉCADA		Não, são insuficientes		Não, são ultrapassadas
	80	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
	90	3	100,0%	0	0,0%
	0	0	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?	DÉCADA		Sim		Não
	80	8	34,8%	15	65,2%
	90	4	20,0%	16	80,0%
	0	10	45,5%	12	54,5%
Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?	DÉCADA		Sim		Não
	80	6	23,1%	20	76,9%
	90	3	14,3%	18	85,7%
	0	7	31,8%	15	68,2%
Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são as adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?	DÉCADA		Sim		Não
	80	15	51,7%	14	48,3%
	90	16	80,0%	4	20,0%
	0	16	72,7%	6	27,3%
Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?	DÉCADA		Sim		Não
	80	29	90,6%	3	9,4%
	90	20	87,0%	3	13,0%
	0	14	63,6%	8	36,4%
Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?	DÉCADA		Sim		Não
	80	29	90,6%	3	9,4%
	90	22	95,7%	1	4,3%
	0	19	86,4%	3	13,6%
A forma, tempo e locais de estágio são adequados:	DÉCADA		Sim		Não
	80	32	94,1%	2	5,9%
	90	17	73,9%	6	26,1%
	0	18	81,8%	4	18,2%
Os laboratórios são bem equipados?	DÉCADA		Sim		Não
	80	32	97,0%	1	3,0%
	90	21	95,5%	1	4,5%
	0	22	100,0%	0	0,0%

Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	25	78,1%	7	21,9%	
	90	17	77,3%	5	22,7%	
	0	15	68,2%	7	31,8%	

Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	32	97,0%	1	3,0%	
	90	19	86,4%	3	13,6%	
	0	17	77,3%	5	22,7%	

Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?	DÉCADA		Suficiente		Insuficiente	
	80	32	97,0%	1	3,0%	
	90	14	66,7%	7	33,3%	
	0	15	68,2%	7	31,8%	

As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	30	93,8%	2	6,3%	
	90	20	95,2%	1	4,8%	
	0	16	72,7%	6	27,3%	

Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	30	96,8%	1	3,2%	
	90	18	90,0%	2	10,0%	
	0	20	90,9%	2	9,1%	

Qual a sua concepção sobre o CTBP?	DÉCADA		Fiocruz		Pesquisa		Universidade		Complexo saúde		Serviços Saúde	
	80	4	8,9%	21	46,7%	3	6,7%	9	20,0%	8	17,8%	
	90	0	0,0%	16	42,1%	5	13,2%	10	26,3%	7	18,4%	
	0	3	8,3%	12	33,3%	2	5,6%	10	27,8%	9	25,0%	

Fez curso superior após o CTBP?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	28	96,6%	1	3,4%	
	90	19	86,4%	3	13,6%	
	0	21	95,5%	1	4,5%	

Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	27	96,4%	1	3,6%	
	90	16	76,2%	5	23,8%	
	0	21	100,0%	0	0,0%	

Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	22	73,3%	8	26,7%	
	90	17	81,0%	4	19,0%	
	0	21	95,5%	1	4,5%	

O curso superior foi particular?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	29	96,7%	1	3,3%	
	90	8	38,1%	13	61,9%	
	0	8	36,4%	14	63,6%	

Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?	DÉCADA		Sim		Não	
	80	20	76,9%	6	23,1%	
	90	8	72,7%	3	27,3%	
	0	5	55,6%	4	44,4%	

Após a conclusão do CTBP, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?	DÉCADA		Menos de 5 anos		Mais de 5 anos		Continua atuando		Outras respostas	
	80	7	22,6%	16	51,6%	7	22,6%	1	3,2%	
	90	4	19,0%	9	42,9%	7	33,3%	1	4,8%	
	0	7	33,3%	0	0,0%	11	52,4%	3	14,3%	

ANEXO XIX

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto:

Desenvolvimento de Proposta de Avaliação Qualitativa de Egressos – O Caso do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária do Instituto Oswaldo Cruz/IOC.

Por meio deste Termo o Sr. (a) _____ - _____ é convidado a participar da pesquisa do Projeto acima, cujo objetivo é conhecer a relação do ensino oferecido pela Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz e a colocação dos profissionais formados no trabalho no complexo da saúde, criando, a partir desta análise, um instrumento de referência para avaliação qualitativa dos cursos da Instituição.

Essa participação consiste em, dentro de seu âmbito de conhecimento, fornecer informações relativas à relação ensino x trabalho x melhoria na qualidade de vida x capacidade de apreender e desenvolver novas tecnologias em saúde.

Face às especificidades da pesquisa, podemos afirmar que não há riscos para nenhum participante. No entanto, quanto aos benefícios a serem obtidos, a avaliação de cursos profissionalizantes permite conhecer a sua eficácia, seu aprimoramento, se for o caso, e como se processa a inserção de seus egressos no mercado de trabalho em saúde.

Apesar da importância de sua colaboração, ela não é obrigatória e pode ser interrompida a qualquer momento, sem lhe causar nenhum transtorno junto à Instituição.

Quanto ao uso e destino final dos dados e/ou materiais coletados, eles serão armazenados em bancos de dados, físicos ou magnéticos, com acesso somente do pesquisador responsável e orientador, garantindo-se absoluto sigilo e compromisso de que serão utilizados somente no âmbito desta pesquisa.

Todos os participantes receberão este Termo, que será assinado em 2 (duas) vias), com a identificação do pesquisador principal: nome, telefone, endereço, podendo, a qualquer momento, tirar eventuais dúvidas sobre a pesquisa.

Maria de Fátima Duarte Ayres

Endereço de Trabalho:

Telefone:

Declaro estar ciente deste Termo de Consentimento, dando minha autorização para a participação nesta pesquisa.

Nome do Participante:

Assinatura do Participante: _____

_____, _____ de _____ de _____

ANEXO XX

Questionário

Pesquisa referente Projeto de Proposta de Avaliação Qualitativa de Egressos – O Caso do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária/CTBP do Instituto Oswaldo Cruz/IOC.

Dados Pessoais:

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____

CEP: _____ Telefone: _____

Data de Nascimento ____/____/____ Nacionalidade _____

Natural _____ Estado Civil: solteiro casado divorciado outros

Sexo: fem. mas. Raça: _____

e-mail: _____

Ano de conclusão do Curso: _____

Ano de desligamento do Curso: _____ motivo: _____

Como tomou conhecimento do Curso?

Escola () site do IOC () amigos () outros ()

Você acha que sua divulgação é adequada, suficiente?

Sim () não ()

A forma de seleção é adequada?

Sim () não () Comente: _____

Por que decidiu fazer o Curso?

Por ter bolsa de estudo () possibilidade de futuro emprego () pela Instituição ()
possibilidade de melhor preparação para o vestibular () para trabalhar em laboratório ()

por saber de seu foco na área de pesquisa () pela qualidade do ensino () por já ter em mente a carreira de pesquisador () a localização da Instituição

Se soubesse que o Curso preparava técnicos para desempenhar atividades de técnicos de pesquisa, ainda assim teria feito?

Sim () não ()

Atua profissionalmente na área técnica, como técnico?

Sim () não ()

Fazer o Curso foi determinante para sua colocação no mercado de trabalho? Você se sentiu competitivo?

Sim () não () muito () pouco ()

Em caso afirmativo, a sua atuação tem relação com a área de pesquisa?

Sim () não ()

Fez concurso público, com sucesso, como técnico?

Sim () não ()

Em caso afirmativo, o Curso foi importante para sua aprovação?

Sim () não ()

As técnicas oferecidas durante o Curso o ajudaram na sua atuação profissional?

Sim () não ()

Acredita que as técnicas oferecidas durante o Curso são atualizadas e correspondem às necessidades para uma boa colocação no mercado de trabalho?

Sim () não () Comente: _____

Em caso negativo assinale.

Não, são insuficientes () Não, são ultrapassadas ()

Você acredita que o CTBP deveria sofrer algumas alterações em sua grade curricular?

Sim () não () Quais? _____

Você acredita que as metodologias aplicadas deveriam sofrer alterações?

Sim () não () Quais? _____

Quanto às disciplinas oferecidas e suas áreas de concentração, elas são adequadas ou falta alguma disciplina ou área de concentração que você julgue importante?

Sim () não () Qual: _____

Você acredita que os professores são atualizados, com conhecimento e formação didática, dinamismo?

Sim () não () Comente _____

Quanto à bibliografia utilizada e/ou recursos pedagógicos você acha que são adequados e suficientes?

Sim () não () Comente: _____

A forma, tempo e locais de estágio são adequados:

Sim () não () Por quê? _____

O que você sugere? _____

Os laboratórios são bem equipados?

Sim () não ()

Os equipamentos à disposição dos alunos são suficientes, em bom estado de conservação, com qualidade técnica, de última geração?

Sim () não () Comente: _____

Você acredita que as formas de avaliação utilizadas durante o Curso realmente demonstram a relação ensino/aprendizagem?

Sim () não () Por quê? _____

Quanto ao tempo de duração do Curso (1 ano), o que você acha?
suficiente () insuficiente ()

Quanto à infra-estrutura:

Comente: _____

As instalações são adequadas, em bom estado de conservação?

Sim () não () Comente: _____

Quanto ao apoio administrativo, você o considera suficiente, adequado, acessível?

Sim () não () Comente: _____

Qual a sua concepção sobre o CTBP?

Prepara exclusivamente para a Fiocruz () prepara para as instituições de pesquisa ()

Prepara para a universidade () prepara para o complexo da saúde () prepara para os serviços de saúde ()

Fez curso superior após o CTBP?

Sim () não ()

Em caso afirmativo, o curso é na mesma área?

Sim () não ()

Já pretendia fazer curso superior quando cursou o CTBP?

Sim () não ()

O curso superior foi particular?

Sim () não ()

Em caso afirmativo, o CTBP de alguma forma ajudou-o na sua manutenção?

Sim () não ()

Após a conclusão do CTBP, durante quanto tempo (anos, preferencialmente) atuou como técnico?

Menos de 5 anos () Mais de 5 anos () Continua atuando () Outras respostas ()

Explique_____

ANEXO XXI

Roteiro de Entrevista

Pesquisa referente Projeto de Proposta de Avaliação Qualitativa de Egressos – O Caso do Curso Técnico de Pesquisa em Biologia Parasitária/CTBP do Instituto Oswaldo Cruz/IOC.

Como o IOC percebe o ensino oferecido no CTBP?

O que o IOC espera de um Curso que prepara para a pesquisa num mercado restrito e em sua maioria público?

Como o IOC percebe as diferenças existentes entre o CTBP e os demais cursos técnicos?

Há uma preocupação de articular o Curso com SUS, o PNS, C&TI, P&D?

Que orientação se tem para o Curso? Qual a missão do Curso?

O que fez o Curso passar por tantas transformações - duração, faixa etária dos alunos, etc? Por que nunca se fez um acompanhamento para conhecer a capacidade de empregabilidade de seus egressos?

O Curso tem vocação para formar para a universidade? Para o trabalho técnico em pesquisa? Para os dois?

Há uma consciência e até incentivo para que esses alunos busquem a universidade e sejam os futuros pesquisadores?

Se essa lógica existe, como conciliar a formação em pesquisa, num mercado restrito, e portanto, privilegiado, a partir de uma população que é, aparentemente, proveniente de classe menos favorecidas e busca o Curso como forma de ingressar no mercado de trabalho?

